



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**FACULDADE DE LETRAS  
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA**

**BENELZO BATISTA OLIVEIRA**

**UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE  
MEDIAÇÃO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA  
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)**

**Goiânia – 2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE LETRAS

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

### E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

#### 1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação     Tese     Outro\*: \_\_\_\_\_

\*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

**Exemplos:** Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

#### 2. Nome completo do autor

BENELZO BATISTA OLIVEIRA

#### 3. Título do trabalho

UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

#### 4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

**Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Benelzo Batista Oliveira, Discente**, em 20/02/2024, às 19:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Glaucia Vieira Candido, Professor do Magistério Superior**, em 22/02/2024, às 11:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4394447** e o código CRC **25DBECCA**.

---

Referência: Processo nº 23070.009520/2024-35

SEI nº 4394447

**BENELZO BATISTA OLIVEIRA**

**UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE  
MEDIACÃO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA  
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras e Linguística.

Área de concentração: Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Linha de pesquisa: Linha de pesquisa: LP6 - Ensino e aprendizagem de línguas adicionais. Teorias, métodos e abordagens de ensino e aprendizagem de línguas, formação docente, questões identitárias e culturais em contextos de ensino-aprendizagem de línguas adicionais.

Orientador (a): Professor(a) Doutor(a) Gláucia Vieira Cândido

**Goiânia – 2023**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Oliveira, Benelzo Batista  
UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO  
INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO PARA O ENSINO E A  
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)  
[manuscrito] / Benelzo Batista Oliveira. - 2023.  
CXXXII, 132 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Gláucia Vieira Cândido.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,  
Faculdade de Letras (FL), Programa de Pós-Graduação em Letras e  
Linguística, Goiânia, 2023.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.  
Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas, gráfico, tabelas,  
lista de figuras, lista de tabelas.

1. Ensino de Libras. 2. Tecnologia . 3. Mídias Sociais. I. Cândido,  
Gláucia Vieira, orient. II. Título.

CDU 82



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE LETRAS

## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata Nº 25 da sessão de defesa de dissertação de **BENELZO BATISTA OLIVEIRA** que confere o título de **Mestre** em Letras e Linguística, na área de concentração em Estudos Linguísticos

Aos **trinta e um** dias do mês de **outubro** do ano de **dois mil e vinte e três**, a partir das **dez horas e quinze minutos**, no **miniauditório Egídio Turchi**, na Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Goiás, realizou-se a sessão pública de defesa de dissertação intitulada "**UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**". Os trabalhos foram instalados pela orientadora, **Profa. Dra. Glauca Vieira Cândido** (Presidente/PPGLL/FL/UFG), com a participação dos demais membros da banca examinadora: **Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita** (CEPAE/UFG), membro titular externo e **Prof. Dr. Hildomar José de Lima** (PPGLL/FL/UFG), membro titular interno. Durante a arguição, os membros da banca **não** fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A banca examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da dissertação tendo sido o candidato **aprovado** pelos seus membros. Proclamados os resultados pela **Profa. Dra. Glauca Vieira Cândido**, presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos membros da banca examinadora, aos **trinta e um** dias do mês de **outubro** do ano de **dois mil e vinte e três**.

### TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Hildomar Jose De Lima, Professor do Magistério Superior**, em 31/10/2023, às 12:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Glauca Vieira Candido, Professor do Magistério Superior**, em 31/10/2023, às 12:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Deise Nanci De Castro Mesquita, Professor do Magistério Superior**, em 12/12/2023, às 18:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4131530** e o código CRC **62FA1E32**.

*“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.” John Dewey*

Dedico esta dissertação à comunidade surda,  
ao público participante da pesquisa e também  
a todos os professores de minha graduação que  
sempre acreditaram em mim.

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente, agradeço a Deus e à professora Gláucia Vieira Cândido com amor. Ela foi um exemplo de grandeza, inegável amizade e compreensão nos momentos mais difíceis nesse meu caminho para adquirir sabedoria e conhecimento. Se minha atuação me trouxe até aqui, foi por causa dela que me tornei mais confiante em meus conhecimentos, sabedoria e competência. Também me sinto mais maduro e seguro do meu papel na sociedade.*

*Quero compartilhar um pensamento de Bertold Brecht em homenagem à minha Orientadora. O dramaturgo alemão diz que “Se não morre aquele que escreve um livro e planta uma árvore, com mais razão não morre o educador, que semeia vida e escreve na alma”. A professora Gláucia é, com certeza, uma educadora, semeadora de vida e escritora de almas.*

*Agradeço também ao Rayan Soares, que se desdobrou para colaborar com meu trabalho e me motivou a fazer o processo seletivo 2021 do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Sou igualmente agradecido à toda equipe do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (PPGLL-FL-UFG), desde o processo de seleção até o final do meu mestrado.*

*Na pessoa da minha orientadora, professora Gláucia, quero externar meu carinho a todos os professores e professoras que estão na pós-graduação. Também sou grato aos colaboradores da minha pesquisa. Sem eles, esse trabalho não teria acontecido.*

*Agradeço à minha esposa querida, Ellen Sâmila dos Santos Marinho, pelo apoio e compreensão pelos momentos de escritas nos quais tive que me ausentar do seio familiar. Ela me dá forças em cada momento da minha vida, acreditando em mim e na conquista dos meus sonhos e anseios.*

*Para concluir, gostaria também de agradecer à minha Banca Examinadora de qualificação, composta por Andrea dos Guimarães e Hildomar Lima. Quero agradecer a por seu trabalho cativante de orientação e avaliação. Espero que seja possível devolver à Comunidade todos os conhecimentos adquiridos nesta etapa tão importante para todos nós.*

*Att. Benelzo Oliveira - Pesquisador.*

## RESUMO

Considerando a importância da utilização de mídias sociais tais como *YouTube*, *Facebook*, *Instagram*, entre outras, na consolidação do ensino-aprendizagem, esta dissertação tem como objetivo realizar um estudo investigativo sobre o uso das mídias sociais como plataformas de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Mais especificamente, discute como professores, intérpretes de Libras, instrutores de Libras, estudantes de Libras interessados em aprender a língua de sinais que fazem o uso da internet. Também aborda a educação através das mídias sociais com a mediação das tecnologias usadas no ensino de Libras. Pretende-se analisar a utilização, por professores de Libras, dessas mídias sociais no ensino e na aprendizagem para responder à pergunta: Como as tecnologias podem ajudar a prática pedagógica no ensino de Libras? Para tanto, o trabalho discute o lugar que os surdos ocupam na internet, bem como a educação online, com foco nas tecnologias usadas no ensino de Libras, a partir de estudos de Dorziat e Figueiredo (2003), Santos e Pequeno (2011), Costa e Miota (2011) e Lopes (2017). A metodologia de pesquisa tem abordagem qualitativa e utiliza instrumentos de aprofundamento bibliográfico e exploratório. Espera-se que os resultados alcançados possam fomentar a importância de novas pesquisas acerca do uso das tecnologias e das redes sociais na educação de surdos.

Palavras-chave: Ensino de Libras, Tecnologia, Mídias Sociais.

## **ABSTRACT**

Considering the importance of the use of social media, such as YouTube, Facebook, Instagram, among others, in consolidating teaching and learning, this research aims to carry out an investigative study on the use of social media as platforms for teaching the Brazilian Sign Language (Libras). More specifically, it discusses how deaf and hearing people interested in learning sign language make use of the internet. It also approaches online education with a focus on the technologies used in teaching and learning Libras by deaf teachers, sign language interpreters and students. This work seeks to answer the following question: how can technologies help in the pedagogical practice of teaching Libras? To do so, it discusses the place that the deaf occupy on the internet, as well as addresses online education, focusing on the technologies used in the teaching of Libras, based on studies such as Dorziat and Figueiredo (2003), Santos and Pequeno (2011), Costa and Miota (2011) and Lopes (2017). The research methodology has a qualitative approach and uses bibliographic and exploratory deepening instruments. It is hoped that the results achieved can encourage the importance of further research on the use of technologies, especially social networks, in the education of the deaf.

Keywords: Teaching Libras, Technology, Social Media.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Nº</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>PÁGINA</b>
Figura 01	Políticas e Ideologia no Brasil e na América Latina	25
Figura 02	Linha do tempo Políticas Linguísticas da Libras	28
Figura 03	Prova do Pró-Libras	35
Figura 04	Atendimento Educacional Especializado (AEE)	37
Figura 05	Mídia digital	46
Figura 06	Diferença entre Rede social e Mídia social	48
Figura 07	Ranking das mídias sociais mais acessadas no mundo	49
Figura 08	Funcionalidade de um aplicativo	57
Figura 09	Aplicativo Delivery	57
Figura 10	Aceito participar	71
Figura 11	Anuência dos Termos	72
Figura 12	Picturephone - webcam via satélite	88

## LISTA DE QUADROS

<b>Nº</b>	<b>ASSUNTO</b>	<b>PÁGINA</b>
Quadro 1	Categorias de Tecnologia Assistiva	52
Quadro 2	Plataforma YouTube	58
Quadro 3	Signa Libras integrada: Facebook, Instagram, YouTube	59
Quadro 4	Aplicativo VLibras (computador, Tablet e Smartphone)	59
Quadro 5	Dicionário web da Língua Brasileira de Sinais - Libras	60
Quadro 6	Aplicativo Hand Talk (computador, Tablet e Smartphone)	60
Quadro 7	Glossário CAS/Goiânia (computador, Tablet e Smartphone)	61
Quadro 8	Aplicativo Libras Lab (Aplicativo Android e iOS)	62
Quadro 9	Blog Uni.Destrava integrada: Facebook, Instagram, YouTube	62
Quadro 10	Google Meet - Aplicativo de Reuniões (computador, Tablet e Smartphone)	63

## **LISTA DE gráficos**

GRÁFICO 1 Permissão de utilização dos dados para pesquisa:

GRÁFICO 2 Permissão para utilização da imagem:

GRÁFICO 3 Uso dos dados para pesquisas futuras.

GRÁFICO 4 Li e concordo com os termos

GRÁFICO 5 Idade dos participantes

GRÁFICO 6 Qual a sua idade?

GRÁFICO 7 Cidade de residência

GRÁFICO 8 Heteroidentificação

GRÁFICO 9 Nível de Escolaridade

GRÁFICO 10 Atuação profissional:

GRÁFICO 11 As mídias mais utilizadas diariamente

GRÁFICO 12 Frequência da utilização da internet e das mídias sociais

GRÁFICO 13 Produção de conteúdos em Libras

GRÁFICO 14 Procura por sinais e conteúdos em Libras nas mídias sociais

GRÁFICO 15 Para quê se utilizam as mídias sociais

GRÁFICO 16 Quais dispositivos se usa para acessar a internet

GRÁFICO 17 Locais de acesso à internet

GRÁFICO 18 Você usa a internet para qual finalidade?

GRÁFICO 19 Você usa a internet para qual finalidade?

GRÁFICO 20 Envio dos resultados da pesquisa

## **ABREVIATURAS E SIGLAS**

AEE - Atendimento Educacional Especializado

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

Covide-19 - é a doença causada pelo vírus Sars-CoV-2

ELiS - Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais

ERE - Ensino Remoto Emergencial

FL - Faculdade de Letras

INES - Instituto Nacional do Surdo

Libras - Língua Brasileira de Sinais

MEC - Ministério da Educação

ONU - Organização das Nações Unidas

PIB - Produto Interno Bruto

PNE - Plano Nacional de Educação

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPGLL - Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras

SARS - Síndrome respiratória aguda severa

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

TILS - Tradutor intérprete de Língua de Sinais

UFG - Universidade Federal de Goiás

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA:.....</b>	<b>23</b>
Políticas Linguísticas da Libras.....	28
<b>MODELOS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....</b>	<b>39</b>
Educação de Surdos: oralismo.....	39
Educação de Surdos: comunicação total.....	40
Educação de surdos: bilinguismo.....	40
<b>A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....</b>	<b>42</b>
Definição Internet.....	43
Fontes de informação.....	44
As mídias digitais.....	45
A diferença entre mídias sociais e redes sociais.....	48
Mídias Sociais - Crescimento Global.....	49
Tecnologia Assistivas.....	51
Acessibilidade Digital.....	55
Aplicativos.....	56
Mídias Sociais.....	58
<b>A Constituição do Corpus de Dados.....</b>	<b>68</b>
Discussão dos Dados.....	70
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	70
Permissão de Utilização dos Dados.....	72
Permissão Uso de Imagem.....	73
Uso de dados para Pesquisas Futuras.....	74
Idade dos Entrevistados.....	74
Quais Estados Brasileiros da pesquisa.....	75
Cidade de Residência dos pesquisados.....	76
Heteroidentificação.....	77
Grau de Instrução.....	78
As Atividades Laborais.....	79
Mídias Sociais Utilizadas.....	80
Utilização Da Internet.....	83
Produção de Conteúdos em Libras.....	84
Busca de Sinais nas Mídias Sociais.....	85
Utilização das Mídias Sociais.....	86
Utilização das mídias sociais.....	87
Postar Vídeos Sinalizados em Libras.....	88
Dispositivos Usados para Conectar Internet.....	89
Locais de Acesso à Internet.....	91
Finalidade do uso da Internet.....	92

Envio dos Resultados da Pesquisa.....	94
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>95</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>103</b>
Termo de Consentimento TCLE.....	103
<b>ANEXO II.....</b>	<b>108</b>
Questionário on-line - Google forms.....	108
<b>ANEXO III.....</b>	<b>113</b>
Formulário do Google Forms.....	113
<b>ANEXO IV.....</b>	<b>114</b>
Cronograma Final da Pesquisa.....	114
<b>ANEXO V.....</b>	<b>115</b>
Parecer Consubstanciado do CEP/UFG.....	115
<b>ANEXO VI.....</b>	<b>120</b>
MINI-DICIONÁRIO - TERMOS DA INTERNET.....	120
<b>ANEXO VII.....</b>	<b>128</b>
Banner Digital de Divulgação da pesquisa.....	128
<b>ANEXO VIII.....</b>	<b>129</b>
Banner Digital de Agradecimento da pesquisa.....	129
<b>ANEXO XIV.....</b>	<b>130</b>
Draft Email.....	130

## INTRODUÇÃO

Historicamente, sabe-se que os surdos foram considerados inferiores aos ouvintes até poucas décadas atrás. Eles eram vistos como deficientes ou portadores de algum tipo de enfermidade. Além disso, também é sabido que, no passado, sua língua, a língua de sinais, foi muito ridicularizada. Por anos, o preconceito e a discriminação perpetuaram, o que fez com que os surdos considerados fossem considerados idiotas e incapazes.

A passagem do tempo, as mudanças nas concepções de língua, identidade e cultura, além do surgimento de novas tecnologias, possibilitaram também a mudança na percepção sobre quem são os indivíduos surdos. Na atualidade, no Brasil, é possível perceber alterações positivas em relação a essa situação. Isso se deve, dentre outros fatores, especialmente ao reconhecimento da língua de sinais usada pelas pessoas surdas brasileiras, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), como meio oficial de comunicação. Dessa maneira, por meio da Lei Nº 10.436 de 24 de Abril de 2002 e do Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, foi garantido ao surdo o direito de poder se expressar e se comunicar em Libras.

Tal legislação fortaleceu a ideia de que a uma língua própria da comunidade surda tem legitimidade. Dessa forma, uma pessoa surda pode ter sua identidade reconhecida não apenas para si mesma, mas também por outros sujeitos surdos e ouvintes ao utilizar a língua de sinais (PERLIN, 1998; MOURA, 2000). Acredita-se que é pelo e com o uso de sua língua materna que o surdo pode adentrar o “mundo do surdo” e, a partir daí, seguir interagindo socialmente na comunidade surda e também com ouvintes que tenham proficiência da língua de sinais.

Notoriamente, portanto, não há dúvidas de que a comunicação/interação por meio de uma língua é de suma importância para o ser humano e, dentre outros benefícios, promove descobertas pessoais de identidade, de reconhecimento e autoconhecimento. Nesse contexto, pode-se notar que a interação social dos surdos com o mundo por meio das redes sociais, proporciona-lhes melhor qualidade de vida. Isso porque sua inserção na era digital<sup>1</sup> facilita não só a comunicação/interação com a comunidade surda, como também com os ouvintes.

A tecnologia é uma ferramenta transformadora na vida do ser humano, capaz de modificar o modo como ele se relaciona com o meio em que vive. O uso da internet, por exemplo, garante o acesso a novas estratégias pedagógicas cada vez mais eficazes, como o

---

<sup>1</sup> Trata-se de termos frequentemente utilizados para designar os avanços tecnológicos advindos da Terceira Revolução Industrial e que reverberam na difusão de um ciberespaço, um meio de comunicação instrumentalizado pela informática e pela internet.

uso de softwares educativos, plataformas digitais e redes sociais, entre outros. Essas garantias são igualmente válidas para surdos e ouvintes. Afinal, como lembra Castells (1999, p. 460), o sistema de comunicação, baseado na integração em rede digitalizada e múltiplos modos de comunicação, possui “capacidade de inclusão e abrangência de todas as expressões culturais”.

Na última década, mais pontualmente a partir de janeiro de 2020, o uso das tecnologias digitais se tornou ainda mais importante diante da grave situação de emergência de saúde pública reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como a pandemia da COVID-19. Durante o período pandêmico, o uso de tecnologias e mídias sociais vivenciou uma expansão acelerada devido às mais diversas necessidades das sociedades em geral, especialmente as econômicas e educacionais.

Nesse último caso, no Brasil e em diversos países do mundo, após decretos estabelecendo o distanciamento social, a preocupação com a continuidade das aulas de maneira remota apresentou-se como um dos problemas resultantes da crise sanitária. Para não acarretar em mais prejuízos para a educação, políticas educativas de emergência foram implantadas no contexto brasileiro, incluindo o chamado ensino remoto e, posteriormente, o ensino híbrido.

Durante esse período, foi possível notar que profissionais da educação não estavam preparados para lidar com o ensino remoto e de forma emergencial. Os professores necessariamente tinham que planejar e se adequar para que o ensino a distância acontecesse:

A pandemia pelo novo coronavírus provocou um cenário inédito de isolamento social, com rápida transição para o ensino remoto e um impacto enorme no aspecto emocional de milhões de estudantes, educadores e famílias, além de expor, mais uma vez e com ênfase, fragilidades históricas dos sistemas educacionais - sempre suscetíveis a situações de crises ou fatores que afetam diretamente o cumprimento do ano letivo e as possibilidades de aprendizagem dos estudantes (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2022)

No enfrentamento da Pandemia de Covid-19, houve mudanças significativas nas formas de ensino e aprendizagem. A população mundial teve que se adequar às novas perspectivas da vida escolar. Estabeleceram-se diferentes maneiras de ensinar e aprender em meio ao grande impacto emocional e afetivo que a doença provocou nas pessoas, que tiveram que se isolar. Esse impacto também foi vivenciado pelos surdos e pelos profissionais responsáveis por sua educação, por isso o tema deste trabalho se torna relevante ao discutir as tecnologias no ensino e aprendizagem de Libras através das mídias sociais.

A tecnologia foi fundamental para garantir que a educação não parasse por completo e garantiu aos alunos e professores formas de reinventar o aprender e o ensinar. A relação ensino e tecnologia era tímida antes do período pandêmico se comparada à sua utilização durante os meses de isolamento social. Relatório da UNESCO (2021), no Brasil as escolas ficaram fechadas durante 40 semanas depois de decretada a pandemia. Isso é quase o dobro da média mundial. Aproximadamente 800 milhões de estudantes foram afetados e os maiores impactos foram sentidos principalmente pelas pessoas de média e baixa renda.

Ainda assim, inevitavelmente, todos foram afetados diretamente pela pandemia e por isso os aparelhos tecnológicos se tornaram fundamentais para o ensino e aprendizagem. Embora o ensino remoto tenha ganhado destaque na pandemia, vale a pena ressaltar que ele não equivale à educação à distância. De acordo com Bond, Hodges, Moore e Lockee, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é

uma mudança temporária na forma de ensinar, utilizando uma modalidade alternativa de transmissão de conhecimento devido a circunstâncias críticas. Envolve a utilização de soluções educacionais para um ensino totalmente remoto que seria, em outra situação, transmitido em formato presencial ou híbrido, e que retornará àquele formato assim que a crise for controlada (HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, 2020).

Essa mudança temporária do modelo de educação foi extremamente necessária para evitar a expansão da doença, contribuindo para diminuir a contaminação entre as pessoas. O ensino na modalidade Ead, por outro lado, pode ser totalmente à distância ou parcialmente presencial. O aluno pode escolher os momentos presenciais. Já no ensino remoto emergencial (ERE), não há a possibilidade de aula presencial. Nesse caso, as aulas podem ser síncronas (quando o aluno assiste a aula ao vivo) e/ou assíncronas (quando o aluno assiste uma aula gravada). No entanto, há um entrave que pode dificultar as duas modalidades, Ead e ERE: o fato de que nem todas as pessoas têm acesso à internet ou à internet de qualidade.

A presente dissertação, cujo objetivo é apresentar os resultados de um estudo realizado acerca do papel das mídias sociais como instrumento de mediação para o ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras), está relacionada aos efeitos da pandemia da Covid-19 na educação de surdos e ouvintes. Contudo, as motivações pessoais para a realização deste trabalho antecedem o período pandêmico vivido pela população mundial nos últimos anos. O pesquisador sempre foi muito curioso acerca de tecnologias

digitais. Sempre se perguntou como as ferramentas digitais<sup>2</sup> poderiam contribuir para o ensino de Libras, haja vista que aprender uma língua de sinais requer uma interação viso-espacial. Esse espaço visual exige recursos de multimídia como vídeos, acessados a partir da web 2.0<sup>3</sup> (dois ponto zero), onde o usuário tem a opção não só de consumir conteúdos mas também produzi-los. Além disso, a internet permite o acesso à mídias digitais como dicionários on-line, vídeos no *YouTube* com vocabulário, textos, comunicados e histórias em Libras.

Dessa maneira, o autor sempre fez suas práticas curriculares e estágios relacionados às tecnologias. Em sua formação como professor de Libras, questionou-se sobre como poderia utilizar esses recursos para atingir seus objetivos no processo de ensino-aprendizagem. Com o advento da pandemia, o pesquisador, que estava lecionando como professor substituto na Universidade Federal de Goiás (UFG), fez o processo seletivo para o mestrado. Em 2021, começou suas aulas remotamente e vivenciou o ERE (Ensino Remoto Emergencial). Como sempre foi apaixonado pela tecnologia e conhecedor do uso das ferramentas digitais, em sala virtual<sup>4</sup>, ao contrário de outras pessoas, considerou-as muito interessantes.

É no ambiente on-line que os usuários consomem e produzem conteúdos, interagem entre si, permitindo essa relação de troca não apenas em plataformas como *Google Meet* e *Zoom*, mas também em sites de compra e venda, redes sociais, dinamizando as relações de trabalho, lazer e entretenimento. Além disso, as mídias sociais podem humanizar as relações entre surdos e ouvintes, já que, através dos textos e vídeos, podem facilitar a comunicação entre os aprendizes de Libras.

Para além das motivações pessoais, existem outras razões para a realização de uma pesquisa com a temática das redes sociais em foco. Em nível acadêmico-científico, entende-se que é necessário conhecer o papel desempenhado pelas redes sociais na valorização da cultura surda e entender como seus criadores de conteúdo realizam o aproveitamento do espaço visual. Assim, pretende-se entender melhor como aproveitar os recursos computacionais e as ferramentas de ensino e aprendizagem da Libras.

---

<sup>2</sup> São os recursos digitais que possibilitam a utilização das tecnologias com o objetivo de facilitar a comunicação e o acesso à informação, através de dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets e smartphones.

<sup>3</sup> Web 2.0 é um termo usado para designar uma segunda geração de comunidades e serviços oferecidos na internet, tendo como conceito a Web e através de aplicativos baseados em redes sociais e tecnologia da informação.

<sup>4</sup> As salas de aula virtuais são ambientes digitais em que os alunos podem adquirir conhecimento, acessando-os por meio da internet. É por isso que elas também são conhecidas como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Diante disso, é válido ressaltar que as línguas de sinais são tão espontâneas, complexas e diversas quanto as línguas orais. Para que a comunicação aconteça, há várias formas de sinalização. As línguas de sinais, como a Libras, ao contrário das línguas faladas, são percebidas visualmente, ou seja, de modo geral, elas “apresentam variadas formas de representar os objetos lexicalizado-às, isto é, submetendo a representação visual às condições de formação de palavras que são específicas de sua língua” (QUADROS, 1997).

A experiência visual das línguas de sinais permite aos internautas processarem elementos simultaneamente. A tecnologia é uma aliada das línguas de sinais, que podem ser disseminadas facilmente pelo uso das mídias sociais por meio de vídeos. Além disso, a tecnologia pode servir como instrumento de mediação para o ensino e a aprendizagem de quaisquer línguas de sinais, entre elas, a Libras. Nesse contexto, portanto, busca-se refletir acerca da utilização dos meios tecnológicos que podem contribuir para o ensino de Libras, haja vista que aprender uma língua sinalizada requer a utilização dos recursos tecnológicos para encurtar as distâncias e melhorar a interação viso-espacial. Assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar qual é o papel das Mídias Sociais como instrumento de mediação para o ensino e a aprendizagem da Libras.

Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa buscou analisar como as Mídias Sociais são utilizadas como ferramenta de mediação por professores de Libras-português na perspectiva de docentes e discentes; analisar qual a eficácia do uso das Mídias Sociais no processo de formação de professores de Libras-português também na perspectiva dos docentes e dos discentes; analisar qual o grau de satisfação do uso das plataformas no processo de formação de professores de Libras-português e fazer comparativos quanto a divergências e similaridades da visão dos docentes e dos discentes sobre qual o papel das Mídias Sociais no processo de formação de professores de Libras-português.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, buscou-se apoio teórico em estudos já realizados sobre o tema, tais como os trabalhos de Fernandes (1992), Quadros (1997), Goldfeld (1997), Perlin (1998), Freeman, Carbin, Bolse (1999), Castells (1999), Castells (1999), Moura (2000), Moura (2000), Lei nº 10.436 (2002), Marconi e Lakatos (2003), Dorziat, Figueiredo (2003), Marconi e Lakatos (2003), Decreto nº 5.626 (2005), Frutiger (2007), Rocha (2008), Rurato (2008), Oliveira(2011), Sousa, Miota, Carvalho (2011), Barbosa (2012), Lopes (2017), Nunes (2018), Santos e Pequeno (2018), Neipatel (2019), Pinto e

Cândido (2020), Lei de Diretrizes de Bases da Educação (2021), Futura (2021), Futura (2021), Instituto Ayrton Senna (2022), Equipe Brasil Escola (2022), Accenda Digital Marketing (2022), 23 Studios (2022) e Instituto Ayrton Senna (2022).

Para atingir os objetivos da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico, para entender quais os trabalhos destacam o uso das mídias sociais como instrumento de mediação para o ensino e a aprendizagem da língua brasileira de sinais. Também foi feito um breve levantamento sobre os contextos socioculturais nos quais os surdos estão inseridos e também sobre o uso das tecnologias na educação de surdos. Através de um questionário online foi feito um levantamento sobre o uso das mídias sociais. Na pesquisa não aconteceram encontros presenciais. O questionário foi assinado digitalmente através do aceite dos participantes para responderem as perguntas, garantindo assim o anonimato dos participantes.

Esta dissertação foi organizada em três capítulos, contando também com esta introdução e as considerações finais, além das referências bibliográficas, anexos e apêndices.

No primeiro capítulo, é apresentada uma breve discussão da temática sobre as mídias sociais como ferramenta de mediação no ensino e aprendizagem da Libras, em que se procura descrever o percurso da pesquisa e da construção do trabalho. Relatam-se as origens e as motivações pessoais que levaram à realização da pesquisa. Logo em seguida, são discutidos aspectos culturais dos surdos e também os modelos de educação aos quais os surdos foram inseridos (Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo), fazendo uma revisão bibliográfica da história da educação de surdos e das políticas linguísticas brasileiras.

O segundo capítulo trata das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) mais utilizadas no mundo contemporâneo, incluindo a internet, fontes de informação e outras mídias sociais, relacionando-as aos seus possíveis usos no ensino-aprendizagem da língua de sinais. Também são descritos e analisados alguns dos recursos como glossários, sites, *apps* voltados para a divulgação e ensino da Libras no Brasil. Entre eles estão os dicionários do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), o glossário do CAS Goiânia (Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez), o *blog* uni.destrava e a plataforma de vídeos *YouTube*.

No terceiro capítulo é descrita a metodologia utilizada na realização da pesquisa, a construção do instrumento de pesquisa, um formulário do *Google Forms*, e os critérios de inclusão e exclusão de seleção de participantes. Os dados obtidos por meio do formulário são analisados e descritos em formas de gráficos de diferentes tipos.

No quarto capítulo tem a discussão dos dados encontrados a partir da coleta de dados, realizado no formulário de pesquisa do *google forms*. Trazendo a cópia do TCLE. E por fim as perguntas consolidando os resultados obtidos, e a análise dos dados encontrados, através das considerações finais.

## **CAPÍTULO I**

### **CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA:**

#### Percurso Histórico das Políticas Linguísticas e da Educação para Surdos

Ao longo da história de todas as línguas, houve indivíduos e instituições que buscaram regular seus usos e influenciar suas formas. Calvet (2007) aborda a questão da regulação da linguagem. Segundo ele, essa regulação pode ocorrer de várias maneiras e uma delas é a existência de órgãos oficiais que procuram estabelecer normas e regras para as línguas. É o caso de academias de línguas ou comissões linguísticas. Essas instituições linguísticas procuram padronizar a linguagem, definir a gramática e o vocabulário “corretos” e garantir a promoção adequada da língua em determinado contexto. De acordo com Calvet (2007), as intervenções humanas nas línguas estão inseridas em uma relação de poder pois,

a intervenção humana na língua sempre existiu, pois sempre houve quem buscasse legislar e ditar o uso correto de determinada língua. De igual modo, o poder político sempre privilegiou essa ou aquela língua, escolhendo governar o Estado numa língua ou mesmo impor à maioria a língua de uma minoria (CALVET, 2007, p. 11).

Através da comunicação diária e do uso das línguas em situações cotidianas também pode acontecer a regulação da linguagem, ainda que de maneira mais informal. Por exemplo, um falante nativo de uma língua pode estabelecer convenções linguísticas dentro de determinada comunidade, rejeitando certas formas de fala ou considerando-as inadequadas. A adoção ou rejeição de certas formas linguísticas são resultantes de fatores como: status social, educação, cultura. Nota-se, então, que as línguas são um fenômeno vivo e em constante evolução, sendo sempre moldadas e transformadas.

Essas transformações também acontecem com as línguas de sinais e, portanto, com a Libras. Após seu reconhecimento como meio de comunicação oficial, várias políticas linguísticas surgiram ao redor da Libras. Este capítulo trata das políticas linguísticas acerca das línguas de sinais no Brasil, passando pela Declaração Universal dos Direitos Linguísticos

de 1996 até o presente. Afinal, entender as políticas linguísticas e construí-las, segundo Oliveira (2016) é

participar da construção do futuro das sociedades, e mais especificamente da nossa sociedade; fazer política linguística, pela própria noção de intervenção sobre as línguas, sem a qual ela não existe, é atuar para um mundo mais justo neste campo específico das línguas e dos seus usos, mais plural, mais democrático e mais aberto à ecologia de saberes humanos. É reconhecer que também no campo do uso das línguas há constantemente assimetrias de poder que favorecem a uns e calam os outros (OLIVEIRA, 2016).

A construção de políticas linguísticas envolve participar da construção do futuro de uma sociedade e pode ou não resultar em um mundo mais plural, mais democrático e mais aberto à ecologia de saberes humanos. Idealmente, as políticas linguísticas têm que ser inclusivas, acolhendo todos os povos, sem distinção de raça, cor e de etnia.

### **Políticas Linguísticas Brasileiras**

Como já foi dito na introdução desta dissertação, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi legalmente reconhecida como meio de comunicação e expressão do Brasil em 2002. Essa conquista e outras, realizadas ao longo da história da comunidade surda, fez com que a desinformação e o preconceito em relação aos surdos tenham perdido força. As pessoas surdas começaram a ter seus direitos pessoais garantidos como quaisquer outros cidadãos do país. Assim, atualmente os surdos têm chances de desenvolver uma série de habilidades anteriormente proibidas a eles. Essas habilidades muitas vezes se manifestam no âmbito da educação formal, onde os estudantes surdos são apresentados a algum tipo de modelo educacional.

Historicamente, os modelos educacionais voltados para os surdos passaram por transformações e podem ser assim classificados: 1) oralismo, em que a integração do surdo à sociedade se dava por meio do treino da fala e da leitura labial (ou seja, da oralização) e do treino auditivo; 2) comunicação total, modelo que utiliza a oralidade e os gestos, ou seja, que faz o uso do máximo possível de formas de comunicação: fala, leitura de lábios, língua oral sinalizada, alfabeto manual, audição residual, dentre outros e 3) bilinguismo, modalidade defendida atualmente, na qual os surdos aprenderiam a língua de sinais como primeira língua e a língua oral escrita como segunda língua.

Para entender esses modelos educacionais e as políticas linguísticas voltadas para os surdos, é preciso também entender as políticas linguísticas no Brasil. Para que isso seja possível, Hamel (2013) afirma que

é necessário um quadro conceitual mais amplo do que os modelos tradicionais de política, planejamento ou gestão linguística, que tipicamente reduzem seu objeto a intervenções estatais abertas destinadas a mudar o curso "natural" do desenvolvimento da língua. Em vez disso, as políticas linguísticas serão entendidas neste quadro como processos sócio-históricos que mudam as constelações linguísticas (isto é, sistemas inteiros de comunicação) onde intervêm as instituições estatais e outras forças sociais. Tal processo implica uma transformação das estruturas e usos discursivos e linguísticos (por exemplo, padronização, difusão, mudança ou revitalização) (HAMEL, 2013, p. 610).

O quadro abaixo mostra que as transformações linguísticas no Brasil foram iniciadas no período de colonização. Inicialmente, os colonizadores portugueses queriam apenas impor sua língua (monolinguismo), rejeitando a variedade de línguas indígenas existentes no país. Depois, ao longo dos séculos, a variedade de línguas no Brasil foi reconhecida e se tornou um direito (multiculturalismo). Apenas nos anos mais recentes, a diversidade linguística tem sido vista como recurso de enriquecimento (pluriculturalismo):

Figura 1 - Políticas e Ideologia no Brasil e na América Latina



Fonte: Quadro: (HAMEL, 2013, p. 611) adaptado pelo autor da pesquisa.

Essas três orientações ainda estão presentes e competem entre si na sociedade contemporânea. Para Hemel (2013), o multilinguismo é provavelmente hegemônico, mas está perdendo força em muitos países. Atualmente, a questão é como passar de uma orientação

multilíngue e multicultural que reconhece a diversidade, mas a considera um problema, para uma perspectiva de enriquecimento plurilíngue e pluricultural no contexto mais amplo contexto das transformações sociais no Brasil e na América Latina<sup>5</sup>. Abaixo são discutidas as características de cada uma dessas orientações em maiores detalhes:

**Monolinguismo**<sup>6</sup> - O colonialismo estimulou o monoculturalismo e o monolinguismo. Essa posição foi reforçada também nas repúblicas latinas nascentes após a Independência. No século XIX, negava às populações indígenas o direito de existirem como povos étnicos distintos ou apagava sua presença e visibilidade, como aconteceu no Brasil. Essa ideologia tem sido desafiada desde o início do século XX.

**Multilinguismo**<sup>7</sup> - Reconhece-se a existência de minorias étnicas, mas a diversidade é definida negativamente, ou seja, é vista como um problema. As expressões culturais e linguísticas dos indígenas e outras minorias são reconhecidas tanto como um problema quanto como um direito e sua existência é vista como uma barreira à unidade nacional.

**Plurilinguismo**<sup>8</sup> Representa uma terceira orientação baseada em uma perspectiva de enriquecimento. Essa visão compartilha com o multiculturalismo um reconhecimento semelhante da diversidade factual, mas difere em sua avaliação. A diversidade é considerada um bem e um potencial capital cultural para a nação como um todo. Baseia-se em uma teoria de base cultural conforme estabelecido nos fundamentos teóricos da educação intercultural.

---

<sup>5</sup> América Latina: Países que compõem: Argentina, Haiti, Bolívia, Honduras, Brasil, México, Chile, Nicarágua, Colômbia, Panamá, Costa Rica, Paraguai, Cuba, Peru, Equador, República Dominicana, El Salvador, Uruguai, Guatemala, Venezuela.

<sup>6</sup> Monolinguismo: o que significa que a pessoa que fala apenas uma língua ou de um país onde apenas uma língua é falada.

<sup>7</sup> Multilinguismo: Utiliza-se o termo para descrever a coexistência de diversas línguas no seio de um mesmo grupo social ou de um mesmo território. Quando a pessoa fala mais de uma língua.

<sup>8</sup> Plurilinguismo: o que significa literalmente “diversas línguas”. Fala-se de plurilinguismo quando uma pessoa é capaz de se comunicar em várias línguas (geralmente em três ou mais línguas).

## **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos**

É um documento criado a partir de outros documentos, como se fosse um pacto internacional de direitos civis e políticos, econômicos e culturais, do qual o Brasil é signatário. Esse documento é datado de 16 de dezembro de 1996. Observe o que diz no Art. 2º da declaração universal dos direitos linguísticos traz que,

Esta Declaração considera que, nos casos em que diferentes comunidades e grupos linguísticos coabitam num mesmo território, o exercício dos direitos formulados nesta Declaração deve reger-se pelo respeito entre todos e dentro das máximas garantias democráticas

A Declaração Universal dos direitos linguísticos define uma comunidade linguística como uma sociedade humana que reside historicamente em um determinado espaço territorial, reconhecido ou não, e se identifica como um povo que desenvolveu uma língua comum como meio natural de comunicação e coesão cultural entre seus membros. A expressão "língua própria de um território" refere-se ao idioma da comunidade que historicamente se estabeleceu nesse espaço específico. Essa declaração afirma que: "Toda a pessoa tem o direito de usar sua língua, seja ela qual for, em privado e em público, oralmente e por escrito."

## Políticas Linguísticas da Libras

Como se pode observar na linha do tempo a seguir, de 2002 até 2021, ocorreram políticas linguísticas afirmativas que valorizaram a Libras e sua difusão no Brasil, começando com o reconhecimento da Libras como meio oficial de comunicação até a criação da Lei da educação bilíngue:

Figura 2 - Linha do tempo Políticas Linguísticas da Libras



Fonte: autor da pesquisa

Conforme já dito, a Lei Federal 10.436/2002 sancionou o reconhecimento da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como “meio legal de comunicação” e isso abriu portas para outras políticas linguísticas voltadas à população surda brasileira. Essa Lei diz que as necessidades, especificidades e direitos dos surdos como indivíduos devem ser respeitados. Além disso, afirma que a língua de sinais é “de natureza visual-motora”, respeitando a identidade do surdo:

Art. 2º - Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º - As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor. (LEI 10.436, 2002).

Por intermédio desta lei, hoje a Comunidade Surda tem o direito de contar com intérpretes em instituições públicas como o Ministério Público, assembleias legislativas, universidades, escolas e também em instituições privadas, já que “[deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos” (BRASIL, 2002). Esse direito ainda é pauta de muita discussão e luta.

A Lei também determina que as entidades de ensino federais, estaduais e do Distrito Federal, devem garantir a oferta da disciplina de Libras:

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. (LEI 10.436, 2002).

Não apenas essas, mas outras áreas também têm disciplinas de Libras, reconhecendo-a como Língua e também o fato de que existe uma comunidade no Brasil que se expressa e comunica por ela. Na Lei ainda é destacado o fato de que a Libras não pode substituir o português escrito. Todavia, hoje com o avanço da ciência, tecnologia e leis, além do português, há alguns sistemas de escrita das línguas de sinais criados a partir da demanda e necessidade da comunidade surda de se expressar através da escrita. São exemplos desses sistemas: ELiS<sup>9</sup>, VisoGrafia<sup>10</sup> e Signwriting<sup>11</sup>.

A Lei foi fundamental para a visibilidade e disseminação da Libras e também para que a mesma se tornasse pauta em discussões pedagógicas em instâncias públicas antes inacessíveis. Essa Lei ainda precisa de mais efetividade, mas tudo isso já provocou mudanças significativas.

Como o propósito de regulamentar a Lei que criou a Libras, o Decreto 5.626/2005 trata sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular, da formação do professor de Libras e do instrutor de Libras, do uso e da difusão da Libras e da língua portuguesa para acesso das pessoas surdas à educação. Também menciona a formação do tradutor e intérprete

---

<sup>9</sup> ELiS foi criada pela professora Mariângela Estelita Barros da Universidade Federal de Goiás (UFG), no ano de 1997 (BARROS, 2006, p. 390),

<sup>10</sup> VisoGrafia: Escrita de Língua de Sinais (ELS) surgiu da iniciativa do educador guadalupenho Roch Ambroise Auguste Bébian (1789-1839).

<sup>11</sup> SignWriting é um sistema que permite ler e escrever qualquer língua de sinais sem a necessidade de tradução para uma língua oral. Ela expressa os movimentos, as forma das mãos, as marcas não-manuais e os pontos de articulação através de símbolos que são combinados para formar um sinal específico da língua de sinais

de Libras - língua portuguesa, a garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, a garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, o papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos no apoio ao uso e difusão da Libras:

Art. 10. As instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a Educação Básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 21. A partir de um ano da publicação deste Decreto, as instituições federais de ensino da Educação Básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos (BRASIL, 5.526, 2005, n.p)

Art. 25. VIII – orientações à família sobre as implicações da surdez e sobre a importância para a criança com perda auditiva ter, desde seu nascimento, acesso à Libras e à Língua Portuguesa;

Essas políticas linguísticas, diferentemente do Congresso de Milão de 1880, tiveram a presença de representantes Surdos em sua construção, outra vitória significativa para a comunidade surda. Com as portas se abrindo legalmente para suas necessidades, hoje há surdos atuantes em diversas esferas na sociedade. Queremos num futuro poder ver os surdos advogados, políticos, pesquisadores, médicos, professores, engenheiros, e tantas outras profissionais e espaços que podem ser conquistados. Sabemos que existem barreiras comunicacionais que impedem o ingresso destes surdos no mercado de trabalho. E para assegurar esse direito temos a Lei nº 7.853/89(BRASIL, 1989), estabelece que:

II - obstar inscrição em concurso público ou acesso de alguém a qualquer cargo ou emprego público, em razão de sua deficiência;

III - negar ou obstar emprego, trabalho ou promoção à pessoa em razão de sua deficiência; (BRASIL, 1989. Art.8).

A Lei garante às pessoas com deficiência a sua integração social, assegurando o direito ao acesso à educação, à saúde, ao trabalho e às pessoas com deficiência. Então podemos ver que isso não é uma demanda simples, e necessita de uma legislação que visa garantir esses direitos, que é o acesso ao mercado de trabalho, inclusive vagas em concursos públicos. Mesmo não sendo o foco da pesquisa, se faz necessário esse registro das desigualdades de acesso ao mercado de trabalho, pelas pessoas surdas.

A Legislação que trata sobre a Libras não foi somente importante no sentido linguístico, mas também no social, de modo que todos puderam compreender e reconhecer a potencialidade do Surdo como sujeito pensante, produtor e detentor de conhecimento como qualquer outro, independentemente de sua limitação auditiva. Essas sanções legais foram determinantes para a diminuição da discriminação e da quebra de paradigmas sociais arcaicos e segregatórios.

A Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência aconteceu na ONU em 13 de dezembro de 2006. Esta convenção é um tratado internacional que tem como objetivo garantir e promover os direitos humanos das pessoas com deficiência, o que também ajudou na difusão e na disseminação da luta pelos direitos dos surdos brasileiros.

A Convenção reconhece que as pessoas com deficiência são titulares dos mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas. Busca eliminar a discriminação e as barreiras que impedem a participação plena e efetiva das pessoas com deficiência na sociedade. Assim, reconhece que as deficiências não são apenas limitações individuais, mas também são agravadas pelas barreiras sociais, culturais e físicas existentes na sociedade.

O conceito de deficiência utilizado na Convenção abrange impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com diversas barreiras, podem dificultar a plena inclusão e participação das pessoas com deficiência em igualdade de condições com as demais pessoas:

“Comunicação” [...], língua escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizada e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, inclusive a tecnologia da informação e comunicação acessíveis;

“Língua” abrange as línguas faladas e de sinais e outras formas de comunicação não-falada;

“Discriminação por motivo de deficiência” [...] o desfrute ou o exercício, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais nos âmbitos político, econômico, social, cultural, civil ou qualquer outro. Abrange todas as formas de discriminação, inclusive a recusa de adaptação razoável; (Planalto, decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009).

A Convenção também é um marco no contexto da Libras pois é uma política linguística afirmativa que fortalece a questão da comunicação em uma língua própria, sem

discriminação, possibilitando o acesso mais amplo da língua de sinais, trazendo a igualdade de direitos para todos, respeitando o contexto histórico que estão inseridos, respeitando a identidade surda.

No Brasil, O Plano Viver sem Limite busca implementar as diretrizes estabelecidas pela Convenção Internacional das Pessoas com Deficiência, visando à efetivação dos direitos das pessoas com deficiência, à superação de barreiras e à promoção da igualdade de oportunidades. É um instrumento importante para direcionar as ações do governo e da sociedade no sentido de promover a inclusão e o pleno exercício dos direitos das pessoas com deficiência. Seu propósito é assegurar que essas pessoas possam desfrutar de seus direitos fundamentais em diversas áreas, como educação, saúde, trabalho, acessibilidade, transporte, cultura, esporte, lazer, entre outras:

Art. 3º São diretrizes do Plano Viver sem Limite:

I - garantia de um sistema educacional inclusivo;

II - garantia de que os equipamentos públicos de educação sejam acessíveis para as pessoas com deficiência, inclusive por meio de transporte adequado;

III - ampliação da participação das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, mediante sua capacitação e qualificação profissional;

IV - ampliação do acesso das pessoas com deficiência às políticas de assistência social e de combate à extrema pobreza;

V - prevenção das causas de deficiência;

VI - ampliação e qualificação da rede de atenção à saúde da pessoa com deficiência, em especial os serviços de habilitação e reabilitação;

VII - ampliação do acesso das pessoas com deficiência à habitação adaptável e com recursos de acessibilidade; e

VIII - promoção do acesso, do desenvolvimento e da inovação em tecnologia assistiva. (PLANALTO, decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011).

O Plano Viver sem Limite foi estabelecido por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações voltadas para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência. Esse decreto amplia mais a questão da inclusão das pessoas com necessidades especiais no mercado de trabalho, bem como na educação, na adaptação de espaços e aquisição de equipamentos que possam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem das pessoas com deficiência.

É um plano decenal em vigor a partir da publicação da lei que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e busca garantir a continuidade e a implementação das ações propostas ao longo de um período mais extenso. Por sua vez, o PNE é um documento que estabelece as diretrizes, metas e estratégias para o desenvolvimento da educação no país em

um determinado período. É elaborado de forma participativa, envolvendo diversos setores da sociedade e tem como objetivo orientar as políticas educacionais e promover avanços na qualidade e equidade da educação:

Art. 2º São diretrizes do PNE:

- I - erradicação do analfabetismo ;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX - valorização dos (as) profissionais da educação;
- X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. (PLANALTO, lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

O PNE abrange diferentes níveis e modalidades de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, englobando tanto a educação básica como a educação profissional e tecnológica. O plano visa metas estratégicas de melhorar o acesso, a qualidade, a gestão, a valorização dos profissionais da educação e a formação dos estudantes, entre outros aspectos fundamentais para o desenvolvimento do sistema educacional.

O plano é adotado em todo o Brasil e cabe aos governos estaduais, governos municipais o seu cumprimento, que passa pelas melhorias da qualidade da educação, erradicação do analfabetismo, diminuição das desigualdades, pela valorização dos profissionais da educação, pela garantia de recursos financeiros para a manutenção do sistema educacional, e também pelo estabelecimento de metas a serem cumpridas voltadas para a educação justa e igualitária.

Esta legislação visa garantir e promover, em condições de igualdade, o pleno exercício dos direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, visando a sua inclusão social e o pleno exercício da cidadania. Está alinhada com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com

uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas ( PLANALTO, lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

Esta definição abrange uma ampla gama de deficiências, reconhecendo que as limitações podem estar relacionadas a diferentes aspectos do funcionamento humano. A deficiência pode ser física, envolvendo condições que afetam a mobilidade, a coordenação ou a capacidade de usar membros ou sistemas corporais. Pode ser psiquiátrica, referindo-se a condições que afetam as habilidades cognitivas, como deficiência intelectual ou psicose. Pode ser sensorial, incluindo visão, audição ou deficiências sensoriais. Além disso, o regulamento reconhece a existência de deficiência múltipla, quando uma pessoa tem mais de uma limitação.

A lei também traz pontos relevantes para garantir a igualdade de direitos; acessibilidade, educação inclusiva; acesso ao trabalho e ao emprego.

Outro documento importante é a Lei que cria o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete Público. Essa lei também estabelece os requisitos para o exercício da profissão, as atribuições do tradutor e intérprete público e define os procedimentos para a sua nomeação e habilitação.

Art. 1º Esta Lei regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Art. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III. (Planalto, Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010).

Para exercer a profissão de Tradutor e Intérprete Público, é necessário atender a certos requisitos estabelecidos pela lei, como por exemplo ter nível médio, ter cursos de formação profissional realizado pelas instituições credenciadas, cursos de extensão e de formação continuada na área de libras. E de acordo com a referida lei, o tradutor e intérprete público é responsável por realizar traduções públicas e interpretações consecutivas ou simultâneas, com

fé pública, em atos e documentos escritos ou orais, o tradutor intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas: Libras e da Língua Portuguesa.

Essas traduções e interpretações têm valor legal e são reconhecidas perante órgãos públicos, instituições de ensino, entidades privadas e em outras situações em que sejam exigidos documentos ou atos traduzidos. Antes da criação oficial do exercício dessa profissão, ela era, em geral, realizada pelos familiares dos surdos e pessoas interessadas pela comunidade surda. A certificação exigida era o ProLibras, que era uma certificação para surdos ou ouvintes fluentes na Libras. A formação exigida era o ensino médio completo ou ensino superior. Os aprovados recebiam a certificação necessária para atuarem como intérpretes. O ProLibras antecedeu a criação dos cursos superiores na área de Libras. Abaixo, a foto mostra a realização do ProLibras, prova realizada pelo MEC:

Figura 3 - Prova do ProLibras



Fonte: Portal do Mec. (2023) O ProLibras certificava pessoas fluentes em língua brasileira de sinais, para o ensino e para a interpretação.

Outro decreto que faz parte das políticas afirmativas é o da diversidade linguística, que tem como objetivo promover o conhecimento, a valorização e a preservação da diversidade linguística presente no território brasileiro. O decreto reconhece que o Brasil abriga uma grande quantidade de línguas indígenas e línguas de imigração, além da língua portuguesa, e busca garantir a proteção e a promoção dessas diversas formas de expressão:

Art. 1º Fica instituído o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, sob gestão do Ministério da Cultura, como instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Parágrafo único. O Inventário Nacional da Diversidade Linguística será dotado de sistema informatizado de documentação e informação gerenciado, mantido e atualizado pelo Ministério da Cultura, de acordo com as regras por ele disciplinadas.

Art. 2º As línguas inventariadas deverão ter relevância para a memória, a história e a identidade dos grupos que compõem a sociedade brasileira.

Art. 3º A língua incluída no Inventário Nacional da Diversidade Linguística receberá o título de “Referência Cultural Brasileira”, expedido pelo Ministério da Cultura. (PLANALTO, decreto nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010).

É também uma ferramenta de pesquisa que visa mapear e catalogar as línguas e seus respectivos falantes no país, mostrando que é importante identificar as línguas em situação de risco de extinção no Brasil e as comunidades linguísticas que precisam de medidas de preservação e revitalização.

O Decreto também estabelece a criação do Comitê Gestor do Inventário Nacional da Diversidade Linguística, responsável por coordenar as ações relacionadas ao inventário. O comitê é composto por pessoas que representam a sociedade civil, as entidades acadêmicas e governamentais.

O documento determina a criação de parcerias com universidades e instituições pela valorização da diversidade linguística e capacitação de profissionais da área para valorização das línguas minoritárias. Esse decreto é uma importante marca para o reconhecimento das minorias linguísticas e vale para a Libras, que também é uma língua minoritária, que deve ser valorizada.

As diretrizes propostas pelo decreto são um marco importante, pois estabelecem o compromisso do Estado em garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades para as pessoas público-alvo da educação especial. Isso significa que o Estado deve adotar políticas, práticas e medidas que assegurem que todos os estudantes com necessidades educacionais especiais tenham acesso igualitário à educação em todos os níveis, desde a educação infantil até o ensino superior. Essa garantia se baseia no princípio de igualdade de oportunidades, ou seja, todos os

estudantes devem ter as mesmas chances de acessar, participar e se beneficiar de uma educação de qualidade, independentemente de suas características individuais:

Art. 1º O dever do Estado com a educação das pessoas público-alvo da educação especial será efetivado de acordo com as seguintes diretrizes:

I - garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades;

II - aprendizado ao longo de toda a vida;

III - não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência;

IV - garantia de ensino fundamental gratuito e compulsório, asseguradas adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais;

V - oferta de apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;

VI - adoção de medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena;

VII - oferta de educação especial preferencialmente na rede regular de ensino; e

VIII - apoio técnico e financeiro pelo Poder Público às instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial.

(PLANALTO, decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.

Para se promover um sistema educacional inclusivo, é necessário eliminar as barreiras que possam dificultar a participação plena dos estudantes com necessidades educacionais especiais. No caso dos estudantes de Libras, deve-se pensar na valorização das questões viso-espaciais, porque a Libras é visual. É preciso pensar nas adaptações para fazer esse atendimento especializado. Essas barreiras podem ser de natureza física, social, cultural ou pedagógica. Envolve, por exemplo, a adaptação de recursos físicos e materiais, a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas, o fornecimento de apoio especializado por meio do atendimento educacional especializado e a sensibilização da comunidade educacional para a importância da inclusão.

De acordo com o Governo do Estado de Goiás, na rede pública estadual há, atualmente, 338 escolas com salas de AEE (Atendimento Educacional Especializado). Essas unidades atendem estudantes matriculados em suas escolas e, também, em colégios vizinhos:

Figura 4 Atendimento Educacional Especializado (AEE)



Fonte: Governo de Goiás (2023) disponível em: <<https://site.educacao.go.gov.br/images/AEE9.JPG>>

Em resumo, através do (AEE), o Estado tem o dever de garantir um sistema educacional inclusivo e igualitário para as pessoas público-alvo da educação especial, assegurando que todas as crianças, adolescentes e adultos com necessidades educacionais especiais tenham acesso a uma educação de qualidade, sem discriminação e com oportunidades equitativas. No entanto, nem sempre esse espaço de atendimento especializado está presente na escola e também não há profissionais especializados para o efetivo atendimento do aluno que necessita do AEE.

Outro marco nas políticas afirmativas é o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que representa um passo importante na garantia dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil. Sua implementação e efetividade são essenciais para promover a inclusão social e cidadania plena dessas pessoas, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Mais recente, uma outra garantia pela qual os surdos lutam é a chamada educação bilíngue. É destinada a alunos surdos, surdocegos, com deficiência auditiva significativa, alunos surdos superdotados ou com outras deficiências relacionadas, desde que optem pelo método de educação bilíngue para surdos. O reconhecimento da importância da Língua Brasileira de Sinais como língua natural para surdos com visa garantir sua plena participação

e desenvolvimento acadêmico, além de estar inserida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. ( PLANALTO, lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.)

A educação bilíngue para surdos visa proporcionar aos alunos surdos acesso a uma educação de qualidade e utiliza a Libras como língua de instrução e o português escrito como segunda língua para adquirir habilidades de leitura e escrita. Essa abordagem reconhece a singularidade linguística e cultural da comunidade surda e promove a valorização e o respeito pela identidade e cultura surda, além de oferecer oportunidades educacionais iguais e desenvolvimento integral para alunos surdos. Esse é o modelo educacional para surdos mais aceito por pesquisadores e pela comunidade surda atualmente, mas antes dele houve também o oralismo e a comunicação total, tratados a seguir.

## **MODELOS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS**

A educação de surdos no Brasil baseia-se em modelos que nem sempre foram favoráveis para os surdos. Ao longo da história, o surdo foi prejudicado pelos métodos adotados para o ensino das línguas de sinais e esses métodos se dividem em três grandes vertentes: Oralismo, Comunicação total e o Bilinguismo.

### **Educação de Surdos: oralismo**

Este método foi utilizado por um longo período de tempo, desde os primeiros registros da educação dos surdos, sendo paulatinamente abandonado a partir do século XIX. Na busca implacável de fazer os sujeitos surdos falarem e ouvirem, esse método contava com a presença do fonoaudiólogo, muitas vezes leigo, no ensino de Libras. Ou seja, os profissionais

da educação trabalhavam para potencializar os restos auditivos<sup>12</sup>. Portanto, nessa modalidade de ensino, trabalha-se a reabilitação da fala aos sujeitos surdos. A esse respeito, Goldfeld (1997) afirma que o

O oralismo, ou filosofia oralista, usa a integração da criança surda à comunidade de ouvintes, dando-lhe condições de desenvolver a língua oral (no caso do Brasil, o Português). O oralismo percebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada através da estimulação auditiva (GOLDFELD, 1997, p. 30-31).

Os surdos eram triados e avaliados clinicamente. O Oralismo tinha foco na fala: “[o] objetivo do oralismo é fazer uma reabilitação da criança surda em direção à normalidade e à não surdez” (GODFELD, 1997).

No Brasil, o estabelecimento da prática oralista foi em 1857 com a chegada da família real que fundou o Instituto Nacional do Surdo (INES) e se difundiu para todo o país. A abordagem pedagógica oralista visa a integração da criança surda com a ouvinte, dando-lhe condições necessárias para desenvolver a linguagem oral (o português). Para ter êxito, o oralismo utilizou diversas metodologias de oralização, baseando-se em pressupostos teóricos de prática diversas, que têm em comum a defesa da língua oral como única forma desejável de comunicação da pessoa surda, proibindo qualquer tipo de gestualização e as línguas de sinais. De maneira geral, foi um fracasso pois os surdos não se adaptaram a essa imposição e tampouco foram incluídos socialmente ao aprender a falar.

### **Educação de Surdos: comunicação total**

Este método, começando a partir do fracasso do oralismo, não se concentra apenas na fala, pois aceita o uso das línguas sinalizadas. No Brasil, isso acontece a partir de 1975. A Comunicação Total é a mistura dos dois métodos, já que incorpora os gestos manuais e tudo mais que possa garantir a comunicação facilitada entre surdos e ouvintes. Na comunicação total, acredita-se que o aprendizado da língua oral por si só não é garantia do desenvolvimento total da criança surda. Esse modelo já é mais sensibilizado no papel da família na formação do surdo:

---

<sup>12</sup> Termo utilizado pelos médicos: A distância do limiar da audição ao limiar da dor é a audição restante utilizável. O Limiar auditivo: corresponde ao nível de intensidade em que o surdo percebe o som.

A Comunicação Total inclui todo o espectro dos modos linguísticos: gestos criados pelas crianças, língua de sinais, fala, leitura oro-facial, alfabeto manual, leitura e escrita. A Comunicação Total incorpora o desenvolvimento de quaisquer restos de audição para a melhoria das habilidades de fala ou de leitura oro-facial, através de uso constante, por um longo período de tempo, de aparelhos auditivos individuais e/ou sistemas de alta fidelidade para amplificação em grupo (FREEMAN, CARBIN, BOESE 1999, p.171).

A Comunicação Total é uma modalidade mista com objetivo de sanar as falhas do oralismo, já que aceita a língua sinalizada, mas não abandona completamente as ideias oralistas e o aproveitamento dos resíduos da audição. Leitura labial, aparelhos auditivos ainda estão presentes na comunicação total.

### **Educação de surdos: bilinguismo**

Este método, o bilíngue, é o que mais se adequa às comunidades surdas e é a proposta de ensino o uso da língua de sinais e do português escrito, levando em consideração a língua de sinais como primeira língua do surdo. Goldfeld afirma que:

O Bilingüismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser Bilíngüe, ou seja deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como Segunda língua, a língua oficial de seu país (...) os autores ligados ao Bilingüismo percebem o surdo de forma bastante diferente dos autores oralistas e da Comunicação Total. Para os bilinguistas, o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir sua surdez (GOLDFELD, 1997, p. 38).

O autor Goldfeld ressalta sobre a língua de sinais como língua natural do surdo, essa afirmação muitas vezes é questionável, mas é relevante para provocar discussões. Assim como McCleary (2008, p. 26) “quando crianças surdas têm oportunidade de usar esses sinais na comunicação com outros surdos, eles sofrem elaborações que acabam resultando em uma língua natural”, e outra autora em sua pesquisa realizada mais recente, também ressalta esse posicionamento sobre a Libras ser a língua natural do surdo a autora Vilhalva (2009) cita,

Quadros e Karnopp (2004) realizaram uma revisão bibliográfica das definições do que seria uma língua natural e das características pertinentes às mesmas. Chegaram à conclusão de que os traços atribuídos às línguas em geral são: flexibilidade, versatilidade, arbitrariedade, descontinuidade, criatividade, produtividade, dupla articulação, padrão de organização dos elementos, e dependência estrutural. Dessa forma, a língua de sinais, por ser uma língua natural, passa a apresentar um interesse especial, pois se apresenta em outra modalidade, podendo trazer outros elementos não vislumbrados nos estudos das línguas faladas. (VILHALVA, 2009, p. 11)

A libras é uma língua complexa que possui suas próprias regras, o reconhecimento da língua de sinais como primeira língua (língua materna) do surdo. O bilinguismo é favorável ao desenvolvimento cognitivo do surdo contribuindo para sua identidade social, levando em consideração a interação cultural dos surdos, facilitando a comunicação entre os surdos e os ouvintes, aceitando e convivendo com as diferenças linguísticas. Nesse contexto, entende-se que os surdos compõem uma comunidade cultural com língua e identidades próprias.

Em 2021, foi publicada uma lei que muda o modelo de educação dos surdos para o bilinguismo nas escolas. A LDB esclarece que:

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (PLANALTO, Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 2021)

Isso é um avanço porque é aprovada a lei da Educação Bilíngue, que será aplicada em escolas bilíngues de surdos, escolas comuns ou polos de educação bilíngue de surdos, atendendo os alunos surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com deficiências. De acordo com a lei, a modalidade de ensino deverá ser iniciada desde a educação infantil e se estender ao longo da vida. Também está na lei que os estudantes surdos devem receber material didático voltado para suas necessidades. Os professores deverão receber formação e especialização adequada nos níveis superiores para ensinar no modelo bilíngue. Além disso, caberá à União conceder apoio técnico e financeiro para esses programas, que serão planejados com a participação das comunidades surdas, de instituições de ensino superior e de entidades representativas dos surdos.

## CAPÍTULO II

### A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Quando se menciona a utilização de tecnologias para o ensino de línguas de sinais, pensa-se em Tecnologias Assistivas<sup>13</sup>, ou seja, aparelhos auditivos, implantes e outros recursos adaptados para os surdos. No entanto, não é essa a relação proposta por este trabalho, mas sim o recorte das tecnologias como ferramentas mediadoras do ensino-aprendizagem das línguas de sinais, ou seja, como utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação, também conhecidas como (TIC), para a educação em Libras.

Essas tecnologias também envolvem inovações tecnológicas e equipamentos portáteis como *smartphones*, *tablets* e computadores. Todos eles podem ser utilizados como ferramentas de comunicação entre grupos de mensagens e redes sociais, seja por ouvintes ou surdos. Uma das facilidades que a tecnologia permite é a de o surdo comunicar-se através do português escrito, mesmo não tendo domínio completo dessa segunda língua.

O surdo sente-se incluído, podendo participar ativamente das redes sociais, o que estimula o aprendizado e desenvolvimento do mesmo. A barreira de comunicação é “amenizada” de certa forma por meio de mensagens digitais, DVDs interativos, tradutores eletrônicos de Libras no modelo de Avatar<sup>14</sup>, dentre outros. Assim, a tecnologia oferece ao surdo condições de se expressar, socializar, promover trocas de vivências e experiências.

Segundo Lopes (2017), a tecnologia é uma aliada na mediação pedagógica, no desenvolvimento do potencial cognitivo, criativo, sócio-afetivo, comunicativo e linguístico dos surdos, valorizando as línguas de sinais e incentivando a escrita e também leitura da língua portuguesa através do uso de vídeos, traduções, redes sociais e demais tecnologias. Por outro lado, Barbosa (2012) afirma que as novas tecnologias da educação vêm provocando mudanças nas relações de ensino e aprendizagem e também na formação do professor. Assim, estudar essas mudanças e como utilizar as tecnologias em sala de aula são temas relevantes para a área do ensino de Libras.

A seguir, são descritas algumas das TIC e sua forma de utilização por surdos e ouvintes no aprendizado de Libras. As tecnologias assistivas também são analisadas, uma vez

---

<sup>13</sup> É um termo utilizado para identificar recursos e serviços voltados às pessoas com deficiência visando proporcionar a elas, autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

<sup>14</sup> É um personagem que nos representa. Uma identidade que não é necessariamente falsa, mas que é virtual, que nos permite jogar e existir no mundo virtual.

que também contribuem para o ensino-aprendizagem da Libras e fazem parte da cultura surda.

### **Definição Internet**

De forma simples, de acordo com Macedo *et al* (2018), a internet é definida pelos dicionários como “uma rede global de computadores”. Essa rede mundial pode estar conectadas por linhas de telefones, linhas de comunicação privadas, cabos submarinos, canais de satélites e diversos outros meios de telecomunicações. Computadores e smartphones estão interligados ao redor do mundo por meio da internet, que é

um grande conjunto de redes de computadores interligadas pelo mundo inteiro; de forma integrada viabilizando a conectividade independente do tipo de máquina que seja utilizada, que para manter essa multi-compatibilidade se utiliza de um conjunto de protocolos e serviços em comum, podendo assim, os usuários a ela conectados usufruir de serviços de informação de alcance mundial (ESCOLA, Equipe Brasil. 2022).

Essas redes de computadores usam o mesmo padrão (protocolos) na internet, servindo internautas de diversos países do mundo, tornando possível uma comunicação rápida entre todos os tipos de empresas privadas, públicas, acadêmicas e governamentais. Desde 1980, tanto a comunicação como a forma de pesquisa de conteúdos vem melhorando pelo uso da *world wide web*<sup>15</sup> (w.w.w). A internet vem ganhando espaço nas salas de aula desde 1994 e esse índice vem aumentando ao longo dos anos e se espalhando por todo mundo.

A internet é uma ferramenta fundamental na vida dos estudantes e dos professores, quebrando essas barreiras e redefinindo modos de comunicação. Um exemplo de forma de comunicação possível graças à internet é o *blog*<sup>16</sup>, que permite a comunicação além da sala de aula em uma aprendizagem compartilhada. O e-mail, por outro lado, é muito usado para fazer *uploads*<sup>17</sup> de trabalhos ou atividades. Com o avanço tecnológico, podem ser compartilhadas imagens, mídias e arquivos. Também não se pode esquecer dos cursos e videoaulas que podem ser assistidas e se tornaram acessíveis para todos.

---

<sup>15</sup> significa em português rede de alcance mundial, também conhecida como Web ou WWW. World Wide Web é um sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na Internet.

<sup>16</sup> abreviação para weblog, é uma espécie de diário online que aborda um assunto específico escolhido pelo seu autor.

<sup>17</sup> Ato de enviar arquivos para ou servidor ou para outro computador.

Como os usuários estão conectados entre si, a internet dá uma sensação de igualdade para o surdo porque, através dela, ele pode interagir com pessoas ouvintes, participando de bate-papo e comunidades. A internet pode ser um ambiente favorável para a comunicação entre surdos, mas ainda existem lacunas como por exemplo o acesso a internet, e também o acesso às tecnologias que não estão disponíveis a todos os usuários, não possuem a mesma situação de igualdade econômica e social. É possível dizer que a internet influencia em vários aspectos na vida do surdo, especialmente em sua interação com o meio social, proporcionando recursos visuais e mídias sociais.

### **Fontes de informação**

As fontes de informação são recursos diversos que estão disponíveis aos usuários, como, por exemplo, catálogos de livros de uma biblioteca, base de dados livros, patentes, teses, repositórios institucionais, etc, por meio da internet. Como se pode notar, são diversas fontes de informação. Na educação, muitas vezes o surdo não consegue acompanhar algumas questões teóricas, como história e filosofia, se sentido excluído e incapaz. Uma vez que a internet disponibiliza as fontes de informação de forma diferenciada, por meio de *links*, *hiperlinks* e mídias, esses conteúdos teóricos podem ser mais facilmente acessados pelos surdos. Com uma única palavra digitada, o surdo tem acesso a diferentes tipos de materiais.

Outra ferramenta que ajuda muito os surdos, são os vídeos postados em Libras, em que muitos professores explicam matérias e conteúdos de diferentes áreas usando a Libras. A televisão não tem esse papel porque as notícias são faladas e o surdo não consegue acompanhá-las, pois é muito raro haver um intérprete traduzindo as matérias televisivas para a Libras. A possibilidade que a Tv possui hoje é a Legenda *Closed caption* (também conhecido pela sigla CC)

No Brasil, o Ministério das Comunicações decidiu que a partir de 2012 as emissoras devem conter 12 horas de programação de acessibilidade como a legenda oculta. A previsão é que em 2017, toda a programação tem que disponibilizar parâmetros de acessibilidade. (Enciclopédia Digital: Significados, 2023)

A Legenda *Closed caption* presentes em algumas emissoras de TV, geralmente nos textos são encontrados erros na transcrição de texto, prejudicando assim a compreensão do conteúdo, além disso esse tipo de legenda está oculta, há a necessidade de o usuário

configurar na TV para utilizar esse recurso, mas a *Closed caption*, não é suficiente para atender as demanda do surdo, o meio viável seria a inserção da janela do intérprete de Libras, para garantir a acessibilidade comunicacional dentro grade de programação das Tvs.

Nas Mídias Sociais, há conteúdos que ajudam no uso da língua de sinais (Libras), o *Whatsapp*, por exemplo, permite gravar e compartilhar vídeos e o *Facebook* tem diversos grupos que inserem a cultura surda em seus conteúdos. Os *chats*<sup>18</sup> são lugares onde os surdos podem se comunicar tanto com ouvintes quanto com outros surdos sem precisar de um intérprete, tornando-os próximos a outras pessoas. O uso da escrita no bate-papo pode estimular o surdo a praticar também a escrita. Podemos ressaltar que conteúdos que já de início inclui o surdo no mundo da internet é a possibilidade de se dispor de recursos visuais como animações de imagens e sinais gráficos, que são mais fáceis de serem compreendidos pelo sujeito surdo.

### **As mídias digitais**

Mídias digitais são um conjunto dos diversos meios de comunicação que têm por finalidade transmitir informações e conteúdos variados. Ao ministrar uma aula utilizando as mídias, o professor pode facilitar a interação e reflexão e melhora o entendimento dos alunos, tanto surdos quanto ouvintes. O Portal 23 Studios (2022) explica que:

A mídia digital é todo e qualquer conteúdo que tem como base principal o meio digital, mas não necessariamente só a internet como muitos se confundem, um conteúdo gravado em um pen drive também é uma mídia digital. (PORTAL 23 STUDIOS, 2022)

Como se pode notar, as mídias digitais não dependem da conexão com a internet, então o profissional pode utilizar material em *pendrive*<sup>19</sup>, material impresso, fazer o uso de vídeos e imagens. Esse é um exemplo claro de quando a educação adere ao uso de tecnologias, tornando possível a realização de atividades antes inacessíveis aos alunos. O uso da internet em computadores, celulares, *tablets*, *notebooks*<sup>20</sup> e muitos outros aparelhos e instrumentos também garante ajuda intelectual e cognitiva a professores e alunos.

---

<sup>18</sup> Conversa informal na Internet cujos participantes trocam mensagens escritas em tempo real, que aparecem ao mesmo tempo para todos os participantes do bate-papo; bate-papo on-line

<sup>19</sup> É um dispositivo constituído por uma memória flash e que possui a função de armazenamento de dados.

<sup>20</sup> Computador completo portátil, espécie de laptop, suas dimensões variam, mas tem como característica ser leve, pequeno e que pode ser levado para vários lugares.

Essa utilização melhora o raciocínio lógico, já que docentes e discentes utilizam programas e aplicativos para solucionar uma situação que antes gastaria meses ou anos para resolver. Foram criados muitos *softwares*<sup>21</sup> educacionais e ferramentas capazes de motivar, facilitar e internalizar o aprendizado. O computador pode ser uma das ferramentas que mais proporciona a igualdade na hora de estruturar os trabalhos escolares. No caso dos surdos, estes podem ter acesso a *slides*<sup>22</sup> com imagens e textos simples, facilitando sua compreensão. Em se tratando especificamente da língua de sinais, alguns sites disponibilizam glossários, livros, jogos e cursos em Libras e outros disponibilizam ferramentas que ajudam no aprendizado de sinais e têm bate papo com programas de interpretação e tradução em tempo real.

Dessa forma, as mídias digitais são todo conteúdo de comunicação com base na internet, como demonstra a imagem a seguir. Há uma interação entre os dispositivos (computadores, *smartphones*, *tablets*, etc.), utilizando a internet, com a possibilidade de intervenção do usuário que está acessando essa mídia. A mídia tradicional não tem o uso da internet, por isso é também chamada de mídia offline.

---

<sup>21</sup> É um serviço computacional utilizado para realizar ações nos sistemas de computadores

<sup>22</sup> é um substantivo da língua inglesa que dá nome ao dispositivo que projeta quadros inanimados em cinemas, televisões, salas de conferências, aulas ou ao ar livre.



- c. **Áudio:** mídia de áudio digital que inclui arquivos de áudio, como músicas, podcasts, programas de rádio e audiolivros. Com o advento das plataformas de *streaming*, a música e o podcasting se tornaram populares para distribuir e consumir conteúdo de áudio.
- d. **Vídeo:** A mídia de vídeo digital é amplamente utilizada e inclui vídeos online, filmes, séries, vídeos educativos, videoclipes e muito mais. Plataformas como *YouTube*, *Netflix* e *Vimeo* são exemplos populares de compartilhamento e exibição de vídeos digitais.
- e. **Jogos digitais:** os jogos digitais são uma forma de mídia interativa, relacionados a videogames e aplicativos móveis. Essas mídias fornecem uma experiência divertida, educacional e interativa para o usuário.

Segundo essas definições, portanto, pode-se afirmar que existem vários tipos de mídias digitais. Pode-se mesmo dizer que esses tipos variam a ponto de serem infinitos. Alguns dos exemplos mais comuns são: *Websites*<sup>24</sup> Mídias Sociais, *Hotsites*<sup>25</sup>, Lojas Virtuais, Catálogos Digitais, Vídeos, *Podcasts*<sup>26</sup>, *Landing Page*<sup>27</sup>s, Cds (já considerados antiquados), Dvds, *E-books*<sup>28</sup>, etc.

### **A diferença entre mídias sociais e redes sociais**

Qual é realmente a diferença entre mídias sociais e redes sociais? A verdade é que muito antes de a internet existir, já existiam redes sociais. As redes sociais são um grupo de pessoas com interesses, objetivos e valores em comum e que interagem e trocam informações. Já as Mídias Sociais são os meios pelos quais as relações são viabilizadas online. As mídias sociais envolvem todas as mídias utilizadas para transmitir uma informação ou comunicação: como o *Facebook* e o *Instagram*, ou até mesmo os *blogs*.

### **Figura 6 – Diferença entre Rede social e Mídia social**

<sup>24</sup> Website é uma palavra que resulta da justaposição das palavras inglesas web (rede) e site (sítio, lugar). No contexto das comunicações eletrônicas, website e site possuem o mesmo significado e são utilizadas para fazer referência a uma página ou a um agrupamento de páginas relacionadas entre si.

<sup>25</sup> Hotsite, é concretamente um site, só que menor e com menos páginas, mas que tem um foco específico em alguma campanha que a empresa desenvolve

<sup>26</sup> Podcasts, é um programa de rádio que pode ser ouvido pela internet a qualquer hora, por meio do celular ou do computador

<sup>27</sup> Landing Pag, são também conhecidas como páginas de aterrissagem, páginas de conversão ou de captura, elas são item-chave nas campanhas de Marketing Digital.

<sup>28</sup> Ebook (ou e-book) é uma abreviação do termo inglês electronic book e significa livro em formato digital.



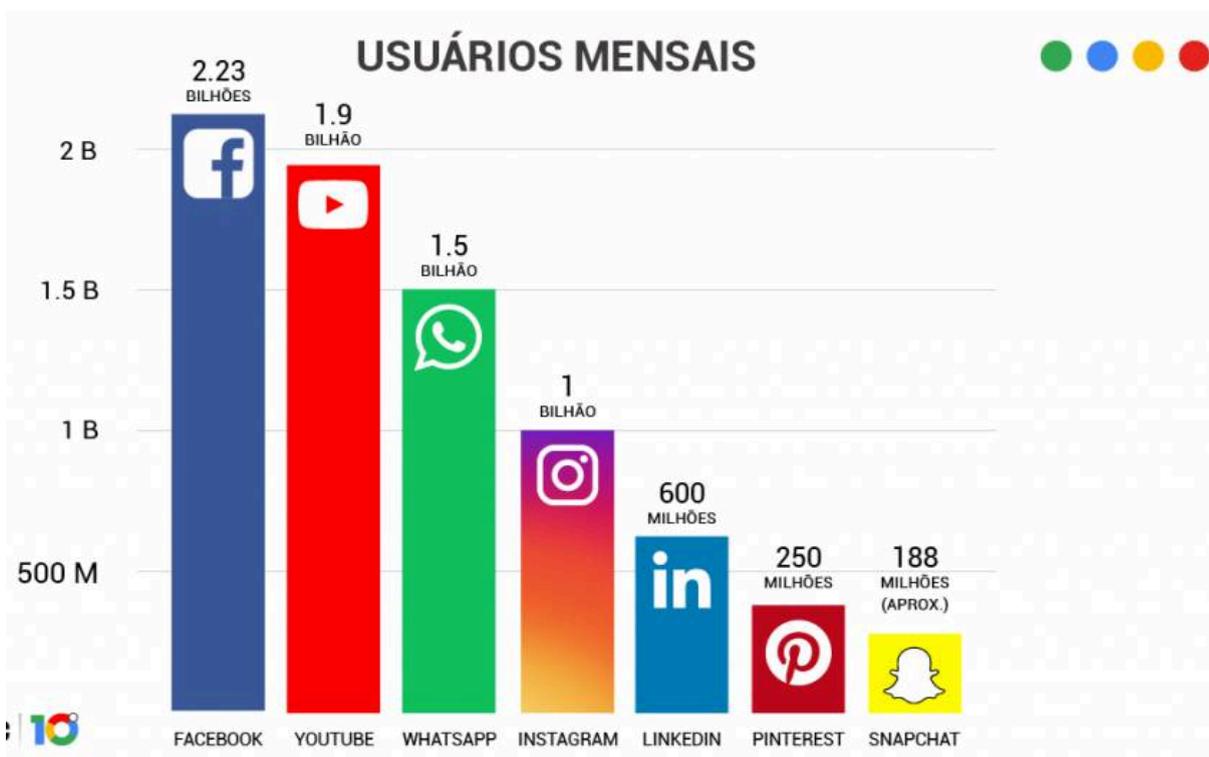
Fonte: Elaboração do próprio autor.

As Redes Sociais são uma parte dessas mídias e são criadas quando você se conecta com pessoas utilizando objetos sociais para trocar informações e compartilhar conteúdos. Na prática, se você tem um perfil no *Facebook*, pode seguir outras pessoas para acompanhar os conteúdos postados por elas sem adicioná-las à sua lista de amigos. No entanto, a partir do momento em que você se conecta com elas e cria um grupo no *Facebook* como membro, passa a trocar informações e compartilhar conteúdo sobre o assunto em comum. A partir desse momento, criou-se uma rede social, viabilizada por uma mídia social, como o *Facebook*.

### Mídias Sociais - Crescimento Global

As Mídias Sociais crescem a cada dia e, por isso, são milhões de contas e compartilhamentos, postagem de textos, postagens e mensagens para seguidores criados e enviados diariamente. Quem utiliza essas mídias são empresas, organizações e também pessoas físicas, por meio de contas particulares. Para entender melhor o crescimento das mídias, Nunes (2018) criou o GRÁFICO abaixo, que foi publicado no portal Accenda Digital Marketing:

Figura 7 – Ranking das mídias sociais mais acessadas no mundo



Fonte: Blog Accenda Marketing Digital, Ranking das mídias sociais mais acessadas no mundo (2022).

Como aponta o GRÁFICO, o *Facebook* é a mídia social mais acessada com 2,23 bilhões de usuários desde sua criação em 2004. Apenas no Brasil existem 127 milhões de internautas conectados mensalmente. Outra rede social, o *YouTube*, apresentou crescimento no ano de 2018 e registrou mais de 400 milhões de cadastros, possuindo diariamente mais de um bilhão de horas de vídeo exibidas. Os celulares representam 70% desses acessos ao *YouTube*. Por outro lado, o *Instagram* também vem sendo muito acessado e já ultrapassa mais de 1 bilhão de usuários. O *WhatsApp* é outra rede social e recentemente vem se tornando uma das mais acessadas em todo o mundo. Em 2018 atingiu 1,5 bilhões de usuários. O *Pinterest*<sup>29</sup> tem 250 milhões de usuários, o *LinkedIn*<sup>30</sup> conta com 600 milhões e o *Twitter*<sup>31</sup> possui mais de 300 milhões de contas ativas.

<sup>29</sup>É uma rede social que funciona como um quadro de inspirações no qual os usuários podem publicar, pesquisar e salvar imagens de referência sobre temas de interesse, organizando-as em pastas.

<sup>30</sup> É uma rede social focada no campo profissional de seus usuários

<sup>31</sup> twitter (que recebeu nome de “X”) é uma rede social e um serviço de microblog para comunicação em tempo real usado por milhões de pessoas e organizações

As mídias sociais cada vez mais se fazem presentes na internet e na vida das pessoas, criando várias possibilidades de difusão de conhecimentos e entretenimento. No ensino de línguas não é diferente, seja nos casos das línguas orais ou nas línguas de sinais. Estas são difundidas a partir dos vídeos compartilhados nas mídias sociais. Esses compartilhamentos criam e recriam sentidos, projetando novos modelos culturais de interação e novas perspectivas de utilização das mídias na Educação. Esse sucesso é devido à multiplicidade de conteúdos e assuntos de interesses em comum, divulgados nas mais diferentes plataformas e aplicativos, que dialogam com os internautas espalhados pelo mundo, inclusive aqui no Brasil.

Por definição um aplicativo, é um *software*<sup>32</sup> projetado para ser executado em dispositivos eletrônicos, como *smartphones*, *tablets*, computadores e outros dispositivos móveis. Os aplicativos são projetados para executar tarefas específicas e fornecer funcionalidades específicas aos usuários. Há vários tipos de aplicativos:

a. Aplicativos móveis: são aplicativos desenvolvidos para funcionar em dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets*. Eles podem ser baixados e instalados em lojas de aplicativos específicas da plataforma, como *App Store*<sup>33</sup> e *Google Play*<sup>34</sup>

b. Aplicações web: são aplicações acessíveis através de um navegador web, sem a necessidade de instalação no dispositivo do usuário. Eles rodam remotamente em servidores e podem ser acessados de diferentes dispositivos com acesso à internet.

c. Aplicativos de desktop: são aplicativos projetados para serem instalados e executados em computadores desktop (computadores de mesa) ou laptop (notebook).

d. Aplicativos nativos: são aplicativos desenvolvidos especificamente para uma plataforma específica, como iOS, Android ou Windows. Eles são escritos em linguagens de programação compatíveis com a plataforma e podem aproveitar ao máximo os recursos do dispositivo.

e. Aplicativos híbridos: são aplicativos que combinam elementos de aplicativos da web e nativos. Eles são desenvolvidos usando tecnologias da web como HTML<sup>35</sup> (Linguagem

---

<sup>32</sup> Software - Conjunto dos elementos que, num computador, compõem o sistema de processamento de dados.

<sup>33</sup> App Store: é uma loja de aplicativos da Apple para dispositivos com sistema operacional iOS

<sup>34</sup> Play é a loja de aplicativos criada pelo Google, onde podemos encontrar jogos, filmes, música, livros e muito mais

<sup>35</sup> HTML (Linguagem de Marcação de HiperTexto) é o bloco de construção mais básico da web. Define o significado e a estrutura do conteúdo da web.

de Marcação de HiperTexto), CSS<sup>36</sup> (*Cascading Style Sheets*) e JavaScript <sup>37</sup>e são incorporados em um contêiner nativo que permite que sejam distribuídos e executados como aplicativos nativos.

Existe uma infinidade de conteúdos relacionados à Libras disponíveis nos ambientes virtuais. Muitos desses conteúdos e ferramentas podem ser utilizados para facilitar o aprendizado e até mesmo a comunicação. A seguir, são elencados alguns exemplos de conteúdos.

### **Tecnologia Assistivas**

Tecnologias Assistivas são um conjunto de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar as habilidades funcionais das pessoas com deficiência. Visam a melhor promoção da qualidade de vida, proporcionando independência e a inclusão dessas pessoas:

Tecnologia Assistiva é o termo usado para identificar todo o arsenal de Recursos e Serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover Vida Independente e Inclusão (SARTORETTO E BERSCH, 2023).

O senso comum imagina que a “Tecnologia” está relacionada somente a computadores ou meios eletrônicos, mas esse não é o caso. Tudo que é usado para realizar determinada tarefa é uma tecnologia, ou seja, mesmo itens do cotidiano podem ser considerados tecnologias. As tecnologias assistivas podem ser recursos para a comunicação, símbolos, vocalizadores e softwares, recursos para o computador, sistemas de controle, de segurança. Alguns exemplos de tecnologias assistivas são: elevadores para quem tem mobilidade reduzida, abertura de portas ou janelas por controle remoto, projetos arquitetônicos com calçadas táteis que servem de orientação para pessoas com deficiência visual, próteses, talas, faixas que auxiliam em dificuldades físicas provisórias ou permanentes. Também são consideradas tecnologias assistivas os equipamentos para correção de postura, de locomoção, cães-guias que auxiliam as pessoas com deficiência visual em suas trajetórias, campanhas de sinalização luminosa visual para surdos perceberem que alguém bate à porta, aparelhos

---

<sup>36</sup> CSS - Cascading Style Sheets É uma maneira de dar estilo ao código criado por linguagens como HTML, XML ou XHTML

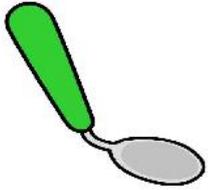
<sup>37</sup> JavaScript é uma linguagem de programação que permite a você implementar itens complexos em páginas web

auditivos, textos em braile. O mesmo vale para escadas de acesso para cadeirantes, carros de aplicativos adaptados para cadeirante, carros adaptados para motoristas que tenham dificuldade de mobilidade nos membros inferiores.

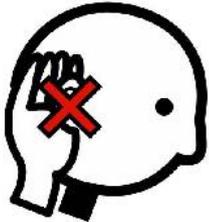
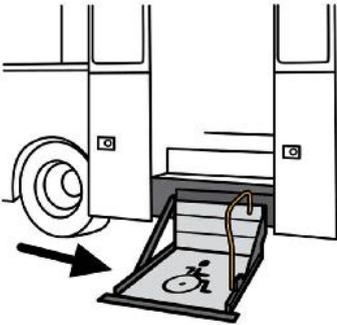
É importante dizer que a tecnologia assistiva está em constante evolução e novas soluções são desenvolvidas para atender às necessidades das pessoas com deficiências. Além disso, para fazer que esses equipamentos realmente funcionem como tecnologias assistivas, é essencial envolver os portadores de necessidades específicas em seu processo de desenvolvimento e adaptação. Dessa forma, garante-se que sejam eficazes e atendam às necessidades previstas.

Existem muitos tipos diferentes de tecnologias assistivas disponíveis e elas são adaptadas às necessidades específicas de cada pessoa. Alguns exemplos comuns incluem:

**Quadro 1: Categorias de Tecnologia Assistiva**

<p><b>1</b></p> <p><b>Auxílios para a vida diária</b></p>		<p>Materiais e produtos para auxílio em tarefas rotineiras tais como comer, cozinhar, vestir-se, tomar banho e executar necessidades pessoais, manutenção da casa etc.</p>
<p><b>2</b></p> <p><b>CAA</b> <b>Comunicação aumentativa e alternativa</b></p>		<p>Recursos, eletrônicos ou não, que permitem a comunicação expressiva e receptiva das pessoas sem a fala ou com limitações da mesma. São muito utilizadas as pranchas de comunicação com os símbolos ARASAAC, SymbolStix, Widgit, PCS ou Bliss, além de vocalizadores e softwares dedicados para este fim.</p>
<p><b>3</b></p> <p><b>Recursos de acessibilidade ao computador</b></p>		<p>Equipamentos de entrada e saída (síntese de voz, Braille), auxílios alternativos de acesso (ponteiras de cabeça, de luz), teclados modificados ou alternativos, acionadores, softwares dedicados (síntese e reconhecimento de voz, etc.), que permitem às pessoas com deficiência acessarem com sucesso o computador.</p>
<p><b>4</b></p> <p><b>Sistemas de controle de ambiente</b></p>		<p>Sistemas eletrônicos que permitem às pessoas com limitações moto-locomotoras, controlar remotamente aparelhos eletro-eletrônicos, sistemas de abertura de portas, janelas, cortinas e afins, sistemas de segurança, entre outros, localizados nos ambientes doméstico e profissional.</p>
<p><b>5</b></p> <p><b>Projetos arquitetônicos para acessibilidade</b></p>		<p>Adaptações estruturais e reformas na casa e/ou ambiente de trabalho, através de rampas, elevadores, adaptações em banheiros entre outras, que retiram ou reduzem as barreiras físicas, facilitando a locomoção e o uso dessas áreas pela pessoa com deficiência.</p>

<p><b>6</b></p> <p><b>Órteses e próteses</b></p>		<p>Troca ou ajuste de partes do corpo faltantes ou de funcionamento comprometido por membros artificiais ou outros recursos ortopédicos (talas, apoios etc.). Inclui-se os protéticos para auxiliar nos déficits ou limitações cognitivas, como os gravadores de fita magnética ou digital que funcionam como lembretes instantâneos.</p>
<p><b>7</b></p> <p><b>Adequação Postural</b></p>		<p>Adaptações para cadeira de rodas ou outro sistema de sentar visando o conforto e distribuição adequada da pressão na superfície da pele (almofadas especiais, assentos e encostos anatômicos), bem como posicionadores e contentores que propiciam maior estabilidade e postura adequada do corpo através do suporte e posicionamento de tronco/cabeça/membros.</p>
<p><b>8</b></p> <p><b>Auxílios de mobilidade</b></p>		<p>Cadeiras de rodas manuais e motorizadas, bases móveis, andadores, <i>scooters</i> e qualquer outro veículo utilizado na melhoria da mobilidade pessoal.</p>
<p><b>9</b></p> <p><b>Auxílios para cegos ou com visão subnormal</b></p>		<p>Recursos que incluem lupas e lentes, Braille para equipamentos com síntese de voz, grandes telas de impressão, sistema de TV com aumento para leitura de documentos, impressoras de pontos Braille e de relevo para publicações etc. Incluem-se nessa categoria os animais adestrados para acompanhamento das pessoas no seu dia-a-dia.</p>

<p><b>10</b></p> <p><b>Auxílios para surdos ou com déficit auditivo</b></p>		<p>Auxílios que incluem vários equipamentos (infravermelho, FM), aparelhos para surdez, telefones com teclado — teletipo (TTY), sistemas com alerta tátil-visual, campainhas luminosas entre outros.</p>
<p><b>11</b></p> <p><b>Adaptações em veículos</b></p>		<p>Acessórios e adaptações veiculares que possibilitam o acesso e a condução do veículo, como arranjo de pedais, acessórios para guidão, rampas e elevadores para cadeiras de rodas, em ônibus, camionetas e outros veículos automotores modificados para uso de transporte pessoal.</p>

Fonte: Picture Communication Symbols (PCS) ©1981-1998

## **Acessibilidade Digital**

A acessibilidade digital torna aplicativos, websites, documentos eletrônicos e as plataformas digitais acessíveis aos usuários de acordo com suas especificidades, que podem envolver deficiências auditivas, visuais, motoras ou cognitivas. Esse tipo de acessibilidade garante a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os usuários que tenham algum tipo de limitação, permitindo que sua interação com a tecnologia e acesso às informações seja efetiva e independente. A acessibilidade digital é essencial por diversas razões, e algumas delas são:

**Inclusão e diversidade:** Ao tornar seu conteúdo acessível, você amplia sua audiência para incluir pessoas com deficiências, idosas e outros grupos que poderiam ser excluídos devido a barreiras digitais.

**Cumprimento legal:** Em muitos países, existem leis e diretrizes que exigem a acessibilidade digital para certos tipos de organizações. Isso inclui a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que estabelece normas para garantir a acessibilidade a pessoas com deficiência.

**Melhoria na experiência da pessoa usuária:** Uma interface mais acessível beneficia todas as pessoas usuárias, proporcionando uma experiência mais intuitiva, clara e fácil de usar.

**Potencial de mercado:** Ao adotar a acessibilidade, você pode alcançar novos mercados e nichos, além de fortalecer a lealdade e o reconhecimento da marca por sua preocupação com a inclusão.

**Vantagem competitiva:** Em um mercado cada vez mais competitivo, empresas e marcas que investem em acessibilidade podem se destacar positivamente perante a concorrência (GALA, 2023).

Além de ser uma obrigação legal e ética, a acessibilidade digital traz benefícios palpáveis para as organizações. Isso pode incluir um aumento na base de usuários, uma imagem de marca mais positiva e uma maior satisfação dos clientes. Ao eliminar barreiras no acesso à tecnologia, os usuários podem ter experiências mais humanizadas. Isso significa que eles podem interagir de forma mais natural e intuitiva com os conteúdos e serviços online. A tradução simultânea para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um excelente exemplo de como a acessibilidade pode ser implementada de forma eficaz. Isso não só permite que os surdos tenham acesso ao conteúdo na sua própria língua, mas também reduz as barreiras na comunicação em Libras. A Hand Talk que estabelece parcerias com organizações e oferecem ferramentas de tradução simultânea em libras, demonstram um compromisso real com a acessibilidade. Isso mostra que a acessibilidade não é apenas uma consideração secundária, mas uma parte integrante do seu modelo de negócios. A realização de lives e palestras com tradução simultânea para Libras é uma forma eficaz de promover a difusão e inclusão das pessoas com surdez. Isso permite que elas participem de eventos e tenham acesso a informações de forma igualitária.

## **Aplicativos**

Os aplicativos são pacotes de *softwares* que trabalham de forma independente e permitem que a pessoa execute uma atividade específica em um computador ou dispositivo móvel. Alguns desses aplicativos são nativos, ou seja, já vêm instalados no dispositivo. Outros aplicativos necessitam ser baixados em uma loja de aplicativos proprietária, como por exemplo *Windows Store*, *Apple Store* ou a *Play Store*.

Os aplicativos podem ser diversos e por isso têm diversas funcionalidades. Podem ser os processadores de texto, como o *Microsoft Word*, as planilhas de cálculo, como o *Excel* entre outros. No celular, por exemplo, quando se tira uma foto ou se grava um vídeo, é

necessário um aplicativo que execute essa função. Para configurar um alarme também existe um aplicativo e assim por diante.

**Figura 8 - Funcionalidade de um aplicativo:**



Fonte: Elaboração do próprio autor.

O serviço de *delivery*, um dos serviços de entrega de produtos ou serviços diretamente no endereço domiciliar do internauta ou local especificado, também é controlado por meio de um aplicativo. Esse tipo de serviço de entrega foi muito utilizado na pandemia devido ao fechamento do comércio, dando lugar ao *e-commerce*, o comércio pela internet. A imagem abaixo sintetiza o funcionamento desse tipo de serviço:

**Figura 9 - Aplicativo de Delivery**



Fonte: BIVIUM ESTÚDIO, (2023)

Esta modalidade de serviço ganhou muita popularidade nos últimos anos devido à comodidade. Hoje, os serviços de *delivery* podem ser realizados por uma plataforma (aplicativo), mas antigamente esse tipo de encomenda era feito por ligação telefônica. Com o surgimento de novos aplicativos, diversos bens e serviços podem ser comprados, desde produtos de alimentação, remédios, roupas à peças para automóveis, etc.

## Mídias Sociais

As mídias sociais têm desenvolvido um papel, inovador e construtivo para o ensino e aprendizagem de Libras. Vamos demonstrar alguns exemplos de possibilidades que podem ser usadas no ensino, algumas dessas mídias são as seguintes:

### Quadro 2 - Plataforma YouTube

Aplicativo / plataforma / Libras	Tipo	Descritivo
	Plataforma de <i>streaming</i> * * <i>Streaming</i> é a tecnologia de transmissão de dados pela internet, principalmente áudio e vídeo. compatível com Android e iOS, navegador web, Smartphones, Tablets.	YouTube é uma plataforma de vídeos online. Por meio dela, usuários podem assistir, criar e compartilhar vídeos pela internet. Fundada em 2005, a plataforma possui mais de um bilhão de usuários pelo mundo.
Acesse aqui: Vídeo do <i>Youtube</i> , com um conto de fadas em Libras, dentro de um projeto de extensão realizado em parceria com a Faculdade de Letras da UFG. A Hora do Conto - A serpente branca <a href="https://youtu.be/xQyAPxv1QWI">https://youtu.be/xQyAPxv1QWI</a>		

Fonte: Elaboração do próprio autor.

A mídia social *YouTube* é muito usada para produção de conteúdos em Libras. Pela plataforma é possível criar uma conta e, através da conta, o usuário pode ter seu próprio canal, que pode ser monetizado pelo conteúdo produzido. A ideia do *YouTube* é que seus usuários possam não apenas consumir conteúdos na plataforma, mas também produzi-los.

### Quadro 3 - Signa Libras integrada: Facebook, Instagram, YouTube

Aplicativo / plataforma / Libras	Tipo	Descritivo
	<p>Mídias Sociais: <i>Facebook, Instagram e YouTube</i> <i>compatível com navegador web, Smartphones, Tablets.</i></p>	<p>Canais dedicados ao ensino de Libras, com conteúdos construídos com a intenção de ensinar, ao invés de apenas entreter.</p>

Acesse aqui: Pela plataforma do *Youtube* é possível acessar o *Instagram* e o *Facebook*, através dos hiperlinks. <https://www.youtube.com/@Signalibras/videos>



Fonte: Elaboração do próprio autor.

A mídia social, Signa Libras está presente em três plataformas diferentes: *Facebook, Instagram e YouTube*. Nessa mídia social é possível encontrar notícias, palestras etc. A autora, Ronice Müller de Quadros, é uma linguista e pedagoga brasileira conhecida por seus trabalhos sobre a Língua Brasileira de Sinais.

### Quadro 4 - Aplicativo VLibras (computador, Tablet e Smartphone)

Aplicativo / plataforma / Libras	Tipo	Descritivo
	<p>Aplicativo Plugin* que funciona em browser: <i>Chrome e Firefox.</i></p> <p>compatível com Android e iOS, navegador web, Smartphones, Tablets.</p>	<p>O VLibras é uma solução desenvolvida pela Universidade Federal da Paraíba, localizada em João Pessoa, para tornar a comunicação com pessoas surdas mais acessível e eficiente no Brasil.</p>

Acesse aqui: As aplicações da Suíte VLibras permitem que pessoas surdas e ouvintes acessem conteúdo multimídia, o que contribui para com a acessibilidade de computadores, dispositivos móveis e páginas Web.

<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/transformacao-digital/ferramentas/vlibras>



Fonte: Elaboração do próprio autor.

O VLibras é uma suíte de ferramentas utilizadas na tradução automática do Português para a Língua Brasileira de Sinais, e possui três funções tradutórias: textos e sinais; Avatar 3D uma representação tridimensional de um usuário e Interface de Usuário, uma interface intuitiva e de fácil utilização, essencial para garantir que os usuários possam aproveitar ao máximo a plataforma.

### Quadro 5 - Dicionário web da Língua Brasileira de Sinais - Libras

Aplicativo / plataforma / Libras	Tipo	Descritivo
	<p>Dicionário web Libras/Português</p> <p>compatível com navegador web, Smartphones, Tablets.</p>	<p>Dicionário web da Língua Brasileira de Sinais - Libras organizado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES.</p>

Acesse aqui o Dicionário web pode-se procurar por ordem alfabética, assunto, palavra, configuração de mão. Acesse aqui: Dicionário Libras/Português <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-Libras/>



Fonte: Elaboração do próprio autor.

O Dicionário online é uma proposta do INES, que é um centro de referência nacional na área da surdez. No dicionário web pode-se procurar por ordem alfabética, assunto, palavra, configuração de mão. Esse dicionário era produzido em CD (*compact disc*), mas agora encontra-se disponível na plataforma web com as mesmas funcionalidades do cd-rom.

### Quadro 6 - Aplicativo Hand Talk (computador, Tablet e Smartphone)

Aplicativo / plataforma / Libras	Tipo	Descritivo
	<p>Plataforma de tradução automática para Línguas de Sinais.</p> <p>compatível com Android e iOS, navegador web, Smartphones, Tablets.</p>	<p><i>Hand Talk</i> é uma plataforma que traduz simultaneamente conteúdos em português para a língua brasileira de sinais Foi criada por Ronaldo Tenório, Carlos Wanderlan e Thadeu Luz foi lançada em julho de 2013.</p>

O aplicativo *Hand Talk* também pode ser instalado como plugin direto no website do cliente ou empresa. Acesse aqui: baixe e instale o aplicativo em seu smartphone <https://www.handtalk.me/br/aplicativo/>



Fonte: Elaboração do próprio autor.

Premiado mundialmente, o aplicativo *Hand Talk* é um dicionário gratuito de bolso para tradução em Línguas de Sinais. A empresa que desenvolve o aplicativo tem por objetivo a inclusão social de pessoas surdas. O aplicativo pode ser instalado também no site da empresa ou instituição, promovendo a acessibilidade digital tem como principal objetivo tornar a internet inclusiva para pessoas com deficiência, permitindo que elas naveguem com maior autonomia.

#### Quadro 7 - Glossário CAS/Goiânia (computador, Tablet e Smartphone)

Aplicativo / plataforma / Libras	Tipo	Descritivo
	<p>Glossário web CAS/Goiânia</p> <p>Compatível com alguns navegadores <i>Chrome, Firefox, Explorer</i></p>	<p>Site especializado no ensino de libras nas várias modalidades oferecendo cursos de Libras, atendimento à Família e profissionais da área de Libras.</p>

Acesse aqui: Conheça melhor o site do CAS - Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez.

<http://casgoiania.com.br/index.php/glossarios/>



Fonte: Elaboração do próprio autor.

O Glossário está vinculado à plataforma de streaming *YouTube* e pode ser acessado através dos hiperlinks, dentro do site do CAS, que conta com serviços de matrículas de alunos, trancamentos, testes de níveis e também cursos de aperfeiçoamento de profissionais de Libras.

O Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez de Goiânia (CAS) oferece aulas de Português para surdos, AEE para surdos e surdo-cegos e Libras para deficientes auditivos. O CAS também conta com aulas de Libras e cursos de formação de intérpretes.

### Quadro 8 - Aplicativo Libras Lab (Aplicativo Play e Store e App Store)

Aplicativo / plataforma / Libras	Tipo	Descritivo
	<p>Aplicativo Android e iOS*</p> <p>compatível com Smartphones, Tablets.</p>	<p>Aplicativo de Libras, que ensina de uma forma lúdica, ele é um jeito divertido e fácil de aprender Libras.</p>

Acesse aqui: O aplicativo auxilia no ensino e aprendizagem da Língua de sinais e pode contribuir para a comunidade surda, profissionais e entusiastas. <https://www.Libraslab.com.br/>



Fonte: Elaboração do próprio autor.

No aplicativo Libras Lab, o usuário pode ser desafiado a sinalizar em Língua de sinais, respondendo perguntas através de um *app* que mais parece um jogo. O *app* contém também um sinalário, que é um banco de sinais. O *app* promete ensino de Libras básico de graça. O curso básico é gratuito, mas o modo avançado é pago.

### Quadro 9 - Blog Uni.Destrava integrada: Facebook, Instagram, YouTube.

Aplicativo / plataforma / Libras	Tipo	Descritivo
	<p>Blog: Plataforma de ensino de Libras</p> <p>Compatível com alguns navegadores <i>Chrome, Firefox, Explorer</i></p>	<p>O <i>blog</i> possui vídeos, livros e dicionários de Libras. Fundadores do blog: Madson Barreto, Márcio Conceição e Raquel Barreto (surda)</p>

Acesse aqui: Como se pode notar, é uma empresa familiar, que tem muito conteúdo no YouTube, prestando serviços à comunidade surda. A uni.Destrava, foi fundada nos ideais de ajudar as pessoas e poder contribuir para a difusão da língua de sinais <https://unidestrava.com.br/portal-uniLibras> - Playliste no YouTube:



Fonte: Elaboração do próprio autor.

De acordo com o *blog*, Madson e Raquel Barreto são um casal apaixonado pela Libras, cultura surda, neuro-aprendizagem e desenvolvimento humano. Madson é mentor, intérprete de Libras, professor e escritor com mais de 22 anos de experiência. Raquel, sua esposa, é surda, poeta e escritora. Universidade da Libras Uni.Destrava@universidadedalibras 42,3 mil inscritos e 1,1 mil vídeos publicados.

#### Quadro 10 - Google Meet - Aplicativo de Reuniões (computador, Tablet e Smartphone)

Aplicativo / plataforma / Libras	Tipo	Descritivo
	<p>Aplicativo de videoconferência, videochamadas</p> <p>compatível com navegador web, Smartphones, Tablets.</p>	<p><i>Google Meet</i> é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.</p>
<p>Acesse aqui: O aplicativo foi muito usado na pandemia do Covid-19. Com o fechamento das escolas e instituições de ensino, foi possível realizar aulas, reuniões e promover encontros virtuais por meio do <i>Meet</i>.</p>		 <p><a href="https://meet.google.com/">https://meet.google.com/</a></p>

Fonte: Elaboração do próprio autor.

O *Google Meet* é um aplicativo de videoconferência baseado em padrões que usa protocolos proprietários para transcodificação de vídeo, áudio e dados. Neste *app* há possibilidade de participar de reuniões pela web, convocar reuniões usando um número, utilização de senhas de segurança de acesso às salas de reuniões ou aulas, integração ao google agenda, compartilhamento de tela, compartilhamento de slides, vídeos, fotos. O *app* pode ser usado por até 60 minutos gratuitamente.

Esses foram alguns exemplos de Mídias Sociais que podem colaborar para o ensino-aprendizagem da Libras. As mídias sociais como instrumento de mediação do ensino-aprendizagem podem mudar os modelos educacionais existentes ou promover a reflexão acerca desses modelos.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) se adapta ao contexto digital, especialmente em aplicativos de mensagens e plataformas de mídia social. Essa característica de adaptação mostra a capacidade de a linguagem evoluir e se integrar em novos meios de comunicação, promovendo assim a inclusão e a interação entre diferentes comunidades linguísticas. Na utilização de traços corporais e expressões não-verbais nas mensagens digitais, os usuários das línguas de sinais, conseguem transmitir nuances e emoções de maneira muito eficaz. Isso demonstra a versatilidade da linguagem e como ela pode se adaptar a diferentes contextos de comunicação. Além disso, ao se inserirem na era digital, os surdos têm acesso a uma variedade de informações, comunidades e oportunidades de interação que podem não estar disponíveis de outra forma. Isso não apenas melhora sua qualidade de vida, mas também promove a compreensão e a aceitação entre pessoas surdas e ouvintes.

Castells (1999, p.460) corrobora com essa ideia quando afirma que: “[o] que caracteriza o novo sistema de comunicação, baseado na integração em rede digitalizada e múltiplos modos de comunicação, é sua capacidade de inclusão e abrangência de todas as expressões culturais”. A citação de Castells destaca a importância da inclusão de todas as expressões culturais no novo sistema de comunicação digital. Isso ressalta como a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para promover a diversidade e a interação entre diferentes grupos culturais e linguísticos.

Portanto, ao analisar como os surdos utilizam a Libras em aplicativos de mensagens e mídias sociais, este trabalho está explorando um campo muito relevante e impactante no contexto da comunicação e inclusão digital. Essa pesquisa certamente contribuirá para uma compreensão mais abrangente de como as tecnologias estão influenciando e aprimorando a forma como as pessoas se comunicam e interagem na era digital.

## CAPÍTULO III

### PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

É por meio do emprego de teorias científicas e de uma metodologia adequada que um trabalho científico ganha coerência. Oliveira (2011) afirma que a metodologia

Refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Embora procedimentos variem de uma área da ciência para outra, por exemplo, da área de exatas para a área de humanas - diferenciadas por seus distintos objetos de estudo, consegue-se determinar alguns elementos que diferenciam o método científico de outros métodos (filosófico e algoritmo – matemático etc.). (filosófico e algoritmo –matemático etc.) (OLIVEIRA, 2011 p. 8).

Há diversas abordagens e procedimentos metodológicos disponíveis aos pesquisadores, que devem selecionar os que melhor se adequam às suas pesquisas e campos de estudos. A pesquisa desenvolvida nesta dissertação tem abordagem qualitativa e, quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e exploratório com foco em um estudo de caso.

Como a pesquisa tem a preocupação de gerar novos conhecimentos sobre o uso das mídias sociais como plataforma de ensino e contribuir para o desenvolvimento da ciência sob uma perspectiva subjetivista, a abordagem qualitativa se mostrou mais adequada para sua realização. Além disso, segundo Marconi e Lakatos (2003), o método de análise quantitativo não pode ser utilizado indefinidamente, pois, para as autoras, todos os objetos que sofrem mudança quantitativa em algum momento se transformam e, a partir daí, ocorrerá também uma mudança qualitativa, de modo que a quantidade se transforma em qualidade.

O método qualitativo de coleta envolveu: (1) Revisão e estudo Bibliográfico e (2) Aplicação de questionário online via *Google Forms*. Esse formulário contém duas partes. A primeira é um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em que o participante pode optar pela sua participação ou não na pesquisa. A segunda parte do formulário envolve uma série de perguntas sobre a utilização de mídias digitais e redes sociais no ensino-aprendizagem de Libras. (2.1) aplicação do questionário google forms para que os participantes respondam; (2.2) Observação das práticas metodológicas dos professores durante as aulas com anotações em diário de campo; (3) A partir das respostas do questionário, somado com as anotações do diário de campo, serão analisado os dados, retirados dos mesmos;(4) Descrição dos resultados obtidos.(4) Apresentação das considerações finais/conclusões.

Os participantes da pesquisa foram selecionados de um grupo de compartilhamento de conteúdos (atividades, dicionários, aplicativos, novidades) em Libras, sem se vincularem a uma instituição específica nem se restringir apenas àqueles que já têm formação em nível superior. Todos os participantes eram maiores de 18 anos, e conforme esclarecido no termo de consentimento, podiam desistir de sua participação em qualquer momento da pesquisa.

Uma cópia fidedigna do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo coordenador da pesquisa (Anexo I) foi enviada para cada participante após o preenchimento do formulário. Uma cópia do formulário e das respostas foi enviada para os participantes, que puderam reeditar suas respostas, caso fosse necessário. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário online (*Google Forms*) de perguntas abertas para docentes e discentes de Libras, para verificar sua percepção sobre o papel das Mídias Sociais no processo de formação dos professores ou aprendizes de Libras.

Os aspectos éticos da pesquisa foram cumpridos de acordo com as normas vigentes do PPGLL e foi assegurada a liberdade e privacidade dos participantes da pesquisa, todos voluntários, por meio da preservação de suas identidades, assegurando o anonimato.

### **Os Participantes da Pesquisa**

A fim de definir quem seriam os participantes da pesquisa, foram criados critérios de inclusão e de exclusão de participação segundo a abordagem qualitativa de caráter exploratório. Foram considerados como critérios de inclusão: ser docente habilitado para ensino de Libras e atuante na área, fluente na língua e aceitar, por livre e espontânea vontade, participar da pesquisa via autorização no TCLE ou discentes de Libras envolvidos na aprendizagem da língua de sinais em cursos de ensino superior ou não. Foram considerados como critérios de exclusão: professores não habilitados e não atuantes no ensino de Libras e pessoas que não aceitaram, por livre escolha, participar da pesquisa e não preencher os termos disposto no TCLE.

Os riscos da pesquisa foram explicados aos participantes, conforme orientação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFG: É importante destacar que o trabalho não visou desencadear nenhum tipo de risco físico nem prejuízo financeiro ou moral aos participantes, apesar de haver a probabilidade de eventuais riscos emocionais ou de desconforto durante a resposta do instrumento de pesquisa. Esses riscos e o desconforto podem ter se originado do

medo de não saber responder ou da não identificação ou compreensão da pergunta, assim como podem ter sido causados estresse, cansaço ou vergonha. Por isso, foi ressaltado aos participantes que eles poderiam se retirar a qualquer momento da pesquisa, garantindo o sigilo de sua identificação.

Os benefícios da participação também foram explicados e incluem: auxiliar a conhecer e descrever o comportamento docente dos professores (metodologias aplicadas da Língua brasileira de sinais - Libras, competência didático-pedagógica, descrição dos tipos e uso/aplicação prática dos recursos materiais para esse ensino dentre outros) e conhecer e destacar o auxílio e possibilidades que as tecnologias podem proporcionar ao ensino da língua de sinais, principalmente com a expansão das mídias sociais. A pesquisa também tem como benefícios descrever como essas mídias sociais podem contribuir para o ensino e aprendizagem de surdos e ouvintes da Libras, promovendo comunicação e disseminação dessa língua contemplando novos olhares e publicações científicas.

Depois de definidos os critérios de inclusão e exclusão de participação e aclarados os benefícios e possíveis prejuízos da pesquisa, fez-se a seleção dos participantes. Estes foram selecionados de grupos de mídias sociais. Esses grupos reúnem pessoas que se interessam em adquirir e compartilhar conteúdos e atividades para serem utilizados em salas de aula de Libras, além de contar também com a participação de intérpretes de Libras.

Foram excluídos todos os menores de 18 anos. Alguns participantes puderam convidar outros conhecidos também interessados pela Libras por meio do *hiperlink* disponível no final do formulário. Também foram enviados e-mails para colegas de profissão do pesquisador que atuam na área de ensino e aprendizagem. Os surdos participaram através do português escrito. Também havia a possibilidade de os surdos fazerem *upload* de vídeo em Libras contendo suas respostas.

O pesquisador não se responsabilizou pelo fornecimento de equipamentos ou internet para que o participante respondesse o questionário. O pesquisador se manteve à disposição para os esclarecimentos de dúvidas que surgissem e todos os participantes receberam uma cópia do TCLE assinada pelo pesquisador .

Foi possível afirmar que o número de pessoas que desistiram, não foi possível calcular para obter um quantitativo de quantos indivíduos pesquisados desistiram, e de acordo com a negativa de participar, não se fez necessário o envio do TCLE, e levando a participante a mensagem de que a pesquisa, tinha sido encerrada de acordo com a sua vontade.

Depois deste início, com a leitura do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE, e fornecidas as informações da pesquisa não oferecer possíveis riscos aos participantes, ele poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, pois todos após a anuência e envio das respostas receberam no email fornecido com os dados do participante, e também assinatura do coordenador da pesquisa. Para definir melhor uma amostra da pesquisa perguntamos a faixa etária de idades, para obtermos parâmetros do uso das mídias sociais, por idade e os resultados serão mostrados no GRÁFICO a seguir: nesse primeiro momento será amostra in natura, depois poderemos cruzar esse dados, possibilitando notar qual a influência que isso possa ter, em relação aos entrevistados pelo google forms.

#### **A Constituição do *Corpus* de Dados**

Na pesquisa, não aconteceram encontros presenciais. Para a coleta de dados foi pensado um questionário estruturado, elaborado *on-line* no *Google-Forms* (Anexo II). O questionário foi assinado digitalmente por meio do aceite dos participantes para responderem as perguntas, garantido assim o anonimato dos participantes.

O formulário contém perguntas em português escrito e o participante poderia responder, também em língua de sinais, com a identificação do coordenador da pesquisa. O questionário possui perguntas relevantes para entender a frequência de uso das mídias sociais, e mostrar (ou não) o quanto isso foi fundamental na pandemia de Covid-19, por conta do distanciamento social. Nesses termos, foi realizado convite (online) com o seguinte texto:

Texto: solicitação de participação da pesquisa

Olá, me chamo @seu nome, sou mestrando no Programa de Pós Graduação em Linguística na Universidade Federal de Goiás, sob orientação da Profa. Gláucia Vieira Cândido (PPGLL/FL/UFG). estamos realizando uma pesquisa sobre comportamento tecnológico envolvendo personalidade e uso das Mídias Sociais como Plataforma de ensino de Libras. Gostaria de pedir ajuda na divulgação desta pesquisa entre os discentes, docentes, servidores e demais pessoas da sua instituição, desde já agradeço.

Para a construção dos dados, foi necessário este estudo que vai nos ajudar a entender como as Mídias Sociais podem ser ferramentas facilitadoras do ensino e aprendizagem de Libras, utilizando os meios tecnológicos, disponíveis na internet. Se você tem 18 anos ou mais, é brasileiro e reside na em qualquer um dos estados brasileiros ou no Distrito Federal, por favor considere participar deste estudo.

Esta pesquisa trata-se de um estudo, realizado na internet, por isso não restringirei as barreiras geográficas, pois a rede mundial de computadores nos proporciona essa aproximação, sem barreiras territoriais. Nós faremos algumas perguntas sobre o seu uso das Mídias Sociais, sobre sua relação de ensino e aprendizagem de Libras, e sobre comportamento tecnológico. Todo o questionário é anônimo e suas respostas serão tratadas em conjunto com as dos demais participantes. A sua participação é muito importante para nós! Para participar, você precisa apenas clicar no link abaixo e seguir as instruções do questionário.

O motivo para a realização desta pesquisa reside no fato de que vivemos em uma sociedade tecnológica cercada pelos mais diversos instrumentos e recursos tais como computadores, smartphones, redes sociais, estes elementos fazem parte da vida das pessoas, estão presentes na escola, na universidade, no trabalho e em outras atividades rotineiras do dia a dia a ponto não ser mais possível imaginar a vida sem as tecnologias.

Os objetivos do projeto são: (1) Analisar as relações de ensino e aprendizagem de Libras, o comportamento das pessoas sob o olhar das contribuições tecnológicas para a língua de sinais. (2) Identificar quais mudanças acontecem no ensino e aprendizagem de Libras com a utilização das mídias sociais, e por fim saber quais os benefícios da utilização das mídias sociais.

O questionário leva cerca de 15 minutos para ser concluído. Se você decidir contribuir com este estudo, reserve um tempo e um local tranquilo para responder às perguntas individualmente. Antes de começar a responder as perguntas da pesquisa é necessário que você forneça seu consentimento e para isto é muito importante que você leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, que vai aparecer na primeira página assim que você acessar o link. Lembramos que você tem total liberdade para escolher participar ou não.

## **CAPÍTULO IV**

### **Discussão dos Dados**

Neste capítulo, é apresentada a análise descritiva e, dentro do possível, interpretativa, dos dados encontrados nas respostas dadas pelos participantes da pesquisa ao questionário *online* e também dos dados registrados no diário de campo da pesquisa. Assim, propõe-se uma análise quantitativa e qualitativa, realizada por meio de gráficos e comentários críticos.

No desfecho primário, espera-se identificar quais mudanças acontecem no ensino e aprendizagem de Libras com a utilização das mídias sociais e saber quais são os benefícios da utilização das mídias sociais nesse processo e na evolução da Libras na comunidade surda como um todo.

Este capítulo está organizado da seguinte forma: primeiramente será apresentada a análise das questões relacionadas ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário no *Google Forms* composto por 20 (vinte) perguntas. Antes, porém, da apresentação formal dessas perguntas, o formulário traz as informações do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento constante no processo de aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da UFG.

Após a conclusão da leitura minuciosa do TCLE, que é o documento que garante os direitos dos envolvidos na pesquisa e é pré-requisito para compor a análise ética de um projeto de pesquisa, o respeito ao participante tem que concordar com o termo para dar prosseguimento à pesquisa.

Esse TCLE foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UFG, devidamente assinado, contendo os dados do pesquisador, os dados da professora orientadora, os dados de e-mail da instituição, a faculdade a qual o Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.

Outra informação importante o endereço físico onde se situa a Universidade que co-participe da pesquisa. a partir da Tecla **“PrtSc SysRq”** que quer dizer print screen (“foto digital da tela do dispositivo), veja como aparecem no Google Forms:

**Figura 10 : aceito participar**

**Um Estudo Sobre o Papel das Mídias Sociais como Instrumento de Mediação para o Ensino e a Aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras)**

**1) Após a leitura do TCLE, você deseja participar desta pesquisa? \***  
Para baixar este TCLE em formato PDF  
Clique no link: [TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO](#)

Li e concordo em participar  
 Não quero participar

Voltar Próxima  Página 2 de 5 Limpar formulário

**Obrigado ... Pesquisa encerrada.**

Você não aceito o **TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
Como você não aceitou os termos a pesquisa não será realizada com você. Coloque-me a disposição para quaisquer esclarecimentos. [mandar email para Benelzo Oliveira](#) ou então fale comigo no whatsapp: [Click aqui](#)

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

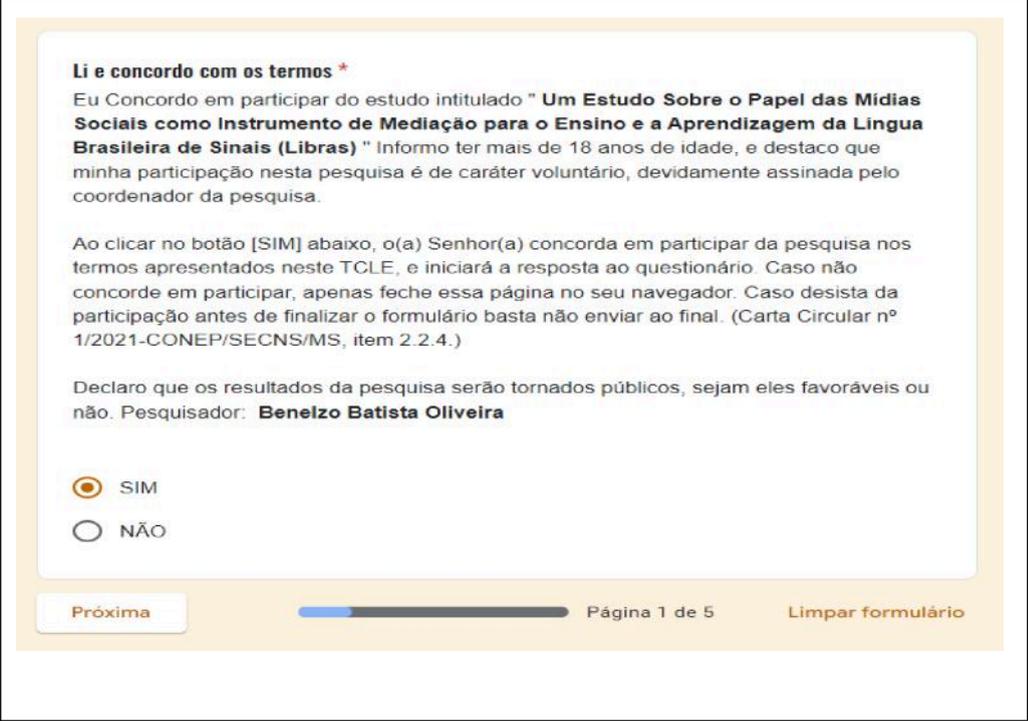
Voltar **Enviar**  Página 5 de 5 Limpar formulário

Fonte: Google Forms (2023).

Vencido essa fase, podemos afirmar que o TCLE é o documento mais importante para a análise ética de um projeto de pesquisa. Pela nossa legislação, vamos perceber que aceitação é plena, pois não há possibilidade de prosseguir com a pesquisa, a partir da recusa de assinar (digitalmente) a partir da escolha de sua preferência, por fim garantido o anonimato e sigilo

das informações prestadas. o mutualista pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente, em qualquer fase da mesma, veja a tela de aceitação da pesquisa:

**Figura 11 : Anuência dos termos**



**Li e concordo com os termos \***

Eu Concordo em participar do estudo intitulado " **Um Estudo Sobre o Papel das Mídias Sociais como Instrumento de Mediação para o Ensino e a Aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras)** " Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário, devidamente assinada pelo coordenador da pesquisa.

Ao clicar no botão [SIM] abaixo, o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos apresentados neste TCLE, e iniciará a resposta ao questionário. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. Caso desista da participação antes de finalizar o formulário basta não enviar ao final. (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.2.4.)

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não. Pesquisador: **Benelzo Batista Oliveira**

SIM  
 NÃO

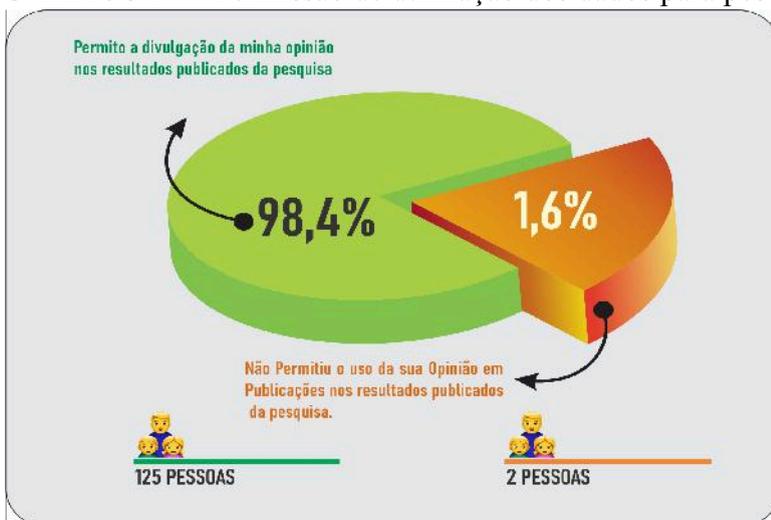
Próxima  Página 1 de 5 Limpar formulário

Fonte: Google Forms (2023).

### **Permissão de Utilização dos Dados**

Nesse espaço também é questionado ao participante se ele/ela permite a divulgação de seus dados no trabalho de conclusão da pesquisa. Foi possível notar que 98,4% (por cento) das pessoas autorizaram a utilização de sua opinião e 1,6 % (por cento) não autorizaram.

GRÁFICO 1 - Permissão de utilização dos dados para pesquisa:



Fonte: O autor da pesquisa (2023).

### Permissão Uso de Imagem

Os participantes também foram questionados sobre o uso de sua imagem durante a coleta de dados. Ainda que a pesquisa não tenha sido presencial, pôde-se perceber que as participantes/colaboradores preocupam-se bastante com a exposição de sua imagem sem seu consentimento. Mesmo não havendo filmagem, foto, gravação de áudio ou contato presencial, foi encontrado um número considerável de pessoas que optaram pela não divulgação da imagem: 72% (por cento) autorizaram o uso de imagem nos resultados publicados pela pesquisa e 27.1% (por cento) não permitiram.

GRÁFICO 2 - Permissão para utilização da imagem:

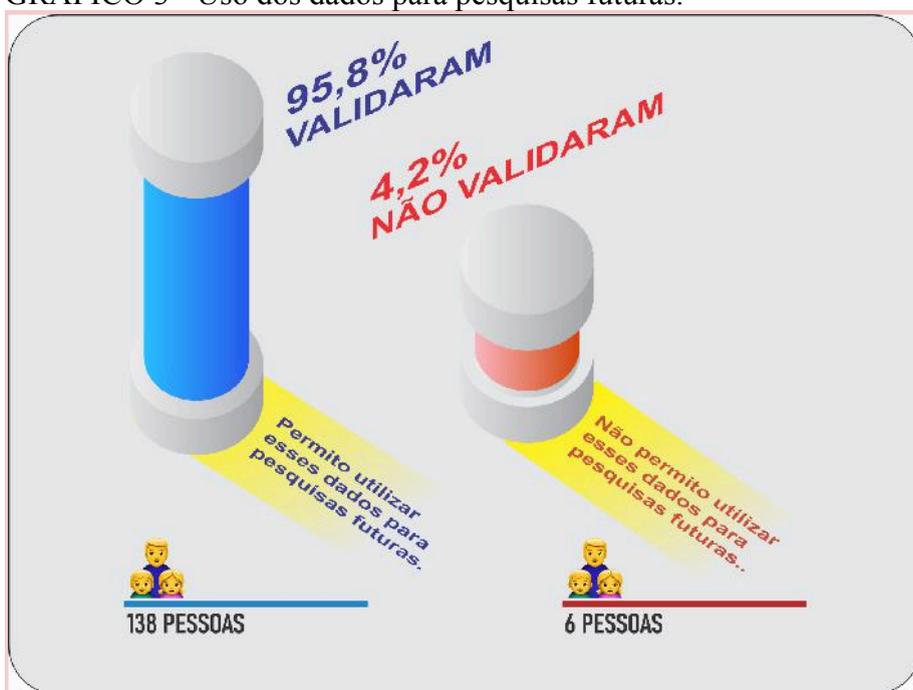


Fonte: O autor da pesquisa (2023).

## Uso de dados para Pesquisas Futuras

Os participantes também foram questionados sobre permitir o uso dos dados em futuras pesquisas, uma vez que, contando com mais de 145 respondentes, o questionário pode ser relevante para se estudar como as mídias sociais podem contribuir para o ensino e aprendizagem de Libras no futuro. Dos participantes, 95,8% (por cento) validaram e permitiram a utilização dos dados para pesquisas futuras; 4,2% (por cento) não permitiram a utilização.

GRÁFICO 3 - Uso dos dados para pesquisas futuras.



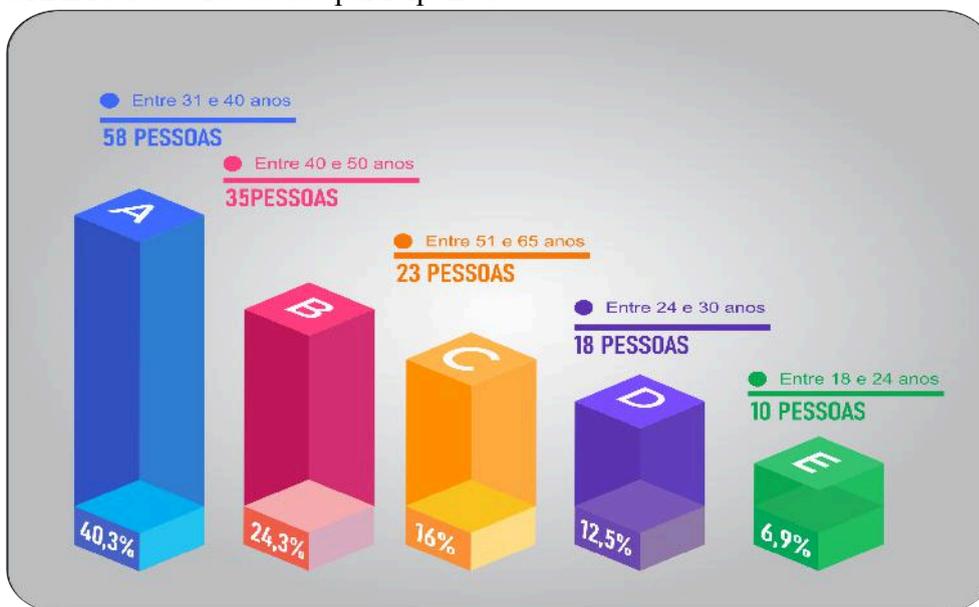
Fonte: O autor da pesquisa (2023).

## Idade dos Entrevistados

Foi possível notar que houve uma aceitação do pondo de vista histórico uma quantidade de pessoas participantes, que não era o esperado, porque foram exatamente 145 pessoas, que aceitaram participar da pesquisa, e duas pessoas entraram no formulário, após a finalização da coleta de dados, que iniciou se no dia 16 de setembro de 2023, até o dia 29 de setembro de 2023, totalizando 13 dias de coleta de dados.

Haviam cinco faixas etárias de idades, disponíveis no questionário do *Google Forms*. Os menores de 18 anos foram excluídos da pesquisa, já que a idade igual ou superior a 18 era um de seus critérios de exclusão. As outras faixas foram:

GRÁFICO 5 - Idade dos participantes



Fonte: O autor da pesquisa (2023)

Pode-se notar que as pessoas que mais participaram da pesquisa foram as pessoas da faixa etária entre 31 e 40 anos, representando quase a metade dos pesquisados., e me surpreendeu a diminuição gradativa após a faixa etária entre de 51 e 60 anos, até chegar na faixa etária de 18 a 24 anos. Segundo os cálculos:

- A) 31 a 40 anos, 40,03% - 58 pessoas;
- B) 40 a 50 anos, 24,3% - 35 pessoas;
- C) 51 e 60 anos, 16% - 23 pessoas;
- D) 24 e 30 anos, 12,5% - 18 pessoas;
- E) 18 e 24 anos 6,9 % - 10 pessoas.

### Quais Estados Brasileiros da pesquisa

A pesquisa também chegou a pessoas de diferentes estados, o que é uma característica da internet, que é uma rede mundial de computadores conectados entre si e permite a comunicação em qualquer local do mundo. Os resultados do questionário são, em sua maioria, de pessoas do Estado de Goiás, mas houve respondentes de outros cantos do país. De

fato, foram encontrados respondentes de 14 Estados e do Distrito Federal, desde Rondônia, no norte, até Rio Grande do Sul e Santa Catarina, no sul.

Os estados encontrados foram: Amazonas (AM), Ceará (CE), Maranhão (MA), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Minas Gerais (MG), Pará (PA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Rio Grande do Sul (RS), Rondônia (RO), Santa Catarina (SC), São Paulo (SP), Tocantins (TO).

GRÁFICO 6 - Onde vivem os participantes



Fonte: O autor da pesquisa (2023)

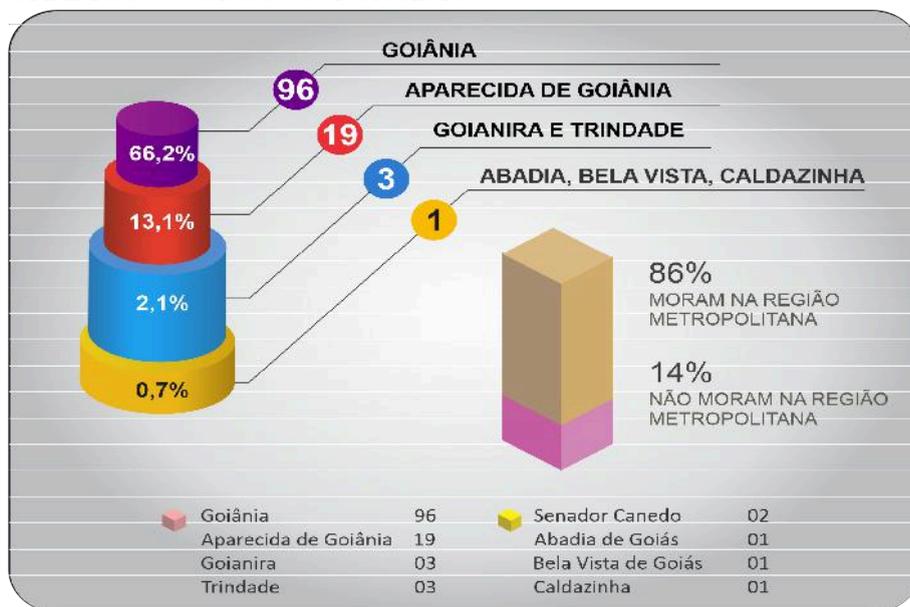
### Cidade de Residência dos pesquisados

Além do estado brasileiro, também foi perguntado o município de residência dos participantes. Como a Língua de Sinais apresenta variações linguísticas linguística, conhecer onde estão seus falantes e aprendizes pode ser relevante para se saber onde se estuda mais Libras, onde há mais surdos, intérpretes, entre outros.

Na pesquisa, A Grande Goiânia foi a resposta de quase 90% (por cento) dos profissionais professores, professores-intérpretes e estudantes de Libras. A Grande Goiânia é conhecida como Região Metropolitana e é formada por 20 (vinte) municípios que se localizam ao redor da cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás. As cidades goianas citadas individualmente foram: Aparecida de Goiânia (19 pessoas); Bela Vista de Goiás (1

pessoa); Caldazinha (1 pessoa); Goiânia (96 pessoas); Goianira (3 pessoas); Senador Canedo (2 pessoas) e Trindade (3 pessoas). Observa-se que 119 (cento e dezenove) pessoas moram na Região Metropolitana e 14% (por cento) não moram em outros locais.

GRÁFICO 7 - Cidade de residência

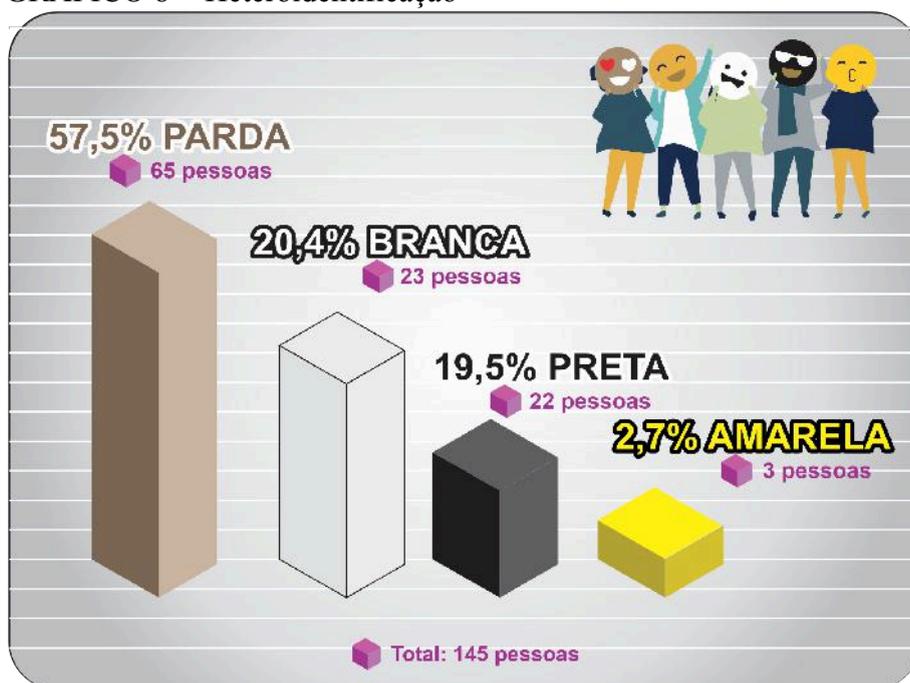


Fonte: O autor da pesquisa (2023)

### Heteroidentificação

Foi perguntado para o participante, como você se identifica? A decisão de incluir perguntas sobre a identidade étnica na nossa pesquisa é uma abordagem importante para entender a diversidade dos participantes e garantir que as vozes de diferentes grupos sejam representadas. Foi possível perceber que a participantes Pardos foram 57,5% (por cento), total de 65 pessoas, já o grupos das pessoas que se consideram brancas chegou a 20,04% (por cento), 23 pessoas, os participantes negros 19,5% (por cento), 22 pessoas e, por fim os que se identificam como amarelos 2,7% (pro cento), 3 participantes. Os dados coletados mostram uma distribuição significativa, refletindo a riqueza de experiências e perspectivas dos participantes de diferentes origens étnicas.

GRÁFICO 8 - Heteroidentificação



Fonte: O autor da pesquisa (2023)

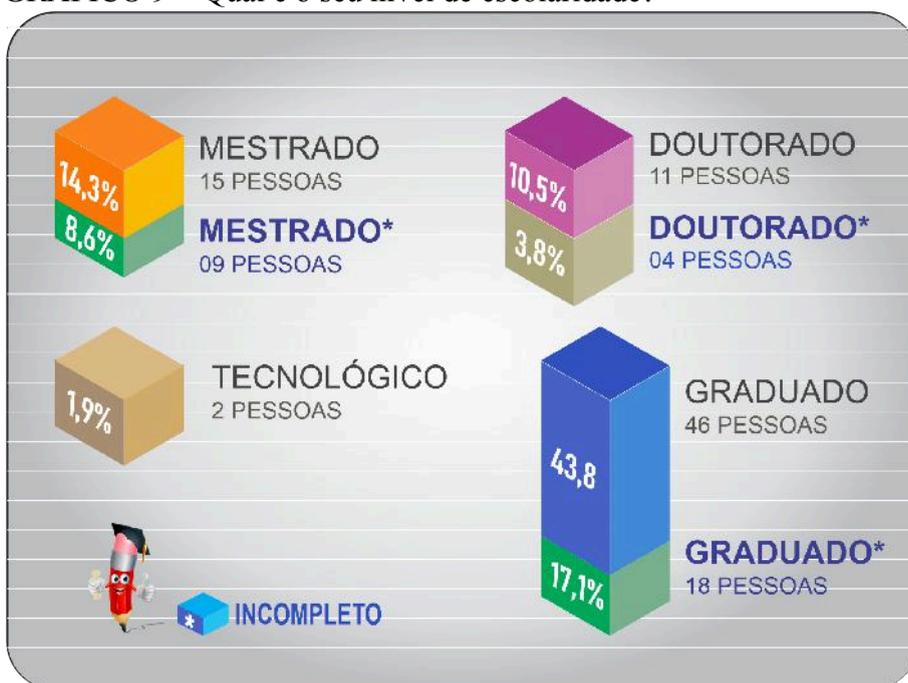
### **Grau de Instrução**

É uma informação importante para entender o perfil educacional da amostra em uma pesquisa ou estudo. Porque o grau de instrução refere-se ao nível de educação formal alcançado por uma pessoa. Na pesquisa foram divididos em categorias que representam diferentes estágios de educação: Técnico completo; Médio completo; Superior incompleto; Superior completo; Mestrado incompleto; Mestrado completo; Doutorado incompleto; Doutorado completo

Buscar o aprimoramento profissional é muito importante para todos os profissionais, ainda mais para as pessoas que escolheram a Libras como língua de instrução, já que esta é uma língua “nova” em termos de políticas públicas e ainda sofre muito preconceito linguístico por ser uma língua minoritária. A maioria dos respondentes é graduada ou está se graduando.

Observa-se que 81% (por cento) dos participantes têm formação superior. Os graduados são 14,3% (por cento) das estatísticas e 15 pessoas já possuem pós-graduação em nível de mestrado. 8,6% (por cento), ou seja, 09 pessoas que estão fazendo o mestrado. Há 11 doutorandos, que representam 10,05% (por cento) dos respondentes, e 4 pessoas já têm doutorado, contabilizando 3,8% (por cento) dos entrevistados. 43% (por cento) dos participantes já se graduou.

GRÁFICO 9 - Qual é o seu nível de escolaridade?



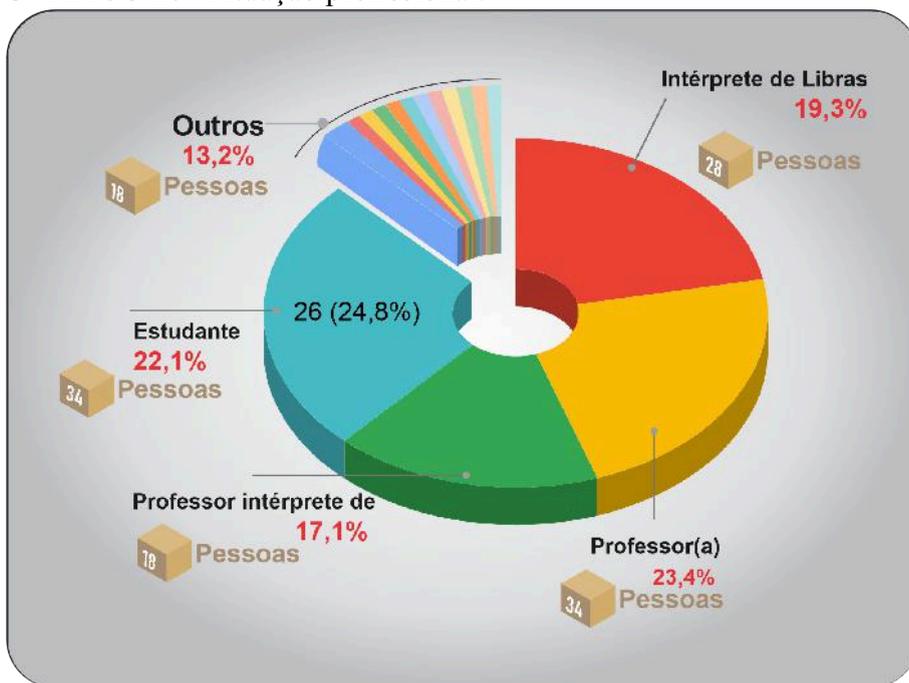
Fonte: O autor da pesquisa (2023)

### As Atividades Laborais

Saber qual a área de atuação profissional dos pesquisados é importante para verificar qual sua relação com o ensino-aprendizado de Libras. Como se pode notar pelo GRÁFICO, a maioria dos respondentes do questionário já atua em áreas relacionadas à Libras e ao ensino. São diversas as atuações profissionais dos participantes da pesquisa. 13% (por cento) dos respondentes, 18 pessoas, se enquadram nas mais diversas atividades laborais.

Estudantes são 22,1% (por cento) ou 34 pessoas. Já os professores de libras são 17,1 (por cento), o que corresponde a 18 pessoas. Os que escolheram a opção de professor representam 23,4 (por cento) dos respondentes ou 34 pessoas. 28 pessoas informaram que são intérpretes de Libras ou 19,3% (por cento) dos participantes. Saber que todos esses profissionais já estão atuando no ensino e aprendizagem de Libras é relevante pois indica que a área está em crescimento e necessita de mais profissionais.

GRÁFICO 10 - Atuação profissional:



Fonte: O autor da pesquisa (2023)

### Mídias Sociais Utilizadas

Uma lista de mídias sociais foi oferecida no questionário e os participantes selecionaram quais delas mais utilizam em seu dia a dia. Foram sugeridas 11 mídias sociais e, dentre elas, destacam-se o *Instagram*, o *WhatsApp*, *YouTube*, *Facebook*, *Telegram*, *Pinterest* e *Tik Tok*. Segundo os resultados, *Instagram* e *WhatsApp* lideraram a posição das redes mais acessadas por professores, instrutores, intérpretes, professores-intérpretes, e estudantes de Libras. Essas duas mídias sociais ficaram empatadas no percentual de 73,95 % (por cento), representando 51 pessoas entrevistadas.

O que as duas mídias sociais têm em comum é o fato de que o usuário pode postar stories, vídeos e fotos. Então, ambas podem ser utilizadas para se fazer aulas rápidas e para se comunicar em Libras através do envio de vídeos de conteúdos sinalizados.

Em segundo lugar, o *YouTube* representou 55% dos usuários da pesquisa. O *YouTube* é uma plataforma de vídeos online. Por meio dela, usuários podem assistir, criar e compartilhar vídeos pela internet. Na plataforma, os usuários podem publicar vídeos, do tipo *Stories* (que são vídeos rápidos), vídeo-aulas etc. Além disso, o *YouTube* oferece um servidor de hospedagem muito bom, ideal para o hospedagem e reprodução desses conteúdos e também

tem a possibilidade de realizar *lives* (transmissões ao vivo) ou gravações. É uma mídia social muito responsiva, pois é muito acessado para a busca de sinais pelos profissionais da pesquisa. No *YouTube* o usuário também pode se inscrever em canais com assuntos de sua preferência. Assim, a plataforma possibilita que esse usuário possa acompanhar publicações de seu interesse.

Em terceiro lugar está o *Facebook*, que totalizou 42,5 % (por cento) dos entrevistados ou 29 pessoas. No *Facebook* também podem ser publicados fotos, vídeos curtos de 15s (segundos) nos *stories* e também vídeos mais longos. Mesmo não sendo uma plataforma de *streaming*, o *Facebook* permite a realização de *lives*.

Em quarto lugar está o *Telegram*, que tem as mesmas funcionalidades que o *WhatsApp*, mas não tem restrição de quantidade de pessoas em grupos. No *WhatsApp*, os grupos são limitados a 250 pessoas. No *Telegram* não existe essa restrição e pode haver grupos de até até 200.000 (duzentas mil) pessoas. Os usuários podem mandar vídeos no aplicativo até o limite de transferência de 2 GB (Gigabytes), um valor bem robusto. Por isso, o *Telegram* representa 30,45% (por cento) dos entrevistados, ou seja, 29 pessoas declararam que usam essa mídia social.

O *Pinterest* é uma rede social de compartilhamento de fotos. Os usuários podem compartilhar e gerenciar imagens temáticas. Há temas como de jogos, hobbies, roupas, perfumes, animes, imagens com desenhos de sinais em Libras, etc. 29% (por cento) dos participantes afirmaram utilizar o *Pinterest*, superando o *Google Imagens*.

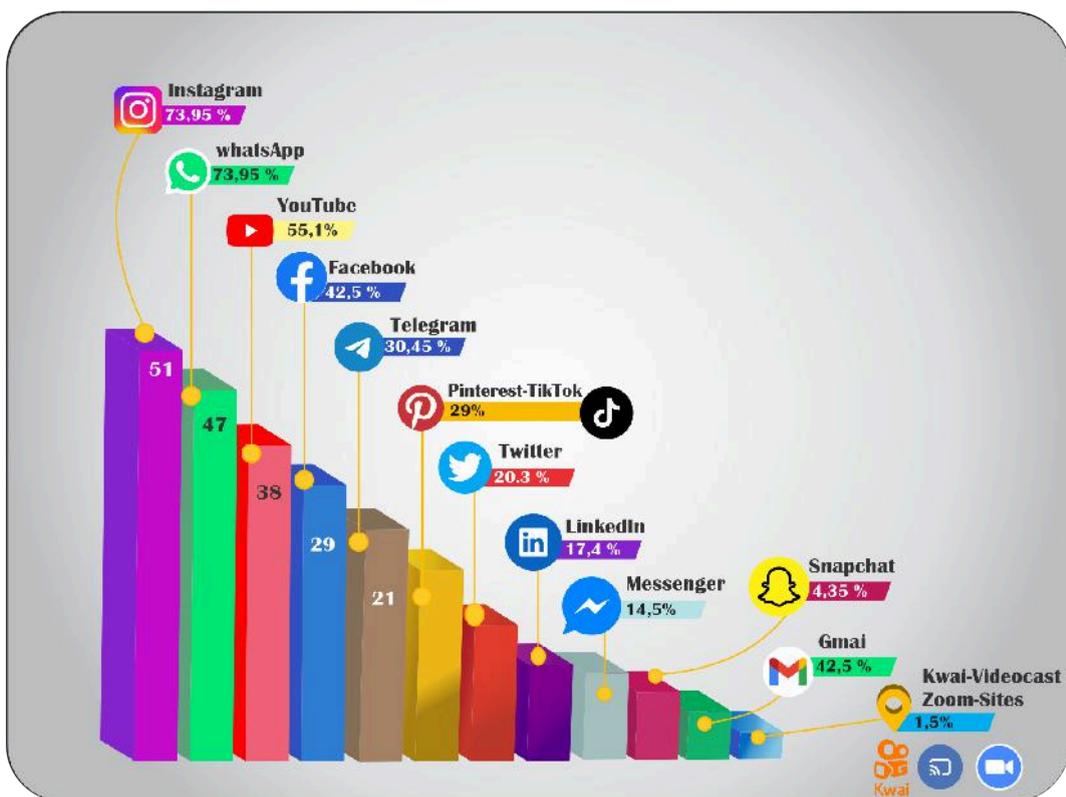
O *TikTok*, que é um aplicativo de mídia para criar e compartilhar vídeos curtos, apresentou o mesmo percentual do *Pinterest*, ou seja, 29% (por cento). Esse percentual representa 20 pessoas. Os vídeos do *TikTok* são curtos e envolventes e também são muito utilizados para o ensino-aprendizagem de sinais e expressões em Libras.

Apareceram outras mídias sociais, como o antigo *Twitter*, recentemente renomeando para *X*, com 20,3% (por cento) das respostas da pesquisa. *X* é uma rede social e um serviço de microblog, que permite ao usuário enviar atualizações de cunho pessoal acerca de um determinado tema. Os 20,3% totalizam 14 pessoas. A mídia social *X* é importante porque é

produzida a partir de textos em português e isso pode ser útil para o surdo praticar o português a partir da leitura e produção de texto do microblog.

O *LinkedIn*, uma plataforma de mídia social focada em negócios e emprego que funciona através de sites e aplicativos móveis, também foi citado pelos participantes. No Brasil, essa mídia social tem consideravelmente 15.000.000 (quinze milhões) de usuários. Nessa plataforma é possível fazer um *curriculum* digital e compartilhar um perfil profissional. Por exemplo, um professor que se cadastre na plataforma pode receber convites de oportunidades de emprego em sua região e em sua área de atuação. Na pesquisa, 17,4% dos respondentes escolheram a LinkedIn como a mídia social de sua preferência, o que representa 12 usuários.

GRÁFICO 11 - As mídias mais utilizadas diariamente



Fonte: O autor da pesquisa (2023)

O *Messenger* é um mensageiro instantâneo. Esse aplicativo fornece texto e comunicação por vídeo vinculado ao *Facebook* e também pode mandar mensagens instantâneas para os contatos vinculados ao usuário. É possível mandar vídeos em Libras por

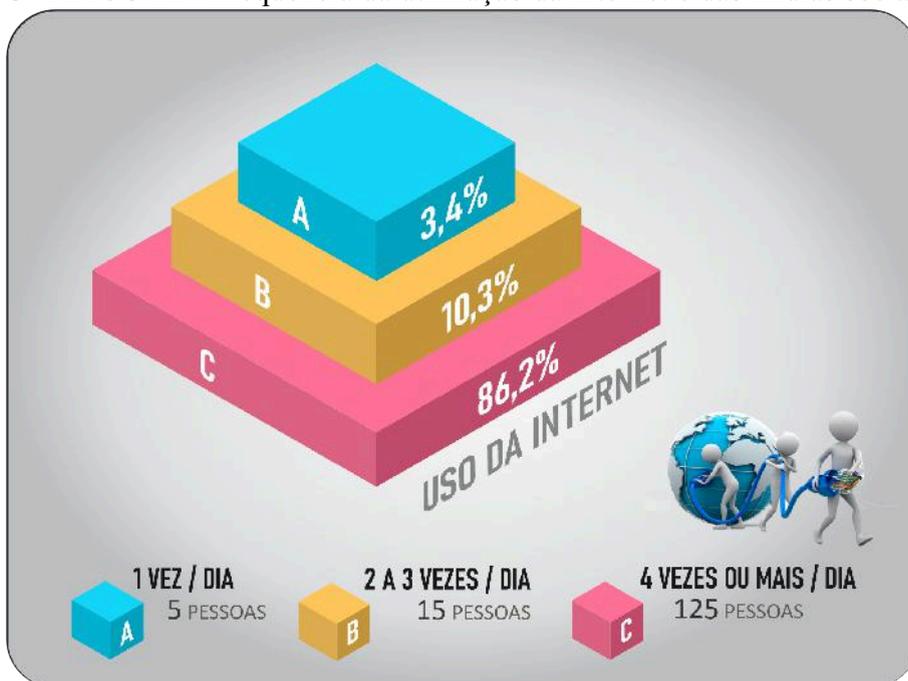
ele, que tem uma versão web e uma versão em formato de aplicativo. O *Messenger* alcançou a marca de 14,5% (por cento) dos participantes, ou seja, 10 pessoas o mencionaram na pesquisa. Nesse levantamento só aparecem as dez primeiras redes sociais mais utilizadas pelos participantes da pesquisa, mas outras mídias como *Snapchat* (4,35% por cento), *Gmail* (4,35% por cento), *Kwai* e *Videocast* (2,9% por cento) também foram mencionadas.

### **Utilização Da Internet**

A conectividade está em alta no Brasil, o que significa que 90% dos lares brasileiros já têm acesso à internet, segundo pesquisa divulgada pelo IBGE (Instituto Nacional de Geografia e Estatísticas). Esse dado do IBGE (2021) mostra que as pessoas estão cada vez mais conectadas, pois são milhões de usuários nas mídias sociais. Estas têm um papel não só de entretenimento, mas podem ser fundamentais para o ensino e aprendizagem de línguas como a língua de sinais. Influenciadores digitais, professores de libras, intérpretes, estudantes das línguas de sinais, todos assumem protagonismo nas mídias sociais, difundindo conhecimento e diferentes metodologias de ensino-aprendizagem de Libras.

Na pesquisa, os participantes foram questionados quanto ao número de vezes que recorrem e acessam a internet e as mídias sociais. Pelo menos 5 pessoas acessam a internet uma vez por dia, um percentual de 3,4% (por cento). Já 15 pessoas se conectam à internet pelo menos de 2 a 3 vezes por dia, representando 10,03% (por cento) dos usuários. 125 pessoas estabelecem a conexão ao menos 4 vezes ou mais. Além disso, não houve quem afirmasse que não possuía internet.

GRÁFICO 12 - Frequência da utilização da internet e das mídias sociais



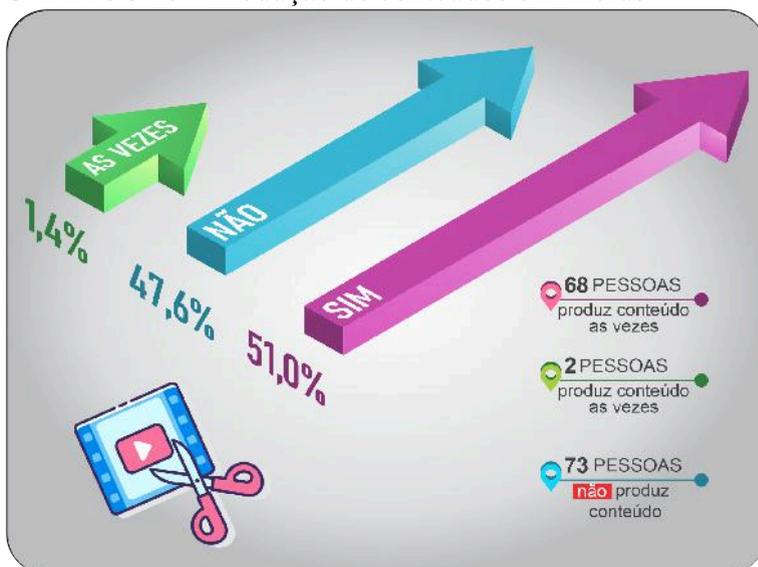
Fonte: O autor da pesquisa (2023)

### Produção de Conteúdos em Libras

A partir da internet 2.0 (dois ponto zero), os usuários deixaram de consumir conteúdos e passaram também a produzir conteúdos. Isso é relevante para as línguas que utilizam espaços visuais, pois assumem o protagonismo por meio de vídeos e videochamadas. Seus usuários, os surdos e ouvintes sinalizantes, também se tornam protagonistas na difusão da língua de sinais.

Essa produção de conteúdo pode se dar de forma natural por estudantes de Libras que publicam trabalhos acadêmicos, por intérpretes de Libras que produzem glossários online no *YouTube*, por exemplo, que fazem aula no *Instagram* ou produzem *Stories* e vídeos curtos no *Tik Tok*. Tudo isso se torna uma grande gama de conteúdos interligados entre si, favorecendo a divulgação da Libras.

GRÁFICO 13 - Produção de conteúdos em Libras



Fonte: O autor da pesquisa (2023)

Os participantes da pesquisa foram questionados se produzem conteúdos para as mídias sociais. Mais da metade 51% deles produz conteúdos em língua de sinais, ou seja, que 68 (sessenta e oito) pessoas. 1,4 (por cento) dos respondentes produz conteúdos de Libras de vez em quando, já 47,6% (por cento) afirmam que não produzem conteúdo.

### Busca de Sinais nas Mídias Sociais

A Libras é diversificada em nosso País. Cada estado tem variantes de sinais e expressões, o que também acontece com o português brasileiro. No entanto, a Libras tem particularidades, pois muitas dessas variações são emergentes, caseiras, ou familiares. Como não existe uma convenção nacional ou uma academia que define um padrão para a língua de sinais, essa diversidade se torna mais evidente.

Por exemplo, um intérprete que está atuando e necessita de um sinal para usar na sua atuação pesquisa por ele na internet. Pode ser que esse sinal não seja utilizado ou conhecido em sua cidade ou região. O uso do sinal por esse intérprete pode ajudar a divulgar e difundir novas formas da Libras, mas também pode ser problemático se os surdos locais não reconhecerem o sinal e não o adotarem em seu cotidiano.

Por outro lado, como há glossários e dicionários disponíveis de Libras em formato de vídeo, a maioria dos profissionais e estudantes da língua de sinais se voltam para as mídias

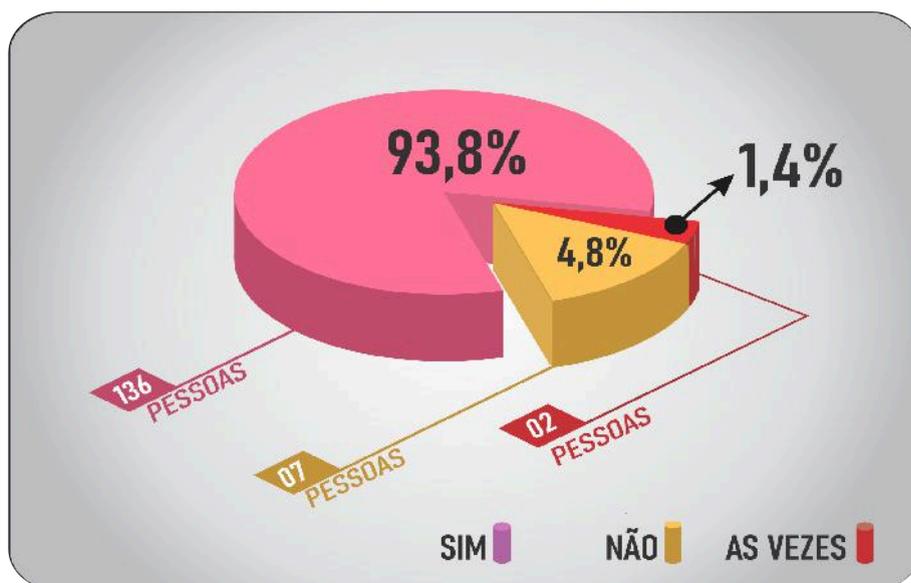
sociais para consultá-los. Os resultados do questionário indicam que 93,8 % (por cento) dos participantes procuram esses sinais em dicionários on-line, apostilas, canais online, *apps* de Libras como o *Hand Talk*, etc. Somente 4,8% (por cento) não buscam conteúdos em Libras, ou seja, apenas 2 (duas) pessoas declararam que não buscam os conteúdos em Libras. É um número muito baixo:

### Utilização das Mídias Sociais

As mídias sociais não substituem a participação do professor no ensino. Seu papel é complementar a atuação desse professor, já que docentes e discentes estão juntos por períodos limitados de tempo. A internet e as redes sociais, por outro lado, estão disponíveis na palma da mão, no celular, no computador e no tablet dos usuários a todos os momentos. Aprender uma língua exige esforço e as Mídias Sociais têm um papel de relevância que não pode ser desconsiderada nesse esforço.

O GRÁFICO traz o percentual de 72,42% (por cento) dos respondentes que utilizam a internet para encontrar sinais em Libras, correspondendo a 105 usuários. Postar fotos ou vídeos está em segundo lugar com 62,07 % (por cento), representando 93 pessoas das 145 entrevistadas. As fotos e vídeos podem ser postadas em basicamente quase todas as mídias sociais, resultado da chamada internet 2.0 (dois ponto zero).

GRÁFICO 14 - Procura por sinais e conteúdos em Libras nas mídias sociais

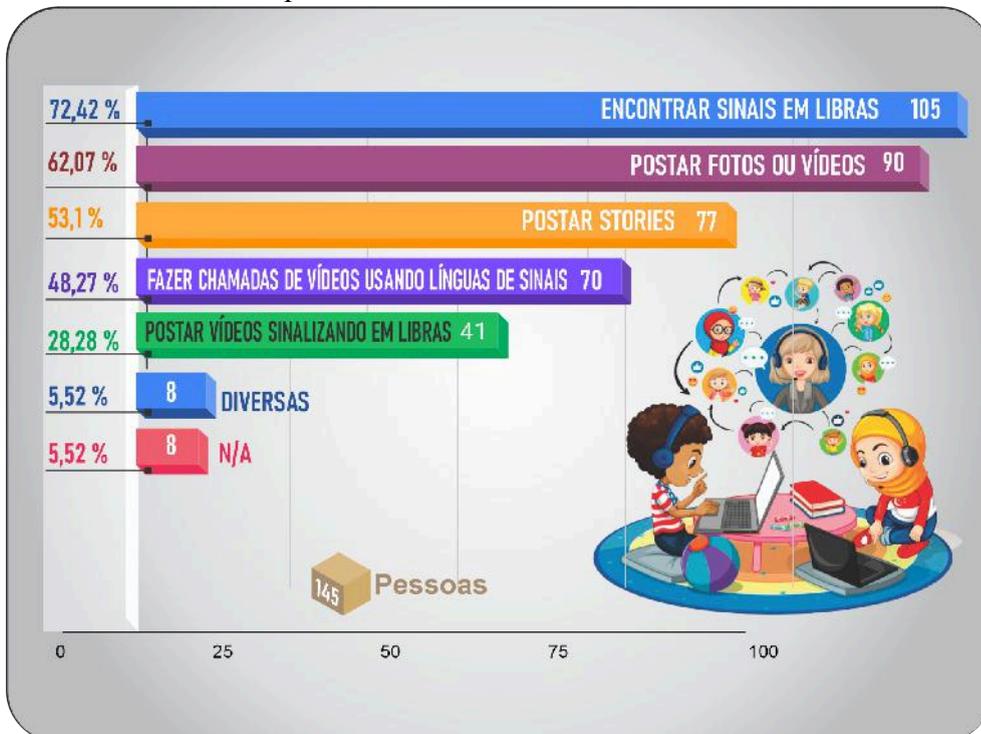


Fonte: O autor da pesquisa (2023)

Os usuários que afirmaram que acessam as mídias sociais para postar *stories* representaram 53,1% (por cento) dos participantes ou 77 pessoas. Os *stories* são uma função na qual o usuário conta uma narrativa ou fornece mensagens de status e informações na forma de cliques curtos e limitados no tempo de várias sequências em execução automática. Nesse quesito, o Instagram é conhecido por seus *stories*. Depois de uma simples pesquisa no *Google* é possível perceber que vários canais e/ ou pessoas dedicam seus perfis ao estudo e aprendizagem de libras. Abaixo está uma lista de canais dedicados à Libras encontrados por meio da *hashtag* @libras: escaneie com o celular e confira

Pesquisa no Google #hashtag - @libras	
--	---

GRÁFICO 15 - Para quê se utilizam as mídias sociais



Fonte: O autor da pesquisa (2023)

## Utilização das mídias sociais

O número de 70 pessoas que fizeram vídeo chamadas utilizando a Libras atingiu o percentual de 48,27 % (por cento). O primeiro aparelho de videochamadas que realizava chamadas de voz era chamado de Picturephone<sup>38</sup> (EUA) nos anos de 1970. Esse aparelho que permitiu a realização de chamadas de vídeo, mas os custos eram altos e ele se tornou inviável com a chegada dos computadores, com o uso de *webcam* e *softwares* como o *Skype*<sup>39</sup>.

Nos anos 2000 (dois mil), com a chegada do *smartphone*, houve o lançamento de celulares e iPhones mais tecnológicos, com telas maiores e totalmente sensíveis ao toque, sem teclados e câmeras com mais qualidade. A partir daí, foram apenas alguns anos para as câmeras frontais aparecerem e permitirem uma conversa ainda mais natural pelas videochamadas no celular. Esse serviço de chamada de vídeo é uma tecnologia libertadora para os surdos, uma vez que permite que eles se comuniquem instantaneamente. Hoje em dia existe até atendimento de *call center* (atendimento videochamadas) para os usuários surdos. Além disso, os profissionais de Libras, usuários, professores, podem de acordo com a disponibilidade, utilizar-se videochamadas para auxiliar no ensino e aprendizagem de Libras, tendo em vista que a libras é uma língua visual, E isso se tornou possível mediante aos avanços tecnológicos, e o uso de *webcams* presentes nos smartphones.

---

<sup>38</sup> O Picturephone era uma pequena TV, com tela menor que 6", imagem com menos de 1 pixel e transmitida por satélite.

<sup>39</sup> Skype é um software proprietário de mensagens e videoconferência.

Figura 12 - Picturephone (primeira webcam via satélite)



Fonte: Universidade Carnegie Mellon, Notícias (2020)

### **Postar Vídeos Sinalizados em Libras**

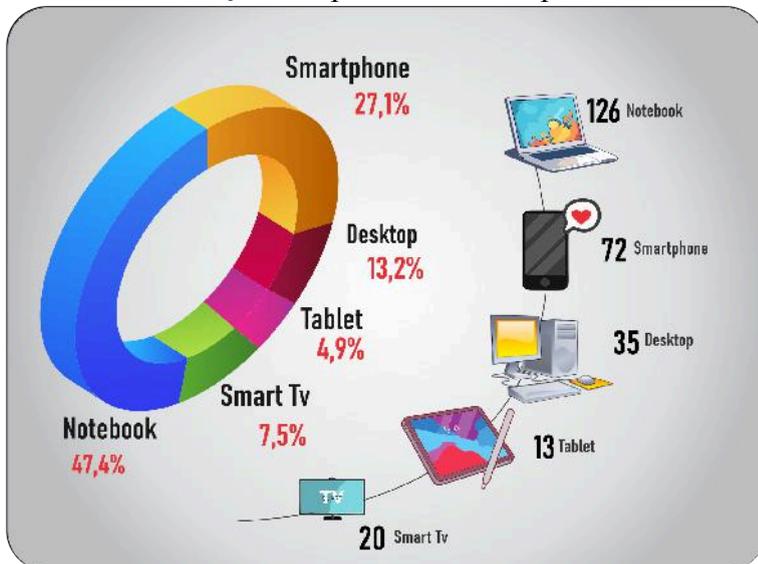
*Post* é todo o conteúdo que é postado na internet, nas mídias sociais. Essa publicação pode ter o formato de imagem, vídeo, texto, áudio ou todos eles juntos. Na pesquisa quem escolheu essa opção forma de comunicação foram 28,28% (por cento) dos participantes ou 44 pessoas. Graças a esse tipo de postagem com vídeos sinalizados em Libras, pode-se observar o surgimento de canais dedicados às línguas de sinais como por exemplo o canal Libras BR, que é destinado ao público surdo, totalmente acessível em Libras, contando também com legenda descritiva. O canal trabalha em parceria com a comunidade surda para construir uma programação acessível em Libras e tem 2,04 mil inscritos e 58 vídeos postados.

### **Dispositivos Usados para Conectar Internet**

Atualmente, o mundo está na era da “Internet das Coisas” (em inglês, *Internet of Things*, ou IoT), o que equivale a poder conectar vários dispositivos entre si através da rede mundial de computadores, a internet. Eletrodomésticos, fechaduras, interruptores de luz, portões eletrônicos, aplicativos de transporte, aplicativos para comprar comida, todos eles podem ser conectados à internet. Isso é possível com a chegada da internet 5G, que se destaca pela promessa de velocidade 100 vezes maior que a rede 4G e por oferecer até 10 Gb/s em

condições ideais. O questionário proposto pela pesquisa também perguntou aos respondentes quais dispositivos utilizam para acessar à internet:

GRÁFICO 16 - Quais dispositivos se usa para acessar a internet



Fonte: O autor da pesquisa (2023)

De acordo com o levantamento, a maioria dos respondentes utiliza computadores portáteis como notebooks para se conectarem. Foram mencionados 126 Notebooks, que perfazem 47,4 % (por cento) dos dispositivos. Estes foram seguidos por *smartphones*, representando 27,1% (por cento) das respostas obtidas. Isso é previsível, já que o *smartphone* é um dispositivo de fácil acesso e, por meio dele, é possível acessar e produzir conteúdos. Além disso, as câmeras dos celulares podem até fazer vídeos em 4k (*Ultra High Definition - UHD; Ultra High Definition Video - UHDTV*).

Os *desktop* (computadores de mesa), também conhecidos como área de trabalho, são dispositivos que vêm com os sistemas operacionais *Microsoft Windows*, *Mac OS* e os sistemas baseados em *Linux*. Eles permitem ao usuário ter acesso fácil a todos os elementos que fazem parte do sistema operativo (pastas, arquivos, atalhos, programas etc.). Por meio de *desktops*, é possível editar conteúdos como vídeos pesados e instalar programas como *Photoshop* (edição de imagens), criar sites, administrar blogs, etc. Os *desktops* atingiram a marca de 13,2% (por cento) das respostas, totalizando 35 dispositivos.

Os pesquisados afirmaram também que usam a *Smart Tv* para o acesso à internet, representando 7,5 % (por cento) dos respondentes e 20 dispositivos no total, que é um índice maior que maior que o *tablet*. Conhecida também como TV inteligente, a *Smart TV* utiliza recursos interativos da Web 2.0 (dois ponto zero) que permite aos usuários ouvir músicas, assistir vídeos e navegar na internet. É um dispositivo que pode ser considerado uma convergência tecnológica entre computadores, televisores e *players* de mídias digitais. Na *Smart TV* também é possível instalar alguns aplicativos de entretenimento, jogos, canais via *IPTV* (Internet Protocol Television), ou simplesmente *TVIP* (Televisão por IP). Com o fim das mídias digitais físicas como *CDs*, *DVDs* e *Blurays*, filmes, clipes, shows, documentários, podem ser acessados por meio das *Smart TVs* utilizando-se as famosas plataformas de *streaming*, como Netflix, Amazon e *Disney Plus* (Disney +) ou mesmo por meio do console de videogames como o *Xbox 360* e o *PlayStation 3*.

As *Smart TVs* chegaram ao Brasil em 2011. Aparentemente, chegaram para ficar, pois têm mudado o comportamento dos canais de TV aberta que estão criando suas próprias plataformas de *streaming*. Esses equipamentos também permitem o acesso a congressos, lives e palestras em línguas orais e línguas de sinais, oferecendo excelente resolução para a reprodução desses conteúdos.

O *tablet* não é um *smartphone* e não é um computador. É um dispositivo pessoal no formato de prancheta, com acesso à internet. Alguns *tablets* possuem até chip de dados com conexão 4G (internet, voz e dados), o que permite fazer ligações de voz. O *tablet* pode ser de uso pessoal e permite a visualização de fotos, vídeos, leitura de livros, jornais e revistas, além de jogos e interação com pessoas distantes por meio de vídeo chamada. No *tablet* é possível fazer desenhos pelo dispositivo de entrada que é a caneta própria para esse tipo de dispositivo. Geralmente os *tablets* possuem telas de 8, 9, 10, 11 (polegadas). Na coleta de dados foi possível encontrar 4,9 % (por cento) de participantes que disseram que utilizam esse tipo de dispositivo, ou seja, 13 pessoas.

### **Locais de Acesso à Internet**

Como a internet já está presente em 90% (por cento) dos lares brasileiros, e com os avanços tecnológicos, cada vez mais as pessoas estão conectadas no trabalho, na escola, em casa. Segundo o levantamento na nossa pesquisa, o acesso à internet de casa, na própria

residência do entrevistado, atingiu o percentual de 95,17% (por cento) das respostas, representando 138 pessoas. Já o acesso à internet em instituições de ensino como colégio, escola, faculdade teve o percentual de 71,03 % (por cento). Geralmente os dispositivos são utilizados nas escolas para fins inerentes ao ensino e aprendizagem, para fazer pesquisa de conteúdos, também para o acesso às mídias sociais.

GRÁFICO 17 - Locais de acesso à internet



Fonte: O autor da pesquisa (2023)

Foram contabilizadas 61,38% (por cento) das respostas dizendo que os usuários utilizam a internet no local de trabalho:

Também houve respondentes que disseram utilizar a internet móvel, a chamada 4G, os planos desse tipo de internet são considerados caros. Deve ser por isso que a internet 4G, mesmo oferecendo a vantagem de se estar conectado em qualquer lugar, nas capitais, nas principais rodovias, na zona rural, não teve um percentual alto: apenas 4,14 % (por cento), ou seja, 6 pessoas disseram utilizá-la com frequência.

A *lan house*, ou casa da rede, também foi indicada como uma das formas de os participantes da pesquisa utilizarem a internet. A *lan house* é um estabelecimento comercial onde os usuários podem pagar para utilizar um PC (computador) com acesso à internet. A primeira *lan house* no Brasil surgiu no começo dos anos em meados do ano de 1998 e, além

de jogos, de se fazer contato através de uma rede, também era possível fazer, uma pesquisa, editar documentos e imprimi-los.

Com os avanços tecnológicos, cada vez mais as *lan house* foram perdendo força com o avanço da chegada de novos dispositivos como os computadores pessoais mais acessíveis e surgimento do *smartphone*. Somente 1,38% (por cento) dos respondentes, 02 pessoas, ainda utilizam esses locais.

### Finalidade do uso da Internet

GRÁFICO 18 - Você usa a internet para qual finalidade?



Fonte: O autor da pesquisa (2023)

Foram produzidos dois gráficos (18 e 18.1) sobre a finalidade do uso da internet, os participantes da pesquisa disseram que uma das utilizações das mídias sociais mais recorrentes é a criação de vídeos para fazer atividade de Libras e encontrar imagens, totalizando um percentual de 71% (por cento) dos respondentes ou 103 pessoas:

Muitos participantes também alegaram que usam a internet para encontrar materiais que podem ser usados em sala de aula, contabilizando um percentual de 70,3% percentuais ou 102 usuários.

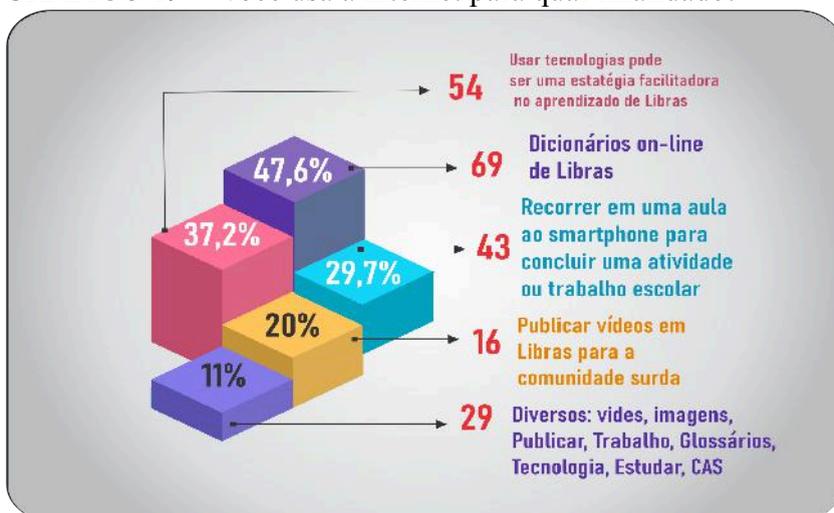
Os usuários que afirmam buscar sinais para utilizar na atuação como intérprete de Libras são 59.3 % (por cento), 86 pessoas. A língua de sinais utiliza-se de sinais para diversos

contextos, por exemplo, contextos acadêmicos e técnicos. Os alunos surdos, os profissionais que estão atuando necessitam desses instrumentos que são as mídias sociais, pois elas auxiliam o intérprete, o professor e também os alunos.

55,9 % (por cento) das respostas, 81 pessoas, apontaram a relevância de usar as tecnologias como estratégia para estudar e aprender sobre a Libras, seja por meio das mídias sociais, possuir glossários de Libras, atividades de Libras, trabalhos acadêmicos em Libras ou pelo acesso a portais dedicados ao ensino e aprendizagem das línguas de sinais.

No outro GRÁFICO, 47,6% (por cento) de 69 participantes disseram utilizar a internet para acessar dicionários de Libras:

GRÁFICO 19 - Você usa a internet para qual finalidade?



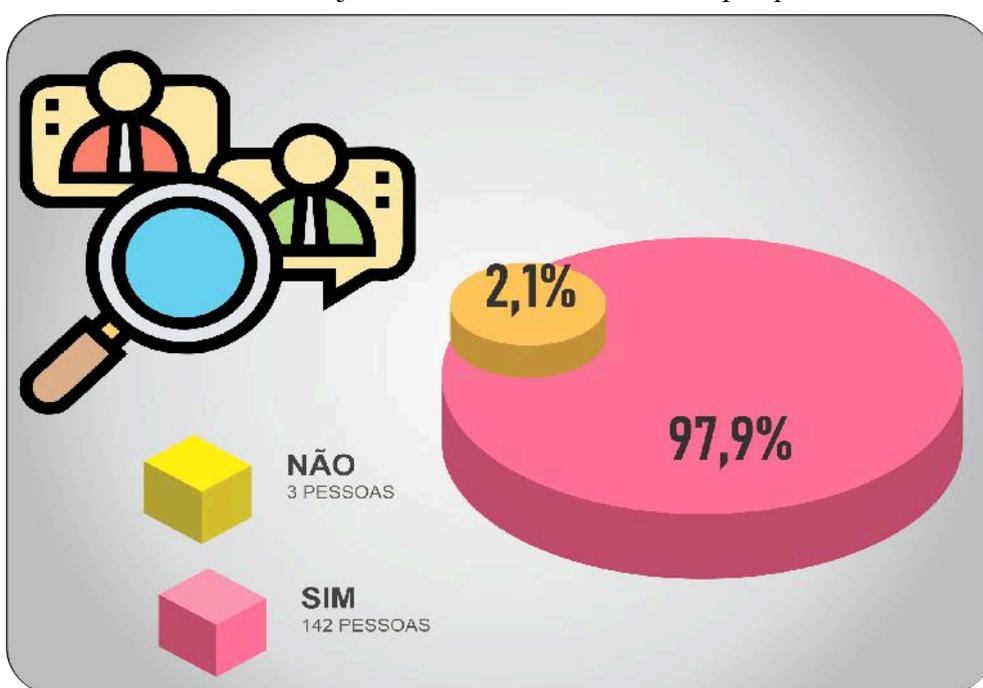
Fonte: O autor da pesquisa (2023)

Recorrer a uma aula no *smartphone*, para concluir atividade escolar foi a opção escolhida por 29,7 % (por cento) dos respondentes, um total de 43 pessoas. Pode-se notar que, a cada 10 pessoas, pelo menos 4 (quatro) usam o celular na conclusão de suas atividades. Por outro lado, publicar vídeos em Libras para a comunidade surda foram 20% (por cento) das respostas obtidas. 11% (por cento), 29 pessoas afirmaram que usam as mídias sociais para, além do uso citado anteriormente, atividade diversas como: a busca de vídeos e imagens, publicação de conteúdos em Libras, acesso à glossários, tecnologia, estudo e acesso ao *blog* do CAS que contém atividades em Libras, glossários com publicações atualizadas frequentemente.

## Envio dos Resultados da Pesquisa

No final do formulário de pesquisa, o participante foi perguntado se desejava receber os resultados da pesquisa. Foi disponibilizado um anexo para o email cadastrado com a finalização da coleta de dados e também um *link* para os participantes assistirem e conhecerem os caminhos que a pesquisa tomou. Como demonstra o GRÁFICO abaixo, 97,9 % (por cento) dos respondentes aceitaram receber os resultados da pesquisa. Apenas 2% (por cento) não aceitaram o envio dos resultados:

GRÁFICO 20 - Você deseja receber os resultados desta pesquisa ?



Fonte: O autor da pesquisa (2023)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou o uso das mídias sociais como plataformas de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Mais especificamente, analisou a utilização das mídias sociais no ensino e na aprendizagem da Libras por docentes, estudantes e intérpretes de Libras. Pretendeu-se verificar como as tecnologias podem ajudar a prática pedagógica no Ensino de Libras.

Foi possível perceber com esse estudo que a transição para o ensino online exige um esforço que é mais do que transportar as estratégias utilizadas em sala de aula física para o

online. É necessário reavaliar e adaptar as abordagens pedagógicas para o ambiente digital. Ao realizar essas mudanças para o ensino online, os professores e instrutores devem perceber como acontece a dinâmica de interação, bem como a utilizar corretamente as tecnologias digitais e mídias sociais apropriadas para que sejam eficazes e envolventes para os estudantes de Libras.

Deve-se levar em consideração que a avaliação também deve ser ajustada para o contexto online, considerando as particularidades que as mídias sociais têm em comum. Os métodos de avaliação com autenticidade, *feedback* frequente e avaliações formativas podem ser relevantes no ensino e aprendizagem da Libras. Escolher a mídia social que atenda aos alunos, professores, e intérpretes que procuram os conteúdos para sua formação pode gerar uma experiência de aprendizado mais eficaz e significativa para todos os envolvidos. Essa abordagem reflexiva e adaptativa é fundamental para garantir a continuidade e a qualidade do ensino, especialmente em situações como as que se vivencia atualmente.

Foram considerados, no decorrer do texto, aspectos da contextualização do uso da internet e das mídias sociais pelos surdos e pelos participantes da pesquisa realizada por meio de um formulário do *Google Forms*. Foi satisfatório observar como a pesquisa conseguiu alcançar pessoas de diferentes partes do Brasil, demonstrando o alcance global da internet e sua capacidade de conectar pessoas em todo o mundo, enriquecendo a representatividade da amostra e fornecendo percepções valiosas sobre a experiência de pessoas de diferentes regiões do Brasil em relação ao ensino-aprendizagem de Libras e o uso das mídias sociais.

Podemos ressaltar também, que nem sempre conseguimos alcançar todos por causa de inviabilidade técnicas, que vai desde o acesso a internet, até a falta de equipamentos tecnológicos, utilizados para a realização da pesquisa.

A diversidade étnica na amostra também enriqueceu a análise dos resultados da pesquisa, proporcionando uma compreensão mais ampla das experiências e percepções de pessoas de diferentes origens étnicas em relação ao tema estudado. Sabemos que há problemas como preconceito, discriminação e falta de representação. Esses problemas podem ocorrer em várias esferas da sociedade, incluindo no trabalho, na educação e na comunidade em geral, no qual os participantes da pesquisa estão inseridos

Em relação ao Grau de instrução, esses dados são um indicador claro de que a área de Libras está em crescimento e que há uma demanda por profissionais qualificados. Sabemos que o grau de instrução é uma medida importante, mas não é o único fator que determina a competência e o valor de uma pessoa, sabemos que, experiência de trabalho, habilidades práticas e competências sociais também desempenham um papel fundamental em muitas profissões e áreas da vida. Saber o Grau de instrução, reforça a importância de continuar investindo em educação e formação continuadas nesta área.

Foi relevante observar como a conectividade e o acesso à internet têm se expandido no Brasil. Com a quantidade de lares brasileiros conectados, a internet se tornou uma ferramenta essencial na vida das pessoas. Essa alta taxa de conectividade reflete a importância da internet não apenas como fonte de entretenimento, mas também como uma plataforma crucial para o ensino e aprendizagem de línguas, incluindo a Língua de Sinais. Além disso, a frequência com que os participantes acessam a internet demonstra um alto grau de engajamento online. Esses dados mostram um uso bastante frequente da internet pelos participantes, o que sugere uma grande oportunidade de aproveitar a tecnologia para o ensino e aprendizado de Libras. Sabemos que há necessidade de melhorar o acesso a internet, e que a falta de acesso à internet, pode ocorrer por uma variedade de razões, podemos incluir a falta de infraestrutura, limitações financeiras, barreiras geográficas ou falta de conhecimento sobre como usar a tecnologia.

A busca por sinais na internet é uma prática comum, especialmente entre intérpretes e estudantes da língua de sinais. No entanto, esse processo pode ter implicações interessantes. Por um lado, ao utilizar um sinal que não seja comum em sua região, um intérprete pode contribuir para a difusão de novas formas de Libras. Por outro lado, se os surdos locais não reconhecerem esse sinal, pode haver uma dificuldade de compreensão. É muito interessante notar como as mídias sociais e a internet têm papéis distintos no ensino e na aprendizagem de Libras. Enquanto o professor desempenha um papel fundamental no processo de ensino, as mídias sociais oferecem uma complementação valiosa, especialmente porque estão sempre acessíveis na palma da mão dos usuários.

A capacidade de postar fotos e vídeos nas mídias sociais é uma maneira poderosa de compartilhar e difundir o aprendizado de Libras. Isso também reflete a evolução para a

chamada "internet 2.0", onde os usuários não apenas consomem, mas também produzem conteúdo. Esse fenômeno é especialmente relevante para as línguas visuais, como a Língua de Sinais, que encontram na produção de vídeos e videochamadas uma forma poderosa de expressão e comunicação. Os dados apresentados reforçam a relevância das mídias sociais como um recurso educacional valioso para a comunidade de estudantes e professores de Libras.

O fato de tantas pessoas buscarem sinais, materiais e recursos em mídias sociais para uso em sala de aula e na atuação como intérpretes demonstra a carência de conteúdo específico em Libras disponível de forma acessível. A internet e as mídias sociais desempenham um papel crucial na superação desse desafio, permitindo que os educadores e intérpretes acessem e compartilhem recursos valiosos. O uso da tecnologia como estratégia facilitadora no aprendizado de Libras, como destacado pelos participantes, é uma tendência promissora. Isso pode incluir o uso de aplicativos, plataformas de ensino online, vídeos instrucionais e outras ferramentas digitais para melhorar a experiência de aprendizado em Libras. À medida que a tecnologia continua a evoluir, pode-se esperar inovações que tornem o aprendizado e o ensino de línguas de sinais ainda mais acessíveis e eficazes.

Ao demonstrar esse interesse em pesquisar e conhecer conteúdos em Libras, os participantes estão demonstrando um desejo genuíno de se manterem atualizados e informados sobre os desenvolvimentos nesta área. Essa atitude colaborativa e participativa é fundamental para o avanço do conhecimento e das práticas relacionadas ao ensino e aprendizado de Libras.

Foi excelente ver a variedade de plataformas de mídias sociais sendo utilizadas pelos participantes da pesquisa. Cada uma dessas plataformas oferece oportunidades únicas para o ensino e aprendizagem de Libras. A diversidade de opções permite aos educadores escolher as plataformas que melhor atendem às necessidades e preferências de seus alunos.

Para o autor, promover esse estudo foi gratificante, pois acrescenta novos dados dos avanços tecnológicos e sobre as mídias sociais no desenvolvimento linguístico e social da língua brasileira de sinais.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Taiane Ferreira, Novas tecnologias educacionais e mediação pedagógica: uma relação possível na universidade. “Educação e Contemporaneidade - VI Colóquio Internacional 2012. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10177/2/1.pdf>>. Acesso em: 03/04/2018.

BRASIL. Lei Federal Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002, Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)> , acessado em agosto de 2021.

BRASIL. Lei Federal Nº 14.191, DE 3 DE AGOSTO DE 2021, Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm)>, Acessado em: 01/07/2022.

BRASIL. Decreto Federal Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) , acessado em agosto de 2021.

BRASIL. Lei Federal Nº 14.191, DE 3 DE AGOSTO DE 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm)>, acessado em 20/07/2022.

BOND; HODGES; MOORE; LOCKEE; TECH. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência, Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, v. 2 (2020), Disponível em: <<https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>>, acessado em: 10/11/2022.

BIVIUM ESTÚDIO, (2023) Delivery, como simplificar? Disponível em: <<https://bivium.es/wp-content/uploads/2020/08/delivery-blog-min.jpg>>, acessado em 25/07/2023.

CALVET, L.-J. As políticas linguísticas. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.

CASTELLS, Manuel. Tradução de Roseneide Venâncio Majer. A sociedade em rede. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*, v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999

Dicionário inFormal, on line ou internet: O que é, significados e definições, Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br>>, acessado em: 20/09/2019.

DORZIAT, Ana; FIGUEIREDO, Maria Julia Freire. Problematizando o ensino de língua portuguesa na educação de surdos. Revista Espaço –nº 18/19, dez./2002 a jul/2003.

Disponível em:  
<[http://www.letras.ufmg.br/padrao\\_cms/documentos/eventos/portuguesl2surdos/DORZIAT\\_FIGUEIREDO.pdf](http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/portuguesl2surdos/DORZIAT_FIGUEIREDO.pdf)>

Enciclopédia Digital Significados. Significado de Closed Caption Disponível em:  
<https://www.significados.com.br/closed-caption/>, acessado em: 01/11/2023.

ESCOLA, Equipe Brasil. "Internet"; Brasil Escola. Disponível em:  
<https://brasilecola.uol.com.br/informatica/internet.htm>. Acesso em 23 de julho de 2023.

FERNANDES, E. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FUTURA, Relatório da UNESCO aponta possíveis danos da pandemia na educação, disponível em:  
<<https://www.futura.org.br/educacao-na-pandemia-relatorio-da-unesco-aponta-possiveis-danos/>>, acessado em: 04/02/2022.

FRUTIGER, Adrian. Sinais e Símbolos: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GALA, Ana Sofia, Acessibilidade e Marketing: importância da acessibilidade digital disponível em: <<https://www.handtalk.me/br/blog/acessibilidade-e-mark>> , acessado em:

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997

IBGEeduca, Revista Digital, Matérias especiais - INFORMAÇÕES ATUALIZADAS SOBRE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO Disponível em:  
<<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21581-informacoes-atualizadas-sobre-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao.html>> , acessado em: 10/10/2023.

IBGE, Carmen Nery e Vinícius Britto, Editoria: Estatísticas Sociais, Disponível em:  
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>>, acessado em: 7/10/2023.

INSTITUTO AYRTON SENA, Guia gestão para aprendizagem, Disponível em:  
<<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/quem-somos.html>>, acessado em: 10/06/2022.

LOPES, Gerison Kezio Fernandes, O uso das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem do surdo: Libras em educação a distância, Revista Virtual De Cultura Surda, Edição Nº 20 / Janeiro de 2017, Disponível em:  
<<https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/2%C2%BA%20Artigo%20de%20Gerison%20Kezio%20Fernandes%20Lopes.pdf>>. Acesso em: 14/12/2017.

McCLEARY, L. Technologies of language and the embodied history of the deaf. *Currents in Electronic Literacy*, n. 4, Spring 2001. Disponível em: <<http://www.cwrl.utexas.edu/currents/sp01/mccleary.html>. acessado em: 01/01/2034

MAYER-JOHNSON Co., Símbolos de Comunicação Pictórica • Picture Communication Symbols (PCS) ©1981-1998 Todos os direitos reservados. Disponível em: <[https://web.archive.org/web/19990224000542/http://www.clik.com.br/ta\\_01.html](https://web.archive.org/web/19990224000542/http://www.clik.com.br/ta_01.html)>, acessado em 03/08/ 2023.

MACEDO, FRANCISCATTO, CUNHA, BERTOLINI, Redes de computadores [recurso eletrônico] – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. 1 e-book, /disponível em:<[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18351/Curso\\_Lic-Comp\\_Redes-Computadores.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18351/Curso_Lic-Comp_Redes-Computadores.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>, acessado em: 20/07/2023.

MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria, Fundamentos de metodologia científica 1 - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003. Disponível em: <[http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view)> acessado em: 01/01/2012.

MOURA, M.C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. NUNES, Andrea, Planejamento de Mídia Social: Cinco passos para o sucesso! Disponível em: <<https://accendadigital.com.br/planejamento-de-midia-social-5-passos-para-o-sucesso/>> acessado em: 05/07/2022.

PATEL, Neil. Mídia Digital: Entenda o Que é, os Tipos e Como Usar no Seu Negócio. Neilpatel. 2023. Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/midia-digital/>

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Políticas Linguísticas: uma entrevista com Gilvan Müller de Oliveira. *ReVEL*, v. 14, n. 26, 2016.

ONG Politize! MERELES, Carla. Perfil da população carcerária brasileira. Disponível em: <https://www.politize.com.br/populacao-carceraria-brasileira/>. acessado em 01/10/2023.

PINTO, Jéssica Hilário; CÂNDIDO, Gláucia Vieira. Inclusão escolar e nomenclaturas para pessoas com deficiência: algumas reflexões com professores de Damolândia/GO. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, vol. 06, N. 03, Jul - Set, p. 311-337, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/38381/24065>>, acessado em: 10/01/2021.

PERLIN, G.T.T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PORTAL BLOG NEIPATEL, Plataformas Digitais: O Que São e Quais As Melhores Para Sua Empresa, Disponível em: < <https://neilpatel.com/br/blog/plataformas-digitais/>> acessado em: 17/08/2019.

PORTAL 23 STUDIOS, Mídias digitais: O que são, tipos, vantagens, como usá-las no seu negócio, e porque usá-las ainda hoje. Disponível em: <<https://gdss23.com/midias-digitais/>>, acessado em: 15/07/2022.

PORTAL, Accenda Digital Marketing, Planejamento de Mídia Social. Disponível em: <<https://accendadigital.com.br/planejamento-de-midia-social-5-passos-para-o-sucesso/>>, acessado em: 20/05/2022

PORTAL ESCOLA, Equipe Brasil. "Internet"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/informatica/internet.htm>. Acesso em 20 de julho de 2022.

QUADROS, R. M. de (1997). Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. O uso do computador na Educação: a informática educativa. Revista Espaço Acadêmico. Nº 85, ano 08, Junho de 2008. Disponível em: <<https://softwarelivrenaeducacao.wordpress.com/2009/10/11/artigo-o-uso-do-computador-na-educacao-a-informatica-educativa-2/>> , acessado em 20/05/2018

Ranking das mídias sociais mais acessadas no mundo (2023). Disponível em: <[https://lh6.googleusercontent.com/bCdW7sse0N-TOmFflcKqUmCiUNeTUgg-HcrDw8aBUW5RN7lrAFNk0eycU7zxdfgf69\\_ktNFMbAoNojQ7z0uoyuQqMF8yHst7HokWpfSzdMMRC912PTQl-pdx3mmrUr35BJVyXeLP](https://lh6.googleusercontent.com/bCdW7sse0N-TOmFflcKqUmCiUNeTUgg-HcrDw8aBUW5RN7lrAFNk0eycU7zxdfgf69_ktNFMbAoNojQ7z0uoyuQqMF8yHst7HokWpfSzdMMRC912PTQl-pdx3mmrUr35BJVyXeLP)>, Acessado em: 26/07/2023.

RURATO, Paulo Alexandre Lima, "As características dos Aprendentes na Educação a Distância - Impacto no Processo Educativo com vista ao Desenvolvimento de Estratégias de Sucesso". Tese de Doutorado, Universidade Aveiro. 2008, Disponível em <<https://ria.ua.pt/handle/10773/1843>>, acessado em: 01/02/2019.

SANTOS, Ligia Pereira dos. PEQUENO, Robson. Novas tecnologias e pessoas com deficiências: a informática na construção da sociedade inclusiva? Robson Pequeno de Sousa, Campina Grande-PB 201. SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acessado em: 20/04/2018.

SARTORETTO, Mara Lúcia, BERSCH, Rita. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO ASSISTIVA, Disponível em: <<https://www.assistiva.com.br/tassistiva.html#topo>>, Acessado em 03/08/2023.

SOUSA, RP., MIOTA, FMCS., and CARVALHO, ABG.,(Orgs). Tecnologias digitais na educação [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. SciELO Books.

Universidade Carnegie Mellon, Notícias, Cinquenta anos em "Picturephones", CMU renova a máquina original com um toque moderno, disponível em: <<https://www.cmu.edu/news/stories/archives/2020/june/picturephones.html>> , acessado em: 10/10/2023.

VILHALVA, S. Mapeamento das línguas de sinais emergentes [dissertação] : um estudo sobre as comunidades linguísticas Indígenas de Mato Grosso do Sul / Shirley Vilhalva ; orientadora, Ronice Muller de Quadros ; co-orientador, Gilvan Muller de Oliveira. - Florianópolis, SC, 2009.

## **ANEXO I**

### **Termo de Consentimento TCLE**

O(A) Sr(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa de mestrado, intitulado As Mídias Sociais como plataforma de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que tem por objetivo geral investigar o uso das mídias sociais por professores e aprendizes dessa língua de sinais, cujo pesquisador responsável é o mestrando Benelzo Batista Oliveira, Professor de Libras, e que está sob orientação da Profa. Dra. Gláucia Vieira Cândido, do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (PPGLL-FL-UFG).

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, o mesmo será enviado no email do participante da pesquisa, por isso confirme o email de inscrição, caso não receba a cópia do termo, pode entrar em contato com o pesquisador. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas, caso aceite participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(a) pesquisador(a) responsável, via e-mail [benelzo@gmail.com](mailto:benelzo@gmail.com) e, através do seguinte contato telefônico: (62) 984583285 ou por intermédio do Hiperlink do whatsapp: [wa.me/5562984583285](https://wa.me/5562984583285) (abra este link)

O motivo para a realização desta pesquisa reside no fato de que vivemos em uma sociedade tecnológica cercada pelos mais diversos instrumentos e recursos, tais como computadores, *smartphones*, redes sociais, dentre outros. Estes elementos fazem parte da vida das pessoas, estão presentes na escola, na universidade, no trabalho e em outras atividades rotineiras do dia a dia, a ponto não ser mais possível imaginar a vida sem essas tecnologias.

Os objetivos específicos do projeto são: (1) analisar as relações de ensino e aprendizagem de Libras, o comportamento das pessoas sob o olhar das contribuições tecnológicas para as línguas de sinais; (2) identificar quais mudanças acontecem no ensino e na aprendizagem de Libras com a utilização das mídias sociais; por fim, (3) apontar quais os benefícios da utilização das mídias sociais.

Para este estudo, o procedimento de coleta de dados será feita por meio da aplicação de um questionário *online* na plataforma *Google Forms*, acessível por meio do link , <https://forms.gle/PYZNsUypdeGdQBzp9> em que o entrevistado deverá estar logado a uma conta de e-mail a fim de assegurar que cada participante da pesquisa responda ao formulário apenas uma vez.

O formulário *online* contém oito partes, sendo que a primeira delas o termo de consentimento livre e esclarecido, a qual o(a) Senhor(a) está sendo apresentado e, após sua leitura, poderá optar pela sua participação ou não. Caso decida participar da pesquisa, as demais partes do formulário serão lhe serão apresentadas: Parte 2, em que o(a) Senhor(a) irá fornecer algumas informações, tais como idade e Estado da Federação em que reside. Nesta parte, não deverão ser fornecidas outras informações que possam permitir sua identificação, como, por exemplo, seu nome. A Parte 3 conterà perguntas voltadas para o uso das mídias sociais; a Parte 4 trará perguntas relacionadas à produção e ao consumo de conteúdo para as mídias sociais. A Parte 5 apresenta questões sobre o uso das mídias sociais em sala de aula. A Parte 6 abordará o uso do das mídias sociais pelo participante, questionado, por exemplo, quais os aplicativos utilizados para o ensino e a aprendizagem de Libras instalado no seu smartphone. Na Parte 7, o(a) Senhor(a) vai encontrar um espaço para informar seu email caso deseje receber os resultados da pesquisa. Por fim, na Parte 8, serão apresentados nossos agradecimentos e, dela, constará ainda o link da pesquisa para que o(a) Senhor(a), caso desejar, possa divulgar e convidar outras pessoas para participarem .

Caso concorde em colaborar com a pesquisa, sua participação consistirá em apenas uma (1) etapa: responder ao formulário de questões objetivas, cuja duração média é de 15 minutos. (item II.2.i, Res 466/2012/CNS e Constituição Federal Brasileira de 1988, artigo 5º, incisos V, X e XXVIII).

O(A) Sr(a). tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa. (Item IV.3.d, da Res. CNS nº. 466 de 2012).

É de grande importância que caso o(a) senhor(a) aceite participar da pesquisa guarde em seus arquivos uma cópia do TCLE em forma de documento eletrônico PDF, que será encaminhado no email.

Caso aceite participar o(a) senhor(a) terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado" (RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016).

O(A) senhor(a) possui o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. Todas as perguntas do formulário são obrigatórias, ou seja, para que suas respostas contribuam para a pesquisa o(a) senhor(a) deve responder todas as perguntas do formulário, porém caso haja alguma pergunta que o senhor não queira responder basta não dar continuidade às respostas e sua participação será retirada. O(A) senhor(a) terá acesso às

perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento" (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS).

Caso após preencher e enviar o questionário o(a) Sr(a) desejar retirar seu consentimento para uso dos dados, deve entrar em contato com o pesquisador responsável (Benelzo Batista Oliveira) por meio do email: [benelzo@gmail.com](mailto:benelzo@gmail.com) (clique no link) que lhe enviará resposta confirmando ciência de sua decisão. (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 4.2. e 4.3).

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) podem envolver sentir-se constrangido(a) e/ou desconfortável em responder determinadas perguntas, para minimizar estes riscos medidas e providências cabíveis serão discutidas e acordadas com cada participante. (Res. 466/12-CNS, IV.3.b.).

Quanto aos riscos para o anonimato e sigilo, garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Entretanto, por estarmos usando esta plataforma, "nuvem" eletrônica (ambiente virtual), para armazenamento das respostas, há limitações para assegurar a total confidencialidade e, por isso, uma vez terminada a coleta de dados será realizado o "download" dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local do pesquisador responsável, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual ("nuvem"). (Item IV.3.e, da Resolução CNS nº. 466 de 2012; item 3.2. da Carta 01/2021-CONEP).

Também são esperados os seguintes benefícios indiretos com esta pesquisa: processo de auto reflexão e tomada de decisão acerca dos seus padrões de relacionamento com as tecnologias, bem como a possibilidade de desenvolvimento de formas de relacionamento mais saudáveis com as redes sociais e desenvolvimento de autoconhecimento referente a padrões de comportamento tecnológico e personalidade.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida. (Res. 466/2012-CNS, IV.I.c).

Não haverá ressarcimento de nenhum tipo na pesquisa (Item IV.3.g, da Res. CNS nº. 466 de 2012).

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7)

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com a pesquisadora responsável Benelzo Batista Oliveira a qualquer tempo para informação adicional pelo endereço de e-mail: [benelzo@gmail.com](mailto:benelzo@gmail.com) (clique no link)

O(A) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFG fica na Avenida Esperança s/n, Campus Samambaia - Prédio da Reitoria - CEP 74690-900, Goiânia - Goiás - Brasil. Fone: (62) 3521-1215 (principal) ou (62) 32521- 2045, E-mail: [cep.prpi@ufg.br](mailto:cep.prpi@ufg.br) O CEP/UFG é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Recomendamos ao Sr.(a). imprimir este TCLE e guardá-lo como comprovante de seu consentimento e dos termos aqui descritos, ou fazer download em pdf. (Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.2.).

Para download este TCLE em formato PDF clique no link:  
[TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.pdf](#)

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de um formulário google forms.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua opinião em publicações, clique na sua escolha abaixo, na opção que valida sua decisão:

Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Não permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, clique na sua escolha abaixo, na opção que valida sua decisão:

Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Não permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Pode haver necessidade de dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFG. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com um clique na sua escolha abaixo, na opção que valida sua decisão abaixo:

Permito utilizar esses dados para pesquisas futuras.

Não permito utilizar esses dados para pesquisas futuras..

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não

Ao clicar no botão [Próxima] abaixo, o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos apresentados neste TCLE, e iniciará a resposta ao questionário. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. Caso desista da participação antes de finalizar o formulário basta não enviar ao final.

(Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 2.2.4.).

## CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Assinatura do Pesquisador

Benelzo Batista Oliveira

### DESIGNAÇÃO DO PARTICIPANTE

Email do Participante: <<dados>> Está de acordo com o Termo acima: <<dados>> Qual a sua idade? <<dados>> Qual o seu Estado? <<dados>> Você mora na região metropolitana de Goiânia? <<dados>>
---

## ANEXO II

### **Questionário *on-line* - Google forms**

#### **1) Após a leitura do TCLE, você aceita participar desta pesquisa?**

- Sim .
- Não.

#### **2) Qual a sua idade?**

- Menor de 18 anos.
- Entre 18 e 24 anos.
- Entre 18 e 24 anos.
- Entre 31 e 40 anos.
- Entre 31 e 40 anos.
- 51 anos ou mais.

#### **3) Você vive em que estado brasileiro?**

(Lista suspensa)

Acre (AC)  
Alagoas (AL)  
Amapá (AP)  
Amazonas (AM)  
Bahia (BA)  
Ceará (CE)  
Distrito Federal (DF)  
Espírito Santo (ES)  
Goiás (GO)  
Maranhão (MA)  
Mato Grosso (MT)  
Mato Grosso do Sul (MS)  
Minas Gerais (MG)  
Pará (PA)  
Paraíba (PB)  
Paraná (PR)  
Pernambuco (PE)  
Piauí (PI)  
Rio de Janeiro (RJ)  
Rio Grande do Norte (RN)  
Rio Grande do Sul (RS)

Rondônia (RO)  
Roraima (RR)  
Santa Catarina (SC)  
São Paulo (SP)  
Sergipe (SE)  
Tocantins (TO)

3.1 Em qual município?  
(Lista suspensa)

Aparecida de Goiânia  
Aragoiânia  
Bela Vista de Goiás  
Bonfinópolis  
Brazabrantes  
Caldazinha  
Caturai  
Goianópolis  
Goiânia  
Goianira  
Guapó  
Hidrolândia  
Inhumas  
Nerópolis  
Nova Veneza  
Santo Antônio de Goiás  
Senador Canedo  
Terezópolis de Goiás  
Trindade  
Outro? Qual?

**4) Heteroidentificação: como você se identifica?**

- Preta
- Branca
- Indígena
- Prefiro não declarar
- Parda
- Amarela
- Não sei
- Outro:

**5) Qual é o seu nível de escolaridade?**

- Ensino Fundamental completo
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio Técnico completo
- Ensino Médio Técnico incompleto
- Ensino Superior completo
- Ensino Superior incompleto
- Mestrado completo
- Mestrado incompleto
- Doutorado completo
- Doutorado incompleto

**6) Em relação ao ensino ou à aprendizagem de Libras, você é:**

- estudante
- professor(a)
- instrutor(a)
- outro

**MÍDIAS SOCIAIS**

**7) Qual ou quais dessas mídias sociais você costuma utilizar diariamente?**

- WhatsApp
- Instagram
- TikTok
- LinkedIn
- Twitter “X”
- Snapchat
- YouTube
- Facebook
- Messenger
- Pinterest
- Telegram

**8) Com que frequência você utiliza as mídias sociais?**

- Muitas vezes por dia.
- Apenas uma vez por dia.
- 2 a 3 vezes por dia.
- Uma vez por semana.
- Uma vez por mês.
- Raramente ou nunca utiliza.

**9) Você produz conteúdo (vídeo) de Libras?**

- sim
- não

**10) Você recorre às mídias sociais, para encontrar conteúdo Libras?**

- sim
- não

**11) Em geral, você utiliza as mídias sociais para**

- postar stories.
- postar fotos ou vídeos.
- postar vídeos sinalizando em Libras.
- fazer chamadas de vídeo usando línguas de sinais.
- nenhuma das alternativas.

**12) Quais desses dispositivos você possui para acessar a internet?**

- Desktop (computador de mesa)
- Notebook
- Smart Tv (TV inteligente)
- Smartphone (android ou ios)
- Tablet

**13) Você costuma acessar as redes sociais a partir de**

- a) sua residência.
- b) uma lan house.
- c) seu local de trabalho.
- d) sua escola, seu colégio ou faculdade.
- e) nenhum local.

**14) Leia as alternativas, a seguir, e marque até cinco situações com as quais você concorda ou que costumam ocorrer com você:**

- Encontrar materiais que podem ser usados em sala de aula nas mídias sociais.
- Usar tecnologias pode ser uma estratégia facilitadora no aprendizado de Libras.
- Recorrer em uma aula ao smartphone para concluir uma atividade ou trabalho escolar.
- Deixar o celular sempre ao alcance das mãos.
- Sentir-se incompleto(a) sem acesso ao celular.
- Receber críticas sobre seu modo de lidar com o celular.
- Perceber o aumento gradual do uso do celular em sua rotina.
- O computador, na aula está logado, você acompanha, ou faz uso durante a aula.

15) Caso queira receber os resultados desta pesquisa e ter acesso aos seus resultados individuais ao final da pesquisa, por favor escreva seu endereço de e-mail abaixo:

[benelzo\\_exemplo@gmail.com](mailto:benelzo_exemplo@gmail.com)

16) Por favor, você poderia contribuir com esta pesquisa divulgando-a em suas redes sociais ou enviando este questionário a outras pessoas? Caso afirmativo, apenas precisará copiar o link:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSctHiQ-2tkmqedIZXZhBD4EZqzyRxhjaJ6u00nkQrgbVgyy7g/viewform>

Muito obrigado por sua valiosa participação!

Qrcode com acesso ao google forms:



## ANEXO III

### Formulário do Google Forms



# Mídias Sociais

*Pesquisa de Mestrado: Benelzo Oliveira*

Um Estudo Sobre o Papel das Mídias Sociais como Instrumento de Mediação para o Ensino e a Aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) Contato: [Click aqui](#)

benelzo@gmail.com [Alternar conta](#) 

\* Indica uma pergunta obrigatória

**E-mail \***

benelzo@gmail.com

**Nome Completo \***

Bebelzo batista

## ANEXO IV

### Cronograma Final da Pesquisa

<b>IDENTIFICAÇÃO DA ETAPA</b>	<b>INÍCIO / DATA</b>	<b>TÉRMINO/ DATA</b>
Ajustes finais da dissertação para entrega no programa	04/03/2023	14/03/2023
Levantamento e estudo da bibliografia	16/09/2022	30/11/2022
Término da escrita das análises, resultados e conclusão da dissertação	20/01/2023	30/01/2023
Revisão e correção da escrita final da dissertação	01/02/2023	10/02/2023
Participação em congressos e eventos na área de tecnologias, mídias e ensino de Libras	16/09/2022	30/12/2022
Encontro para orientação com professora orientadora	16/09/2022	30/12/2022
Envio de relatório final com os dados alcançados após a pesquisa para o CEP /UFG	20/03/2023	20/03/2023
Defesa e apresentação da dissertação para a banca	03/03/2023	03/03/2023
Entrega da dissertação parcial para banca de qualificação	15/12/2022	15/12/2022
Entrevista com os participantes	01/08/2023	30/08/2023
Análise de dados, escrita da dissertação.	30/08/2023	15/09/2023
Conclusão do texto dissertação	16/09/2023	30/09/2023
Entrega do texto para a banca de defesa.	01/09/2013	15/09/2023
Defesa da dissertação e conclusão do Mestrado.	01/10/2023	31/10/2023

## ANEXO V

### Parecer Consubstanciado do CEP/UFG



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** MÍDIAS SOCIAIS COMO PLATAFORMA DE ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

**Pesquisador:** BENELZO BATISTA OLIVEIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 63769822.9.0000.5083

**Instituição Proponente:** Faculdade de Letras

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.757.551

##### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas do documento "Informações Básicas da pesquisa" datado em 27/09/2022.

##### Introdução:

Esta pesquisa pretende investigar "o uso das mídias sociais como plataformas de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Mais especificamente, pretende-se analisar a utilização, por docentes surdos, dessas mídias sociais no ensino e na aprendizagem da Libras". Enfim, pretende-se verificar como as "tecnologias podem ajudar a prática pedagógica no Ensino de Libras".

##### Hipótese:

"As mídias sociais contribuem para o ensino e aprendizagem de libras"

##### Metodologia:

"Será feita uma análise descritiva dos dados encontrados, com base nos dados obtidos das observações e registrados no diário de campo, questões históricas culturais do surdo imbricados no ensino dessa língua, analisar e descrever o quantitativo e qualitativos dos resultados do questionário on line; buscando compreender o que os dados forneceram de respostas, chegando,

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **E-mail:** cep,prpi@ufg.br



UFG - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.757.551

por fim se os mesmos atenderam ou não os objetivos traçados nesta pesquisa e quais as implicações dos mesmos, seja na literatura do tema proposto ou outras situações envolvendo a docência dessa língua contribuindo para novas reflexões ou achados importantes que motivarão novos conhecimentos no campo”.

**Critérios de inclusão e exclusão:**

**Inclusão:** “Ser docente habilitado para ensino de Libras e atuantes na área, fluente na língua e aceitar, por livre e espontânea vontade a participar da pesquisa via autorização no TCLE ( caso aceite acontecerá uma autorização eletrônica após o preenchimento do termo pelo google forms”.

**Exclusão:** “Professores não habilitados e não atuantes no ensino de Libras, dentre estes, pessoas que não aceitarem, por livre escolha em participarem da pesquisa, e com isso não preencher os termos disposto no TCLE”.

Previsão de início da coleta de dados: 01/11/2022.

Previsão do término da pesquisa: (Defesa da Dissertação). 03/03/2023.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

**Primário:** “Descrever quais os aspectos ou áreas em que as mídias sociais podem contribuir para o Ensino e Aprendizagem de Libras”.

**Secundários:** “(1) Analisar as relações de ensino e aprendizagem de libras, o comportamento das pessoas sob o olhar das contribuições tecnológicas para a língua de sinais. (2) Identificar quais mudanças acontecem no ensino e aprendizagem de Libras com a utilização das mídias sociais, e por fim saber quais os benefícios da utilização das mídias sociais”.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

No documento “Informações Básicas da Pesquisa” e, no TCLE, o pesquisador explicou sobre os riscos e benefícios da pesquisa e garantiu sigilo e anonimato.

**Benefícios:** “Através desta pesquisa será possível conhecer e descrever o comportamento docente

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110

**Bairro:** Campus Samambaia, UFG

**CEP:** 74.690-970

**UF:** GO

**Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3521-1215

**E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.757.551

dos professores ( metodologias aplicadas da Língua brasileira de sinais - Libras, competência didático-pedagógica, descrição dos tipos e uso/aplicação prática dos recursos materiais para esse ensino dentre outros)".

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Esta pesquisa é pertinente para a área de Linguística.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O protocolo foi instruído com os seguintes documentos:

- 1) Projeto;
- 2) Folha de rosto;
- 3) Cronograma;
- 4) TCLE;
- 5) Questionário estruturado para a pesquisa;
- 6) Termo de compromisso assinado pelo proponente e sua orientadora;
- 7) Termo de Anuência da Faculdade de Letras/Goiania.

**Recomendações:**

Vide campo "Considerações ou pendências e lista de pendências".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Determina-se que o pesquisador faça as seguintes adequações antes de iniciar a coleta de dados:

- 1) Inserir no TCLE a possibilidade de receber chamadas dos participantes por "ligação a cobrar".
- 2) Reescrever a frase a seguir retirando os trechos "são obrigatórias" e "será retirado da pesquisa":

"Todas as perguntas são obrigatórias, se não quiser responder a alguma, será retirado da pesquisa".

Motivo: Os participantes têm direito de deixar de responder a alguma pergunta que cause incômodo sem desistir da participação total na pesquisa.

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110

**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970

**UF:** GO **Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3521-1215

**E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.757.551

Solução: Apenas enfatize a importância de que o questionário seja respondido de forma completa para a análise e conclusão da pesquisa. Deixe claro, porém, que o participante tem a liberdade de deixar de responder a alguma pergunta que lhe cause incômodo durante o processo. Porém, isso não o impede de responder as próximas questões.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO. O mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para março de 2023.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1997401.pdf	27/09/2022 09:09:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_Benelzo_Batista_Oliveira.pdf	27/09/2022 09:08:11	BENELZO BATISTA OLIVEIRA	Aceito
Outros	Questionario_Pesquisa_Benelzo.pdf	27/09/2022 09:02:00	BENELZO BATISTA OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TERMOS_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	27/09/2022 09:00:24	BENELZO BATISTA OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo de Anuência Benelzo Batista Oliveira.pdf	27/09/2022 08:58:45	BENELZO BATISTA OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	27/09/2022 08:57:30	BENELZO BATISTA OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso_2022_Benelzo_Batista_Oliveira.pdf	27/09/2022 08:47:42	BENELZO BATISTA OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Benelzo_Batista_Oliveira.pdf	27/09/2022 08:45:43	BENELZO BATISTA OLIVEIRA	Aceito

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K. Edifício K2, sala 110

**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970

**UF:** GO **Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3521-1215

**E-mail:** cep.prpi@ufg.br



UFG - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.757.551

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

GOIANIA, 15 de Novembro de 2022

---

**Assinado por:**

**Rosana de Moraes Borges Marques**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110

**Bairro:** Campus Samambaia, UFG

**CEP:** 74.690-970

**UF:** GO

**Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3521-1215

**E-mail:** cep.prpi@ufg.br

## ANEXO VI

### MINI-DICIONÁRIO - TERMOS DA INTERNET

#### A

**App Store** - é uma loja de aplicativos da Apple para dispositivos com sistema operacional iOS

**AVA** - salas de aula virtuais são ambientes digitais em que os alunos podem adquirir conhecimento, acessando-os por meio da internet.

**Acesso** - entrada num website ou entrar na própria Internet através de uma conexão.

**Avatar** - É um personagem que nos representa. Uma identidade que não é necessariamente falsa, mas que é virtual, que nos permite jogar e existir no mundo virtual.

#### B

**Baixar** - O mesmo que download, ou seja, trazer para seu computador um programa, um texto ou uma imagem.

**Banner** - publicidade na Internet, ou seja, são os anúncios comerciais ou institucionais.

**Bit** - é a menor unidade de informação eletrônica.

**BMP** - extensão de arquivos de imagem, também conhecida como bitmap.

**Blog** - (abreviação para weblog) é uma espécie de diário online que aborda um assunto específico escolhido pelo seu autor.

**BPS** - significa bits por segundo. Velocidade de transferência de dados pela Internet.

**Browser** - mesmo que navegador, são os programas utilizados para acessar as páginas de Internet. Exemplos: Internet Explorer, Google Chrome, Firefox, Ópera entre outros.

**Buffer** - memória usada para liberar o processador por se tratar de memória de uso rápido e imediato.

**Banda Larga** - tipo de conexão rápida pela Internet.

**CSS** - Cascading Style Sheets É uma maneira de dar estilo ao código criado por linguagens como HTML, XML ou XHTML

## C

**Chat** - Conversa informal na Internet cujos participantes trocam mensagens escritas em tempo real, que aparecem ao mesmo tempo para todos os participantes do bate-papo; bate-papo on-line.

**Ciberespaço** - denomina o espaço eletrônico onde as informações da Internet circulam.

**Computador** - é um dispositivo eletrônico que administra informações ou dados.

**Comunidade virtual** - pessoas com mesmos interesses que fazem parte de grupos na Internet.

## D

**DVD** - Sigla da expressão inglesa digital video disc, DVDs são discos compactos que utilizam uma tecnologia semelhante aos CD-ROMs, CR-R/RW para armazenar todos os dados, destacando o conteúdo em vídeo, áudio, texto e imagem.

**Download** - mesmo que baixar ou transferir dados de uma página para seu computador.

**Draft** - Rascunho de E Mail, utilizados mala direta para emails.

## E

**Ebook (ou e-book)** - é uma abreviação do termo inglês eletronic book e significa livro em formato digital.

**E-mail** - é o famoso correio eletrônico, ou seja, o endereço pelo qual você envia e recebe mensagens.

**Emoticons** - carinhas com símbolos usados na Internet para expressar felicidade, tristeza e outros sentimentos.

**Era digital** - Termos utilizados para designar os avanços tecnológicos advindos da Terceira Revolução Industrial e que reverberam na difusão de um ciberespaço, um meio de comunicação instrumentalizado pela informática e pela internet.

## F

**Facebook** - é uma mídia social e rede social virtual lançada em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da Meta

**Ferramentas Digitais** - São os recursos digitais que possibilitam a utilização das tecnologias com o objetivo de facilitar a comunicação e o acesso à informação, através de dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets e smartphones.

Folder - mesmo que pasta, ou seja, local onde os arquivos são armazenados.

Frame - partes de páginas de Internet onde ficam barras de rolagem.

Freeware - programas de uso livre e gratuito pela Internet.

## G

**Google Forms** - é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google.

**Google Play** - Play é a loja de aplicativos criada pelo Google, onde podemos encontrar jogos, filmes, música, livros e muito mais, nos celulares que possuem Android.

**Grupos de discussão** - são os newsgroups, ou seja, fóruns de discussão onde pessoas do mesmo interesse entram para debater ideias.

**Glossário** - é uma espécie de dicionário de palavras não tão conhecidas, seja porque são palavras de uso técnico ou porque são palavras regionais e de outro idioma

## H

**Hotsite** - é concretamente um site, só que menor e com menos páginas, mas que tem um foco específico em alguma campanha que a empresa desenvolve

Help desk - serviço de auxílio técnico que os websites oferecem aos usuários.

Hyperlink - ligação entre páginas de internet.

Home banking - sistema de bancos onde as pessoas podem fazer transações bancárias através da Internet.

Homepage - é a primeira página de um site, ou seja, a página de entrada.

Host - computador que hospeda os conteúdos de um site.

HTML (Hyper Text Markup Language) - linguagem para a criação e visualização das páginas de Internet.

HTTP (Hyper Text Transfer Protocol) - protocolo usado para a transferência de dados na internet.

## I

**Internautas** - Diz-se daquele que utiliza de forma regular a Internet

**Instagram** - é uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como Facebook, Twitter “X”, Tumblr e Flickr.

**Ícone** - uma figura utilizada para acessar uma página ou um conteúdo específico de um site.

Interface - conjuntos de imagens e informações de um programa ou site. É o rosto do programa.

Internauta - nome genérico para as pessoas que navegam pela Internet.

Intranet - sistema parecido com a Internet, porém restrito aos funcionários de uma empresa.

**Internet 2.0** - é a segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a "Web como plataforma", envolvendo wikis, aplicativos baseados em folksonomia, redes sociais e Tecnologia da Informação.

## J

Java - linguagem de programação para páginas de Internet com recursos rápidos e avançados.

JPEG - extensão ou formato de imagens. Muito comum em fotos que aparecem na Internet.

## K

Kilobyte - Equivalente a 1.024 bytes e sua sigla é kb.

## L

**Landing Pag** - são também conhecidas como páginas de aterrissagem, páginas de conversão ou de captura, elas são item-chave nas campanhas de Marketing Digital.

Like e subscribe são, respectivamente, gostar e se inscrever, no sentido literal. Na internet, o Like também pode ser entendido como curtir algo.

LAN - rede de computadores interligados por cabos.

Link - ligação entre páginas de Internet ou imagens e textos.

**LinkedIn** - é uma rede social focada no campo profissional de seus usuários

## M

**Mídia digital** - Em geral, o termo refere-se a qualquer mídia que utiliza, como meio, um computador ou equipamento digital para criar, explorar, finalizar, que tem como suporte a

internet, comunicação online ou offline, produções gráficas, videogames, conteúdos audiovisuais, etc

**MP3** - formato de músicas e sons que circulam pela Internet e que podemos armazenar no computador.

**Multimídia** - conceito usado para designar a existência de imagens, sons, textos e animações em um programa.

**Mecanismo de busca** - site utilizado como referência para buscar outros sites ou informações pela Internet. (Ex.: Google, Bing, Yahoo, Radar Uol entre outros).

Monetizar - monetizar nos sites, blogs, youtube ou facebook, ou seja, torná-los rentáveis, lucrativos, através de sistemas de visualização de publicidades e venda de produtos para os visitantes da internete.

N

Navegação - visitar websites da Internet e conhecer seus conteúdos.

Nickname - apelido ou codinome usado na Internet ou em sistemas.

**Notebook** - Computador completo portátil, espécie de laptop, suas dimensões variam, mas tem como característica ser leve, pequeno e que pode ser levado para vários lugares.

O

On-line - significa estar conectado na Internet.

P

**Pendrive** - Memória USB Flash Drive, é um dispositivo constituído por uma memória flash e que possui a função de armazenamento de dados.

**Plataforma digital** - é uma infraestrutura online baseada em software para promover interações e transações entre seus usuários

**Podcasts** - é um programa de rádio que pode ser ouvido pela internet a qualquer hora, por meio do celular ou do computador

**Pinterest** - é uma rede social que funciona como um quadro de inspirações no qual os usuários podem publicar, pesquisar e salvar imagens de referência sobre temas de interesse, organizando-as em pastas.

**Plugins** são adições ou alterações de software que permitem a personalização de programas.

## R

**Rede social** - é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objetivos comuns.

Reload ou Refresh - o mesmo que carregar novamente uma página de Internet.

Reels - é uma ferramenta semelhante ao TikTok, onde você pode fazer gravações ou subir vídeos prontos divertidos, colocar música, filtros, editar da forma que deseja e publicá-lo para os seus seguidores.

## S

**Smartphone** - é um computador de bolso, um celular com sistema operacional e programas (aplicativos), com tela multitoque, com funções que demandam aparelhos especializados anteriormente, como câmeras fotográficas e filmadoras

**Slide** - é um substantivo da língua inglesa que dá nome ao dispositivo que projeta quadros inanimados em cinemas, televisões, salas de conferências, aulas ou ao ar livre.

**Sala virtual** - salas de aula virtuais são ambientes digitais em que os alunos podem adquirir conhecimento, acessando-os por meio da internet. É por isso que elas também são conhecidas como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

**Site** - é uma coleção de páginas da web organizadas e localizadas em um servidor na rede.

**Software** - É um serviço computacional utilizado para realizar ações nos sistemas de computadores

**Stories** - Stories são um formato de conteúdo em tela cheia com grande apelo visual para a Web, que permite tocar ou deslizar pelas stories

**SEO** - significa Search Engine Optimization (Otimização para mecanismos de busca) - conjunto de ações técnicas ou de produção de conteúdo para posicionar um site nas primeiras colocações de um buscador (Google, Bing).

Site - é o endereço das páginas de internet.

Software - são os programas que usados em computador servem para funções específicas.

Spam - envio de e-mails em grandes quantidades.

Subir - passar um vídeo ou imagem do computador pessoal ou celular para um servidor de hospedagem.

T

**Tablet** - é um dispositivo portátil que possui uma variedade de funções semelhantes a um computador. Normalmente, ele tem tela sensível ao toque e oferece recursos multitoque.

**TCP/IP** - conjunto de dados que orientam a transferência de dados pela Internet.

**Trojan** - também conhecido como cavalo de tróia, são programas que pegam informações de um computador e enviam para outro sem autorização do primeiro.

**Twitter** - é uma rede social e um serviço de microblog para comunicação em tempo real usado por milhões de pessoas e organizações

U

**Usuário** - Para a informática, usuário é a pessoa que utiliza um dispositivo ou computador e que realiza várias operações com diferentes propósitos.

**Upload** - enviar arquivos para ou servidor ou para outro computador.

URL - endereço de uma página de internet.

V

VRML (Virtual Reality Modeling Language) - sistema que permite a visualização em três dimensões.

Vírus de Computador - programas que danificam informações de um computador.

W

**WhatsApp** é um aplicativo que funciona como um serviço de mensagens instantâneas conectado à internet, disponível em multiplataformas.

**WAP** - sistema que permite a comunicação e transferência de dados em sistemas sem fio como celulares e palmtops.

**Webcam** - é uma câmara de vídeo que está, em regra, ligada diretamente a um computador. É um dispositivo de hardware de entrada de sinal (input), cuja função é a captação de imagem e vídeo.

**Web** - abreviação de www.

**Web 2.0** - é um termo usado para designar uma segunda geração de comunidades e serviços oferecidos na internet, tendo como conceito a Web e através de aplicativos baseados em redes sociais e tecnologia da informação.

**Website** - É a palavra utilizada para definir o local onde uma ou mais páginas ficam disponíveis para serem acessadas através da internet.

**Windows** - é um sistema operacional de interface gráfica multitarefa. Isso significa que podemos trabalhar com vários programas simultaneamente.

Whois - banco de dados que possui informações sobre os endereços e dados técnicos dos websites da Internet.

WWW (World Wide Web) - rede de comunicação que permite o uso de imagens e textos na Internet.

Y

YouTube - YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos com sede em San Bruno, Califórnia.

## ANEXO VII

### Banner Digital de Divulgação da pesquisa



Estudo sobre:

O uso das Mídias Sociais  
como instrumento de Mediação  
para o Ensino de Libras

*As Mídias Sociais podem contribuir  
para o Ensino e Aprendizagem de Libras?*

*Profissionais Intérpretes e Professores  
Aprendizes de Libras*

*Queremos um diálogo com Você.*



## ANEXO XIV

### Draft Email

Benelzo Oliveira <benelzo@gmail.com>

---

**, Pesquisa de Mestrado - Participação**

1 mensagem

---

**benelzo@gmail.com** <benelzo@gmail.com>  
Para: @hotmail.com16 de setembro de 2023 às 18:54

Pesquisa de Mestrado - UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).

Olá , gostaria de agradecer pelo empenho em participar de nossa pesquisa e para você que é membro participante, temos mais é que agradecer o tempo que dedicou a nossa pesquisa.

A tecnologia tem sido cada vez mais presente, e com esse intuito, através deste estudo poderemos verificar se as mídias sociais podem contribuir para o ensino e aprendizagem de Libras, cada vez mais somos envolvidos, vivendo novas experiências, diante dos avanços tecnológicos. Passamos por um período de pandemia que nos obrigou a utilizar essas ferramentas de mediação.

Diante disso os Professores intérpretes e também estudantes das línguas de sinais. A priori pensamos em realizar esse estudo com objetivo geral investigar o uso das mídias sociais por professores-intérpretes e aprendizes dessa língua de sinais, cujo pesquisador responsável é o mestrando Benelzo Batista Oliveira, Professor de Libras, e que está sob orientação da Profa. Dra. Gláucia Vieira Cândido, do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (PPGLL-FL-UFG)  
Lucivania chavero Você Leu o termo?: Li e concordo em participar

Enviaremos o resultado da pesquisa, no caso de interesse para o email: @hotmail.com

Goiânia, aos 16/09/2023 18:54:19

Professor(a) Orientador(a): Gláucia VieiraDiscente (a) Benelzo Oliveira  
Cópia do TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (em anexo) <>  
Obrigado a todos!!!

---

16/09/2023 18:54:19 - @hotmail.com.pdf  
186K

---

<https://mail.google.com/mail/u/0/?ik=bd8e9e05df&view=pt&search=all&permthid=thred-f:1777232799051138367&siml=msg-f:1777232799051138367> 1/1